

CABÍRIA FESTIVAL

***** POR *****
***** MAIS *
* MULHERES *****
E DIVERSIDADE *
***** NAS TELAS
***** E ATRÁS
*** DAS CÂMERAS

18 - 23 jul
5ª edição

cabiria.com.br
📷 /CABIRIA_FESTIVAL



É com grande emoção que celebramos a quinta edição do Cabíria Festival Audiovisual, em versão híbrida, presencial, na Cinemateca Brasileira e ESPM, e online, na plataforma Spcine Play.

Diante de tantos desafios recentes de ameaças às políticas públicas e da democracia nacional, realizar mais uma edição do Cabíria Festival em tempos de esperança é um ato de resistência de celebração da nossa diversidade e potência. Nós existimos e resistimos!

O festival é um desdobramento do Cabíria Prêmio de Roteiro, criado em 2015 para valorizar histórias escritas e protagonizadas por mulheres, e deseja a um só tempo promover maior representatividade e diversidade nas telas e atrás das câmeras.

O recorte curatorial desta edição visa as narrativas propositivas de desobediências estéticas, provocativas aos modelos impostos por estruturas sociais excludentes, e inspiradoras para novas experiências de ser e estar no mundo.

E essa aura ecoa na obra da cineasta homenageada desta edição: Everlane Moraes!

Natural de Cachoeira, na Bahia, Everlane Moraes cresceu em Sergipe, estudou na Escola Internacional de Cinema e Televisão, em Cuba, especializando-se em direção de documentário, e tem formação em Artes Visuais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Sua filmografia, com oito curtas-metragens, se destaca pela engenhosidade visual e narrativa, seus filmes transitam entre diferentes gêneros e formatos, destacando as questões sociais, filosóficas e espirituais da diáspora negra. A particularidade de sua obra é fascinante, seja do ponto de vista da sedutora e profunda investigação de personas, pelo desenho e tons da sua câmera inconfundível, ou pela potência política que toda a sua obra provoca.

A programação gratuita apresenta, com frescor, 16 obras de diferentes gêneros, de comédias a thrillers, somadas às atividades de formação, que investigam os diferentes modos de fazer cinema e audiovisual, e os encontros com cineastas, produtoras, podcasters, atrizes, para debater o poder das histórias na sociedade. Além da programação ao público, o festival realiza o Cabíria LAB um espaço para o desenvolvimento de histórias e talentos.

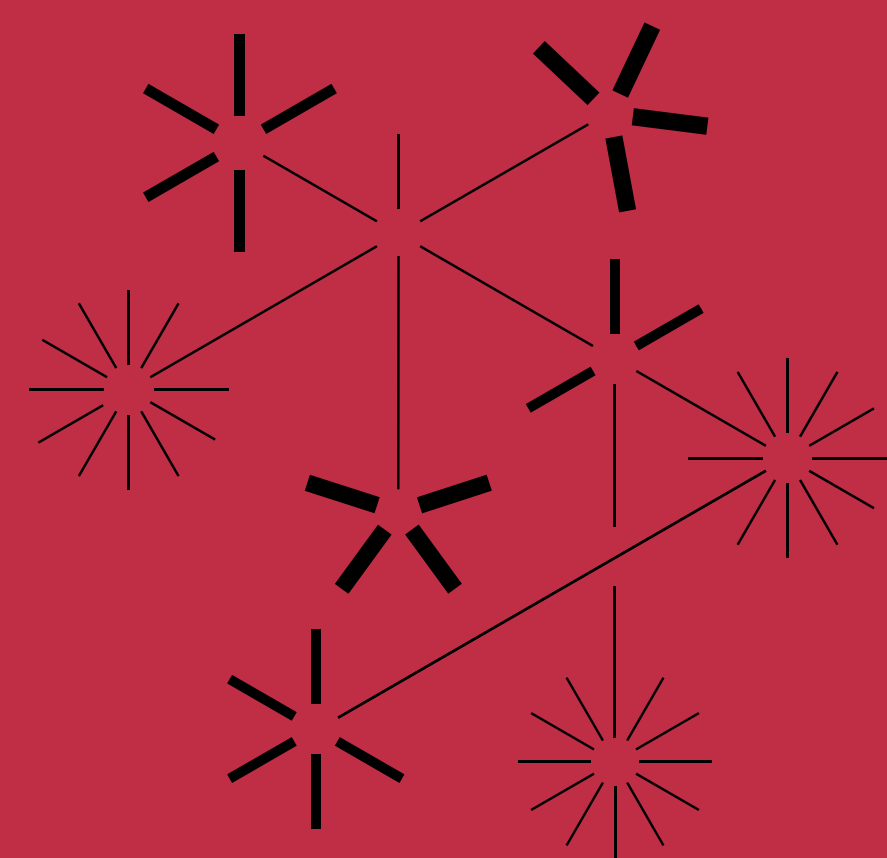
O Cabíria Festival, reforça nesta edição, o seu perfil de um grande encontro realizadoras e realizadores de todo o Brasil e dos países convidados França e Alemanha e intensifica o diálogo com tod@s os públicos.

Em 2023, Cabíria Festival, Prêmio Cabíria, e Cabíria Lab formam os pilares de sustentação da Rede Cabíria de Talentos que através de um portal de portfólios online e ações transversais com uma ampla rede de parcerias, vai mobilizar roteiristas, cineastas e storytellers com o objetivo comum de impulsionar talentos do audiovisual e ampliar a nossa contribuição para a igualdade de gênero e promoção da diversidade na cadeia produtiva.

Agradecemos a equipe, colaborador@s e parcerias que somam forças para viabilizar o festival.

POR MAIS MULHERES E DIVERSIDADE NAS TELAS E ATRÁS DAS CÂMERAS.

Marília Nogueira e Vânia Matos
Direção geral



CABÍRIA rede de talentos

www.cabiria.com.br/talentos/

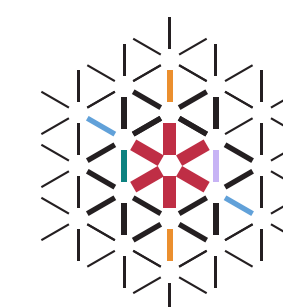
Portal virtual com portfólios disponíveis e sistema de busca inteligente.

Ações de capacitação e qualificação.

Articulação entre redes.

Prospecção de negócios e empregabilidade.

**CABÍRIA
FESTIVAL**



**CABÍRIA
PRÊMIO DE
ROTEIRO**

CABÍRIA LAB

Spcine,
a empresa que
incentiva o
audiovisual paulistano.

5ª Edição **Cabíria Festival** **Audiovisual**

Nesta edição do “Cabíria Festival Audiovisual”, a Spcine comemora mais um ano de parceria com este evento que impulsiona mulheres no audiovisual, contribuindo para a igualdade de gênero e dialogando com as comunidades LGBTQIAPN+.

É de suma importância para a Spcine apoiar o festival, por dar luz e reconhecer o trabalho de mulheres no audiovisual, uma vez que, a representatividade em relação aos cargos de trabalho e equidade de remuneração salarial ainda é uma pauta relevante do dia a dia.

Em comemoração ao festival, a Spcine realizará uma programação especial na Spcine Play e com a área de Formação Spcine. A mostra “Cabíria Festival - Foco Everlane Moraes” será exibida na plataforma de streaming gratuita da Spcine. A iniciativa contempla 8 filmes em homenagem à cineasta, que ficará no ar durante os dias 18 e 23 de julho, e a mostra “Cabíria Festival - Curtas em Foco” com 3 títulos, nos dias 22 e 23 do mesmo mês.

No âmbito de formação, a Spcine promoverá a “Masterclass Navegações Estéticas” com Everlane Moraes, que acontecerá na quinta-feira, 20 de julho, na Cinemateca Brasileira e a “Novas Perspectivas sobre a Representatividade Trans” com Julia Katherine, onde a Spcine disponibilizará 5 vagas para pessoas trans que fazem parte da rede afirmativa.

A Spcine espera que esta parceria com o Festival Cabíria contribua para o impulsionamento das mulheres no audiovisual e fortaleça narrativas diversas e plurais. Celebramos a relevância do evento para o setor e para a sociedade brasileira, viva o Cabíria!



@spcine_
@spfilmcommission
@spcineplayoficial



/spcinesp
/spcineplay



/spcine



@spcine_
@spcineplay_



www.spcine.com.br

VIVA O CABÍRIA!

Viviane Ferreira
Diretora-presidente da Spcine

TELE CINE

O CINEMA TEM
SEMPRE UMA
BOA HISTÓRIA
CONTADA POR
UMA MULHER.

MULHERES FAZEM CINEMA

O Telecine acredita que fomentar o protagonismo feminino em todas as etapas de uma produção é criar mais oportunidades para todas. Assim, surgiu a iniciativa **Mulheres Fazem Cinema**, que apoia festivais como o Cabéria e obras realizadas por mulheres.



Índice

Prêmio Cabéria de Roteiro - 08

Premiações Parcerias - 23

Cabéria LAB - 26

Encontros LAB + Festival - 43

Homenagem a Everlane Moraes - 60

Mostra de Filmes + Encontros com Cineastas - 75

Ficha técnica - 97

Agradecimentos - 100



C A B Í R I A
P R Ê M I O D E
R O T E I R O

O Cabiria Prêmio de Roteiro foi idealizado sob o lema “Por mais mulheres e diversidade nas telas e atrás das câmeras”. Lançado em 2015, colocou em pauta três objetivos principais: estimular a criação de histórias com protagonistas diversas e inspiradoras; converter o prêmio em um selo de qualidade para os projetos premiados; e contribuir para a visibilidade de roteiristas mulheres.

Desde sua criação recebeu mais de mil roteiros e premiou quase 100. Além da premiação de melhor roteiro de longa-metragem de ficção, articula uma rede de premiações parceiras que amplia e fortalece os objetivos do Prêmio Cabiria.

Filmes somente são possíveis porque tem gente apaixonada por contar histórias e nós do Cabiria amamos essas figuras! Viva as roteiristas!


8
EDIÇÕES

+1000
ROTEIROS INSCRITOS

+100
ROTEIROS PREMIADOS

Curadoria



ERIKA FERREIRA

Erika Ferreira é roteirista no programa Cozinha Prática do GNT, e professora na pós-graduação em Roteiro Audiovisual do SENAC na Disciplina Bíblia de Não Ficção. Desenvolve pesquisas para séries de ficção e documentais. Foi roteirista assistente e pesquisadora na série O REI DA TV para o Star+ e roteirista na série infantil de animação Playpolis e animação 3D Booga Boom. Vencedora das edições 2022 do Prêmio Cabíria na categoria esquete de humor, e 2020 na categoria argumento infantojuvenil.

@erikakeka

Foto: Arquivo Pessoal



JÉSSICA MARIA ARAÚJO

Graduou-se em Audiovisual pela Universidade Federal de Sergipe em 2017. É roteirista associada à ABRA e roteirizou os curtas “Clandestino”(2017, Direção Baruch Blumberg), “Ave Seca” (2019, Direção Carol Mendonça) e dirigiu “Dia D’Eliete”, selecionado para o Cabíria Festival, MIP - Mostra Imaginários Possíveis (2022). É cocriadora, roteirista e diretora do Podcast e Websérie “Fala Potcha”. Trabalhou como curadora de curtas para Egbé - Mostra de Cinema Negro e Sercine. Faz parte do Núcleo criativo “Vem de Sergipe”.

@araujojessicamaria

Foto: Arquivo Pessoal



LUIZA QUENTAL

Roteirista e pesquisadora, graduada em cinema pela PUC-Rio e Mestra em Comunicação e Cultura pela UFRJ, pesquisa sobre ficção científica e mudanças climáticas. Em 2022, foi selecionada para o Cabíria Lab, laboratório de desenvolvimento do Cabíria Festiva. Desde 2022, coordena um grupo de desenvolvimento de roteiro no Centro Cultural Marieta.

@luizaquental

Foto: Arquivo Pessoal



MAIRA CRISTINA

Jornalista e roteirista formada pela Roteiraria. Finalista do Guiões Festival de Roteiro (2022) e vencedora do Prêmio Cabíria (2021) com o piloto da série “Amapô”, na mesma premiação foi finalista em 2020 na categoria série documental, e semifinalista de longa-metragem. Participou das doctoring sessions do SerieLab e conquistou o 3º melhor pitching no lab de projetos do Rota Festival. Atualmente, é roteirista em uma série de aventura para TV fechada e colabora no desenvolvimento de uma série de drama.

@maira_cristina_2018

Foto: Arquivo Pessoal

NATHÁLIA LUZ

Nathália Luz é graduanda em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com enfoque particular em Criação e Roteiro. Foi bolsista no Laboratório Coletivo de Projetos de Série junto à roteirista Laura Barile, participou do 2º Laboratório de Narrativas LGBTQIA+, junto ao Caboré Audiovisual, e foi ouvinte na GIRA de Projetos Zózimo Bulbul 2020, com proposta de narrativa seriada considerada umas das propostas TOP 10 das narrativas inscritas na seleção. Com experiência em set, tem passagens pela TVE Bahia e Têm Dendê Produções.

@nathalia.luz.1272

Foto: Nathália Luz



SILVANA BELINE

Atuando como roteirista, diretora e produtora, Silvana Beline teve várias premiações com os filmes “Diriti de Bdè Burè” e “Primavera Púrpura”. Doutora e Mestra em Sociologia pela UNESP, tem trabalhado em vários projetos de longas e curtas metragens, além de projetos como o ConfrontART e Cine debate – Goiás em foco, e busca na narrativa audiovisual a intertextualidade entre o fazer cinema e o pensar os direitos.

@belinesilvana

Foto: Arquivo Pessoal



STEFANI MOTA

Roteirista integrante da Rede de Talentos Projeto Paradiso, é formada pela Roteiraria. Atriz pelo CPT Centro de Pesquisa Teatral de Antunes Filho. Seu longa “Deise” recebeu o 1º lugar no Prêmio Cabíria (2022) e foi contemplado no laboratório de roteiros do NPA, coordenado por Daniel Tavares. Escreveu os curtas “Loucura de Amor, Telemensagens” premiado na categoria Melhor Personagem do V ROTA Festival, o curta “Deise” finalista no VI Rota Festival como Melhor Protagonista e o curta “Coisas Que Você Só Vê Quando Quebram”.

@stefanimota

Foto: Arquivo Pessoal



THAÍS OLIVIER

Cientista Social pela Universidade Federal de Minas Gerais, pós-graduada em Roteiro para TV, Cinema, Web e Multiplataformas pela UVA. Selecionada para o CabíriaLab e 3º lugar no Prêmio Cabíria de Roteiro (2022) com o longa “Minha Herança Não Será a Tua”. Com o mesmo projeto ficou em 2º lugar no LATINX 2022 – Concurso Latino-Americano de Argumentos. Também é roteirista do curta-metragem “Marinas” (2017). E semifinalista na categoria Melhor Personagem Feminina do Festival Rota (2020) com o curta “Eu Ainda Vou Voltar Para o Mar”.

@thaisolivier_1

Foto: Arquivo Pessoal



Imagine um lugar onde o impossível é só questão de ponto de vista...

...onde o futuro é todo dia, o que não existe está prestes a ser fabricado e, o que se inventa, se reinventa todo tempo. Um lugar que é a cara do Brasil, com um jeito único de produzir conteúdo, de emocionar, divertir, informar e conectar.

Este lugar é a Globo.

A Globo que construímos unindo as nossas marcas TV Globo, Canais Globo (incluindo Globoplay) e áreas corporativas, tem conteúdo e tecnologia andando junto para oferecer as melhores experiências. Somos inovadores, ágeis, eficientes e estamos lidando com os desafios do mercado, experimentando novas soluções, aprendendo e nos adaptando rapidamente e buscando sempre a diversidade e a representatividade.

A área de Aquisição de Talentos atua como um radar para o mercado, com abordagem cíclica, voltada para a construção de relacionamentos. Antecipa futuras necessidades de contratação e cria um grupo sustentável de talentos potenciais.

Mapeamos talentos criadores (Autores, Diretores, Assistentes de Direção, Produtores de Conteúdo, Pesquisadores e Filmmakers) para as produções Globo visando construir uma base potente de profissionais, sempre atentos a representatividade e diversidade em nossas equipes.

- Aquisição de Talentos e Desenvolvimento Artístico

Juradas



GALBA GOGÓIA

Galba Gogóia é travesti, pernambucana, cineasta e atriz. “Jéssika” foi seu primeiro filme como diretora e esteve em mais de 20 festivais, dentre eles o Festival do Rio e a Mostra Tiradentes. Em 2020, foi jurada do Festival do Rio. Atua no mercado como roteirista e diretora. Como roteirista já trabalhou para os canais HBO Max, Amazon Prime Vídeos, GloboPlay e Canais Globo. Em publicidade, já dirigiu uma campanha de vídeo para a marca “Quem disse, Berenice?” e foi consultora de roteiro para a marca “Uber”.

@galbagogoia

Foto: Divulgação



MARIA CAÚ

Maria Caú é professora, roteirista, pesquisadora e crítica de cinema (filiada à Abraccine). Formada em Cinema pela Universidade Federal Fluminense e Doutora em Ciência da Literatura pela UFRJ, fundou, ao lado de Carolina Amaral e Marcel Vieira, o Seminário Temático Estudos de Roteiro e Escrita Audiovisual na Socine - Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual. Atualmente, é uma das editoras do site Criticos.com.br e trabalha como especialista em conteúdo na área de Criação dos Estúdios Globo.

@mariaccau

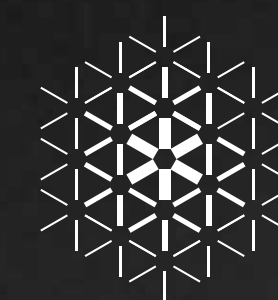
Foto: Santiago Harte



Um manual de roteiro? Não! Um manual de roteiristas.

Leia nosso Manual de Boas Práticas no site:

abra.art.br > Publicações > Manual da Abra



CABÍRIA
PRÊMIO
DE ROTEIRO

1º LUGAR

Criadas

de Carol Rodrigues (SP)

Diretora e roteirista. Realizou três curtas premiados que tiveram ampla carreira em festivais nacionais e internacionais: "A boneca e o silêncio", "A felicidade delas" e "Mãe não chora", que codirigiu e corroteirizou com Vaneza Oliveira. Prepara-se para dirigir o seu primeiro longa, "Criadas", no final de 2023. Como roteirista, trabalhou na 2ª temporada de "Pico da Neblina" (HBO), na 3ª e 4ª temporadas de "3%" (Netflix) e na 1ª e 2ª temporadas de "Escola de Gênios" (Gloob).

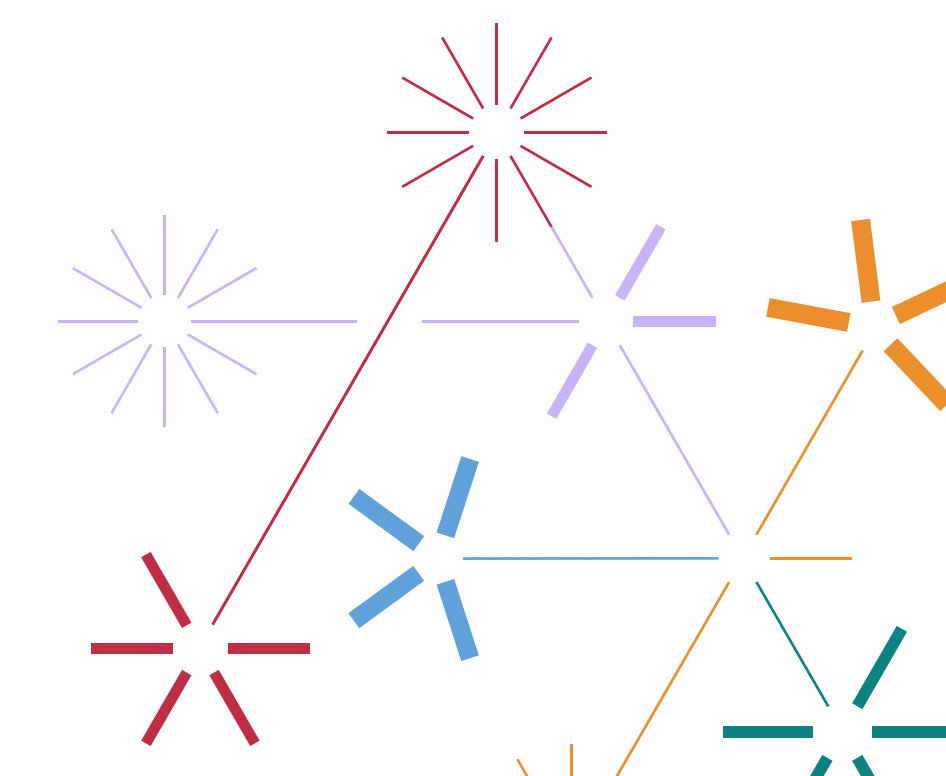
@carolrodriguescinema

Foto: Arquivo pessoal

"Um roteiro capaz de criar personagens mulheres tridimensionais" e ambivalentes imersas em conflitos profundos que se revelam paulatinamente numa atmosfera de tensão crescente que tem lugar em um único espaço físico. Os diálogos, inteligentemente escritos, deixam antever os sentimentos latentes de relações familiares ambíguas, eivadas de ressentimentos e mal-entendidos, mas também de amor, e fazem isso de forma orgânica e cheia de sutilezas, permitindo que o leitor-espectador preencha as lacunas dessas complexas relações. Suas metáforas visuais bem pensadas e elementos fantásticos precisos elaboram um universo claustrofóbico em que os conflitos raciais ganham corpo na arquitetura de uma casa que sofre com o peso do passado ali vivido, contaminando com suas paredes intransponíveis o presente das personagens."

Juradas - Galba Gogóia e Maria Caú

- Rede de Talentos Projeto Paradiso
- Prêmio impulso de R\$ 5 mil
- Anuidade da ABRA - Associação Brasileira de Roteiristas e Autores
- Consultoria de desenvolvimento de projeto da Ipê Rosa Produções - Um encontro com duração de duas horas no total
- Um ano de assinatura do Clube de Benefícios Plano Coral da CARDUME CURTAS
- Um ano de assinatura da plataforma streaming de cinema autoral e independente Filmicca





FRAPA

XI Festival
de Roteiro Audiovisual
de Porto Alegre

Credenciais à venda em
frapa.art.br/inscricoes

LOTE 2

19.Jun
até 26.Set

R\$ 570,00

LOTE 3

27.Set
até 01.Nov

R\$ 680,00

*** 10%**

de desconto
para associados/as
da ABRA

Acompanhe as novidades pelo site e redes sociais

frapa.art.br @frapa.festival

f /festivalderoteiro /frapa_festival

13-17.Nov

Casa
de Cultura
Mario
Quintana

Porto Alegre/RS

2º LUGAR

Clarice

de Débora Mamber (SP)
e Ana Durães (RJ)

Autoria

DÉBORA MAMBER

Diretora, produtora e roteirista do documentário de longa-metragem "Um Samurai em São Paulo" — um dos 12 filmes mais votados pelo público na 46ª Mostra Internacional de São Paulo e a ser lançado pela Elo Studios em 2023. Escreve roteiros audiovisuais desde 2015, dentre os quais o curta-metragem "Timing", que figura na seleção oficial no Festival de Annecy (França) e que foi vencedor de diversos prêmios nacionais e internacionais.

@deboramamber

Foto: Arquivo pessoal

Coautoria

ANA DURÃES

Roteirista trilingue com bases em São Paulo, Rio de Janeiro e Buenos Aires. Atualmente, finaliza o roteiro de seu primeiro longa-metragem de ficção, a ser dirigido pela premiada diretora Susanna Lira. Entre seus trabalhos mais recentes estão a chefia de roteiro da série "Vamos Brincar", a primeira de animação 3D do universo Turma da Mônica; o argumento e roteiro para a inédita série "De Menor", baseada no premiado filme de Caru Alves de Souza; e o documentário "Segue o Baile - Bixiga 70".

@anadurães_txt

Foto: Arquivo pessoal



- Credencial para o FRAPA - Festival de Roteiro de Porto Alegre 2023
- Uma semestralidade da ABRA - Associação Brasileira de Roteiristas e Autores
- Consultoria de desenvolvimento de projeto da Ipê Rosa Produções
- Seis meses de assinatura do Clube de Benefícios Plano Coral da CARDUME CURTAS
- Um ano de assinatura da plataforma streaming de cinema autoral e independente Filmicca



DE SETEMBRO A NOVEMBRO DE 2023

ROTA

6 LABS VIRTUAIS
PITCHINGS VIRTUAIS E
PRESENCIAIS

VII FESTIVAL
DE ROTEIRO AUDIOVISUAL

APRESENTA:

Rota Labs

SÉRIES, LONGAS E CURTAS
FICCIONAIS E DOCUMENTAIS
PROJETOS INFANTIS

PITCHINGS PRESENCIAIS:
CENTRO DE REFERÊNCIA EM CINEMA E AUDIOVISUAL
FIRJAN SESI
RUA IPIRANGA, 75 - LARANJEIRAS
RIO DE JANEIRO - RJ

PARA SABER MAIS, ACESSE:
WWW.ROTAfestival.COM/
M.FACEBOOK.COM/ROTAfestival
INSTAGRAM.COM/ROTAfestival

REALIZAÇÃO:



ROTA
VII FESTIVAL DE
ROTEIRO AUDIOVISUAL



3º LUGAR

Relatório Porão dos Botos

de Bea Morbach
e Felipe Cruz (PA)

Autoria

BEA MORBACH

Roteirista e diretora desde 2014, Bea Morbach atua como realizadora audiovisual na produtora paraense Muamba Estúdio. Dirigiu e roteirizou o longa documental "Transamazonia", exibido na MUBI Brasil; a série de TV "Tapume", licenciada pelo Canal Futura; e o curta "Solo Desaparecido". Atualmente, Morbach desenvolve seu primeiro longa-metragem ficcional "Relatório Porão dos Botos", que integrou o Cabíria Lab (2022).

@bemorbach

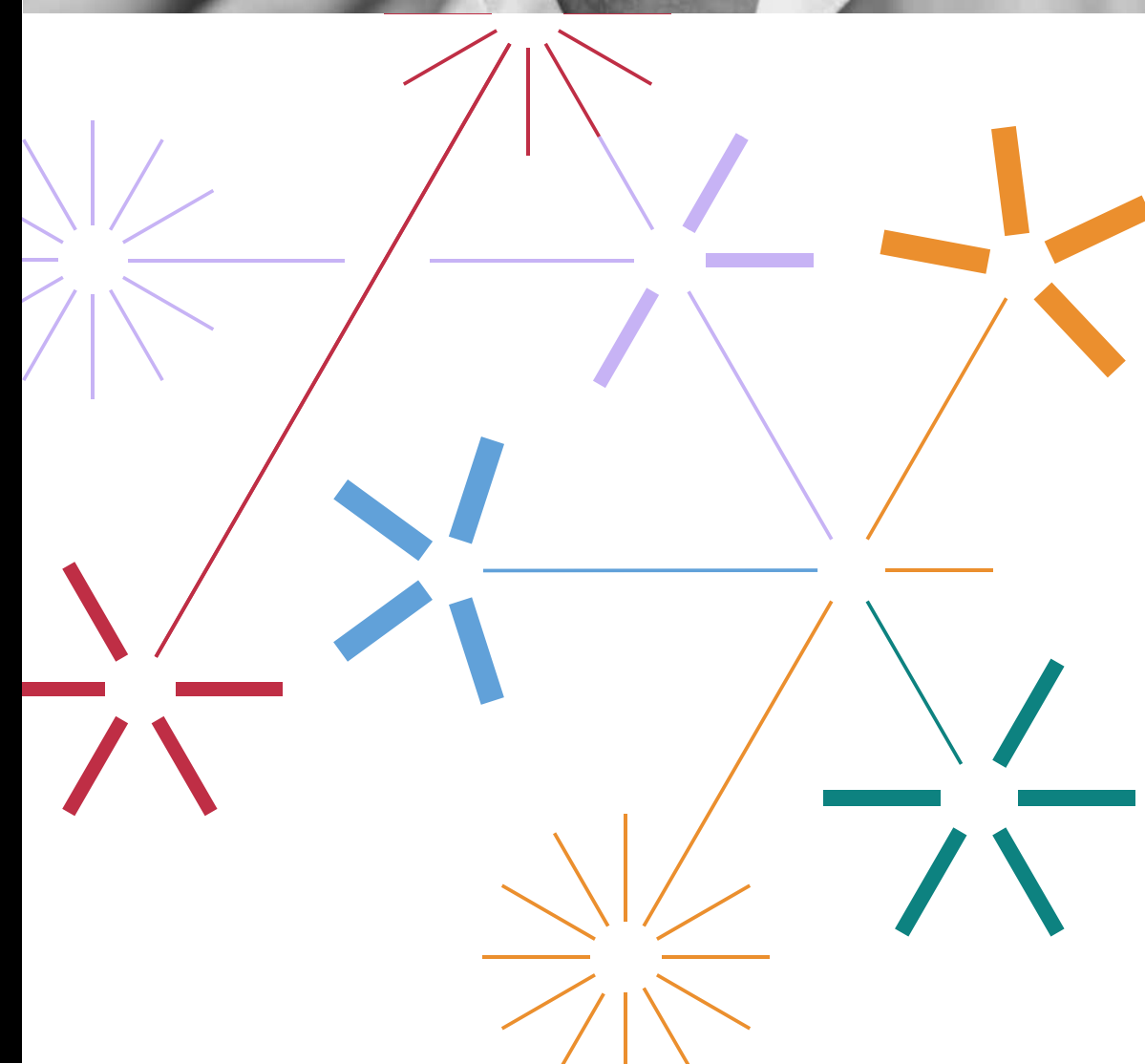
Foto: Arquivo pessoal

Coautoria

FELIPE CRUZ

É professor e escritor. Publicou os livros de poesia "Acúmulo" e "Os cegos dormem", além da plaquete de poemas "Os mortos-vivos". Em 2019, Cruz publicou seu primeiro livro de prosa, "Você nunca fez nada errado" (2019, Editora Monomito), seguido da novela "Os apocalipses" (Edições Agulha, 2021). É roteirista do longa-metragem ficcional "Relatório Porão dos Botos", que integrou o Cabíria Lab (2022).

Foto: Arquivo pessoal



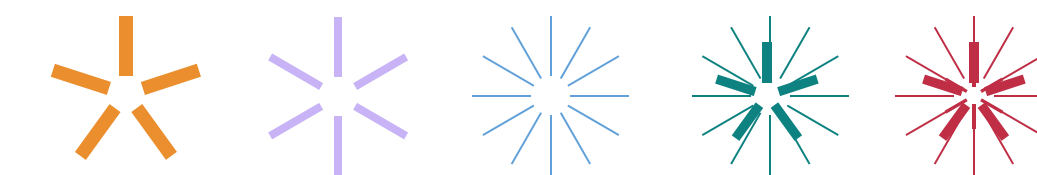
- Credencial para o ROTA - Festival de Roteiro Audiovisual 2023
- Uma semestralidade da ABRA - Associação Brasileira de Roteiristas e Autores
- Consultoria de roteiro do EscrevaCriatura
- Seis meses de assinatura do Clube de Benefícios Plano Coral da CARDUME CURTAS
- Um ano de assinatura da plataforma streaming de cinema autoral e independente Filmicca

INSTITUTO #DONADESI

O INSTITUTO DONA DE SI é um alavancador de talentos femininos, com o objetivo de aumentar o número de líderes mulheres, em todos os setores da economia brasileira; partindo das micro-empendedoras individuais até altos cargos de liderança corporativa; entendendo que cada mulher precisa construir ações e crenças de que é empreendedora de si mesma.

Fundado pela atriz, escritora e empresária Suzana Pires em 2018, o INSTITUTO DONA DE SI já acelerou mais de 1000 mulheres e impactou mais de 500 mil mulheres desde a leitura da coluna DONA DE SI, eventos corporativos, palestras, workshops e webinars.

Acesse institutodonadesi.com.br e veja como tornar-se uma embaixadora.



MENÇÃO HONROSA

As Pés de Moleca e a Bruxa de Maria Mole *de Milena Ribeiro e Larissa Fernandes (GO)*

Autoria

MILENA RIBEIRO

Roteirista, diretora e produtora goiana. Na Assuntar Filmes, ela conta histórias de parcelas historicamente excluídas e sub-representadas da população brasileira. Atualmente, roteiriza e produz o longa de ficção científica infantojuvenil "As Pés de Moleca e a Bruxa de Maria Mole", em parceria com a Globo Filmes e o canal Gloob.

@milenaaribeiro

Foto: Arquivo pessoal

Coautoria

LARISSA FERNANDES

Natural de Goiás, é diretora e roteirista formada em cinema pela Universidade Estadual de Goiás, pós-graduada em História e Narrativas Audiovisuais (UFG) e sócia da Panaceia Filmes. Atualmente, roteiriza o longa de ficção científica infantojuvenil "As Pés de Moleca e a Bruxa de Maria Mole", em parceria com a Globo Filmes e o canal Gloob, e dirige a novela "Amor Perfeito" (Rede Globo).

@larisfernandess

Foto: Arquivo pessoal

US

de Andrea Palermo (SP)

Autoria

ANDREA PALERMO

Autora-Roteirista, script-doctor e docente, especialista em Roteiro pela Roteiraria. Desenvolveu oito séries de ficção e uma, documental, e escreveu um longa-metragem. Na Roteiraria, idealizou cursos com foco na criação de protagonistas femininas. Realizou script-doctorings para produtoras. Palestrante em eventos de fomento ao audiovisual para mulheres periféricas. Hoje dedica-se a projetos de audiovisual e a estudos sobre temáticas femininas e o papel da mulher nas narrativas de ficção.

@andrapalermo.roteirista

Foto: Arquivo pessoal

- Um ano de assinatura da plataforma streaming de cinema autoral e independente Filmicca
- Jornada Dona de Si do Instituto Dona de Si



ACESSE OS MELHORES E MAIS PREMIADOS CURTAS
BRASILEIROS, PARTICIPE DE PRÊMIOS,
MASTERCLASSES DE CINEMA EXCLUSIVAS,
APROVEITE DESCONTOS E BENEFÍCIOS DO PLANO
CORAL E FORTALEÇA O CINEMA NACIONAL!

Assine agora: cardume.tv.br

CARDUME



@cardumecurtas

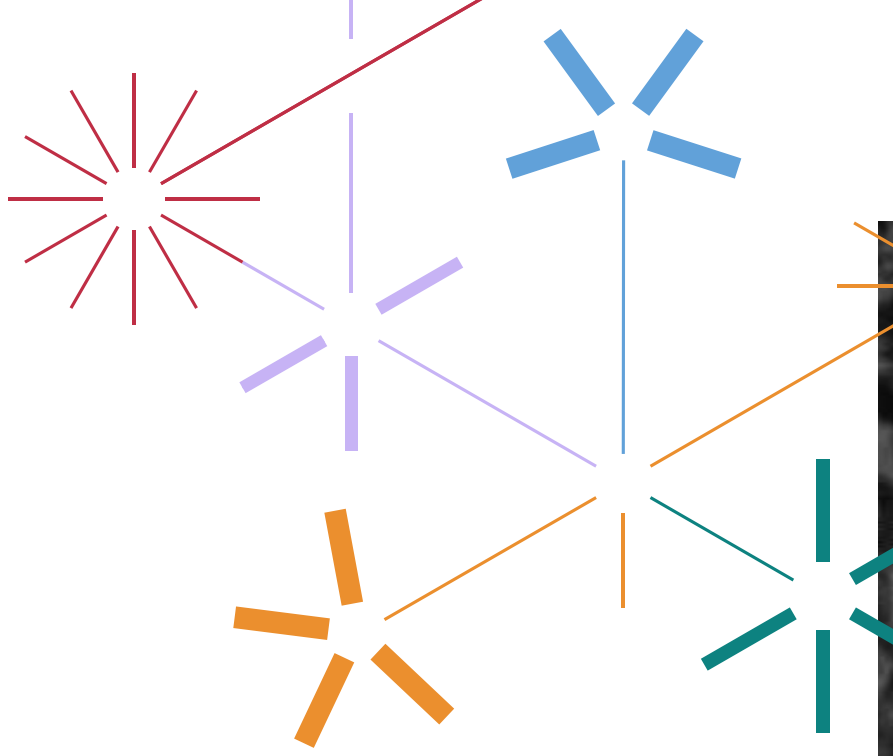


A CARDUME, plataforma de streaming de curtas brasileiros, tem como missão impulsionar o cenário nacional do audiovisual independente de curta-metragem através da difusão e do fomento com ações de formação, prêmios e editais para produtores.

O Prêmio Cardume-Cabéria, que celebra a sua quarta edição, é uma dessas ações. Dedicado a argumentos de curtas de autoria e protagonismo de mulheres, são três histórias que recebem um prêmio impulso em dinheiro e uma consultoria com a roteirista e diretora

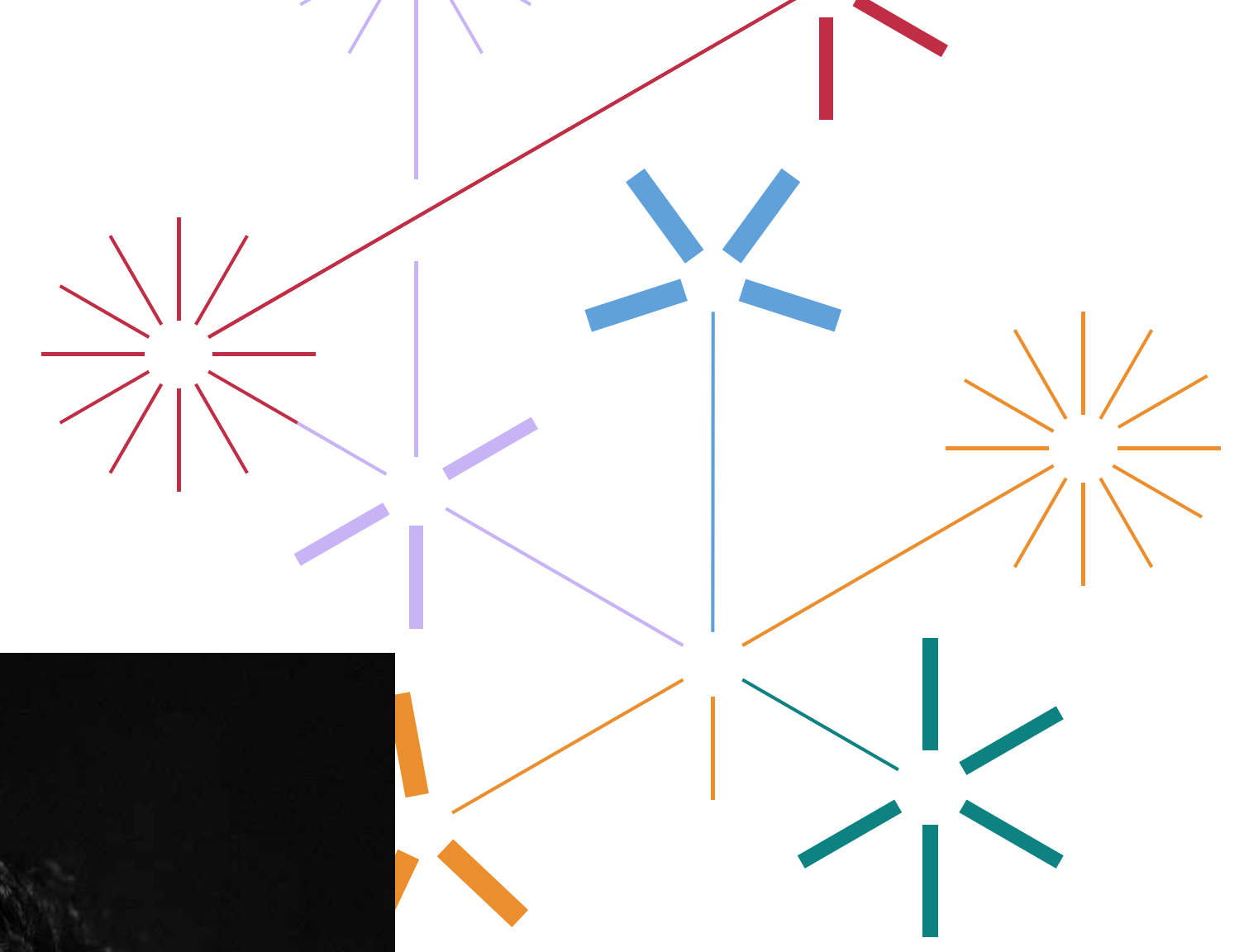
Marília Nogueira





1º LUGAR

Joqueta
de Luciana Vieira



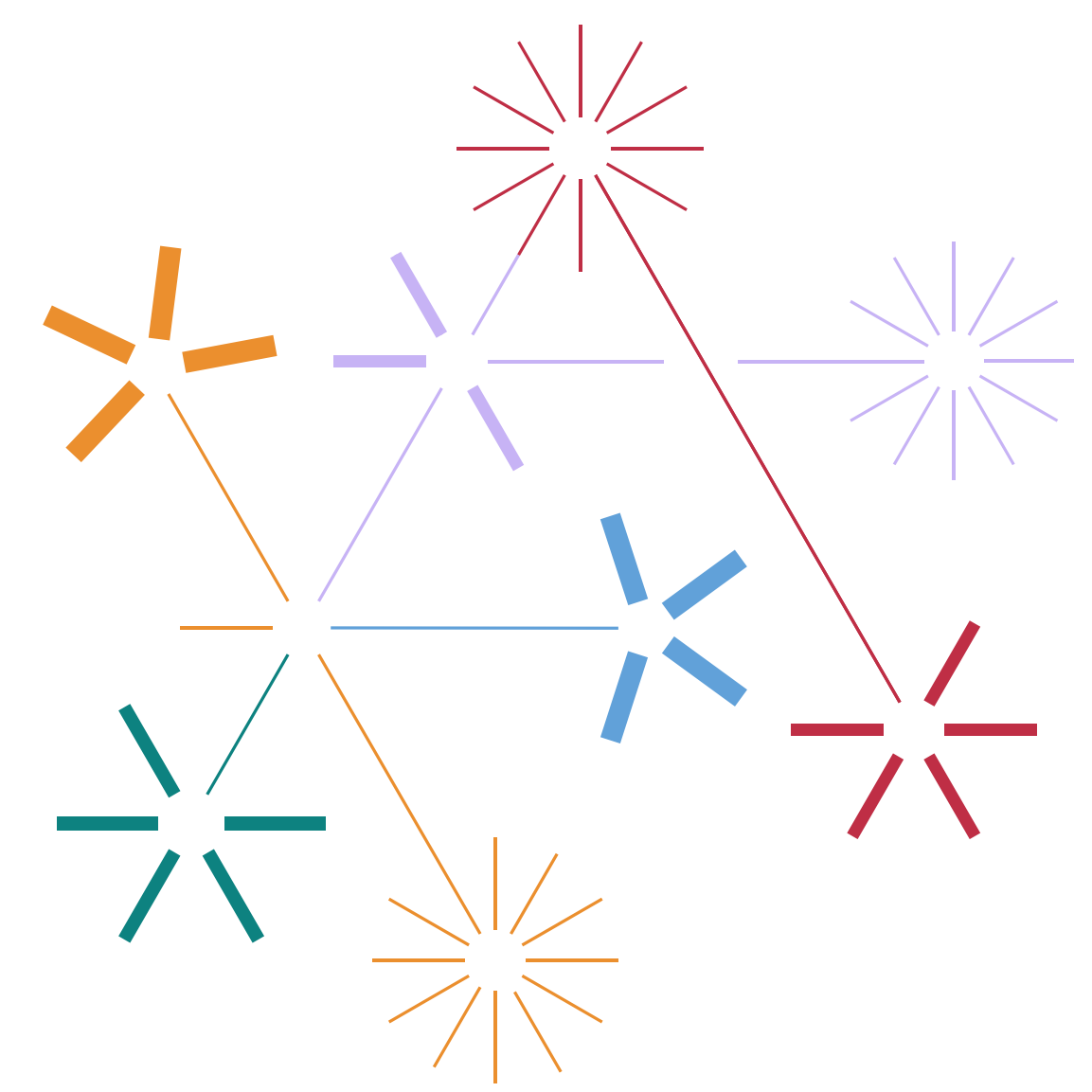
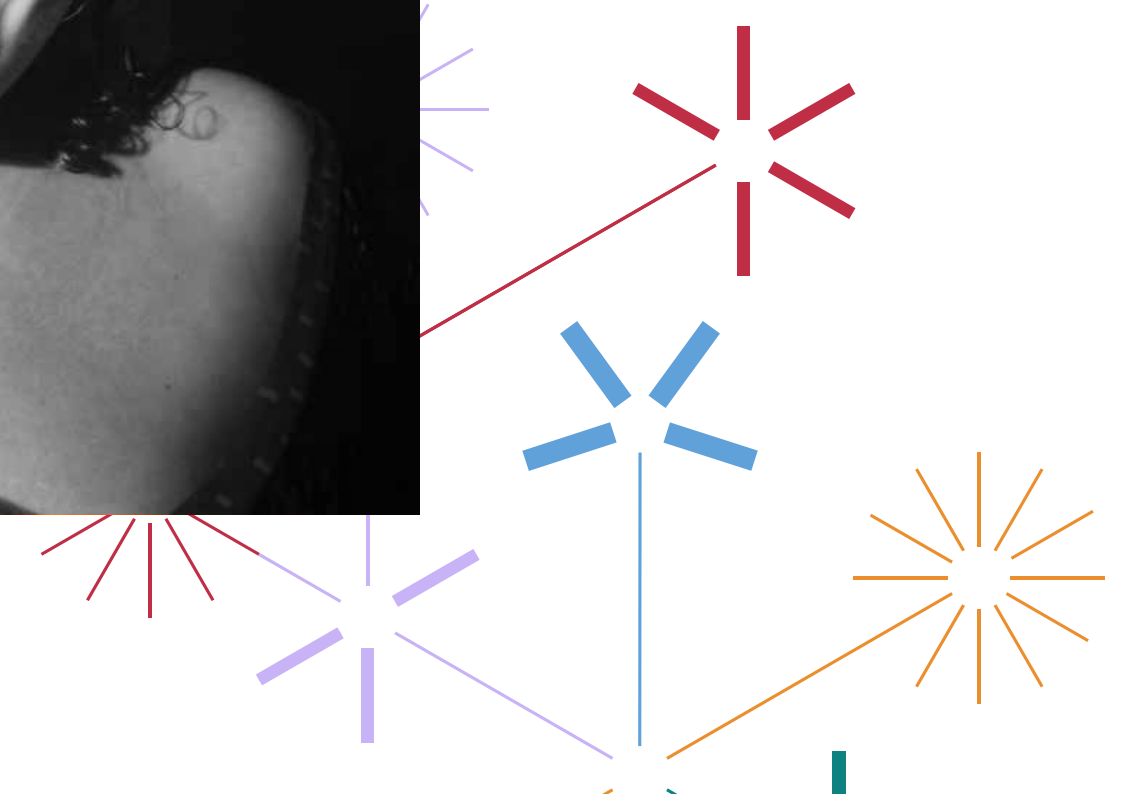
3º LUGAR

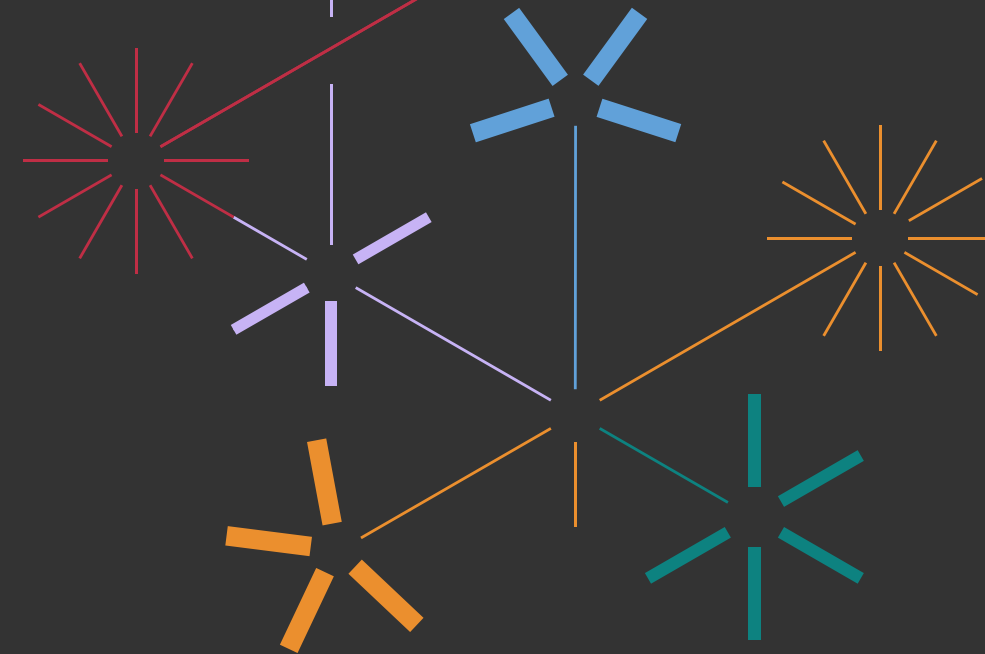
Salinas
*de Lúcia Tupiassú
e Teresa Dantas*



2º LUGAR

Gordas
de Virna Paz





CABÍRIA LAB



O **Cabíria LAB** é um laboratório de projetos audiovisuais dedicado ao desenvolvimento criativo e profissional de conteúdos originais com autoria de roteiristas autoidentificadas mulheres.

Com foco na qualificação narrativa, competitividade dos projetos, valorização de talentos e visibilidade de histórias com protagonismo feminino na amplitude da sua expressividade, busca consonância com as narrativas contemporâneas do mundo.

Uma ação que anualmente se renova e amadurece, nesta edição são 6 projetos beneficiados, das categorias de longa de ficção, longa de ficção infantojuvenil e série de ficção.

O **Cabíria LAB** estimula roteiristas a criarem histórias com protagonistas inspiradoras e disruptivas, além de ampliar suas oportunidades de negócios e empregabilidade junto à cadeia produtiva do audiovisual.



5
EDIÇÕES

50
PROJETOS

64
ROTEIRISTAS

Curadoria

CATEGORIA
LONGA-METRAGEM
DE FICÇÃO



ALINE OLIVEIRA

Jornalista, mestranda na PUC-SP e roteirista. Tem mais de 10 anos de experiência em comunicação e já colaborou para diversos veículos, como revista Rolling Stone Brasil, jornal Folha de S.Paulo e Revista Marie Claire. Especializou-se em roteiro na Academia Internacional de Cinema, ESPM e B_arco Cultural. Já atuou em produtoras de vídeo, foi roteirista da Revista AzMina e curadora do Cabíria Prêmio de Roteiro desde 2021. É roteirista no Alma Preta Jornalismo.

@ol_aline

Foto: Arquivo Pessoal



BRUNA KARYNE

Formada em Cinema pela PUC-RIO, com passagens pelas Universidades de Leeds (Inglaterra) e Oslo (Noruega), Bruna Karyne é escritora, produtora e roteirista. É curadora de alguns dos festivais de roteiro mais importantes do país, como o ROTA (2022; 2021) e Festival Cabíria de Roteiro (2020; 2023) e já escreveu projetos para HBO Max, Conspiração Filmes e Ananã Produções. Seu primeiro longa, uma comédia romântica estrelada por Thati Lopes, chega aos cinemas em 2024, com distribuição da Imagem Filmes.

@bru_karyne / [linkedin.com/in/bruna-karyne](https://www.linkedin.com/in/bruna-karyne)

Foto: Arquivo Pessoal



KIWI BERTOLA

Apaixonada por contar histórias, com 16 anos de experiência no audiovisual, nas áreas de roteiro, direção e produção executiva. No Grupo de Desenvolvimento do Centro Cultural Marieta, onde desenvolveu projetos autorais como o curta "O Carnaval de Gregor" e o livro infantil "Paco e os medos que a gente tem".

@kiwibertola

Foto: Arquivo Pessoal

LUCIANA DAMASCENO

Roteirista, atriz e realizadora. Fundadora e sócia da Cardume, streaming que visa fomentar e difundir curtas-metragens, onde é chefe da curadoria e programação. Curadora do Prêmio Cabíria desde 2019. Foi chefe da curadoria de curtas do prêmio ABRA 2021 e 2022, na mostra competitiva do FRAPA 2022 e 2023 e jurada na 12a Mostra Sururu de Cinema Alagoano. Roteirista da série "Colapso", contemplada pelo FSA para TVs Públicas, com lançamento previsto para 2024.

@luludamasceno

Foto: Arquivo Pessoal



MAÍRA BRITO

Primeira mulher negra a roteirizar, dirigir e apresentar programas, documentários e interprogramas na TV Câmara (Brasília), atuou em 12 produções. Tem passagem por salas e projetos de impulsionamento de roteiristas na Netflix e Paramount. Parecerista da RioFilme, Frapa e Cabíria. Teve projetos selecionados por laboratórios como APAN/Amazon, Diáspora Lab e Minha Vida Dá um Filme. Atualmente é assistente de desenvolvimento numa série YA na Gullane e escreve seu primeiro longa "Sou Sua Pessoa Amada".

@_mairabrito_ / [linkedin.com/in/mairabrito](https://www.linkedin.com/in/mairabrito)

Foto: Maira Brito

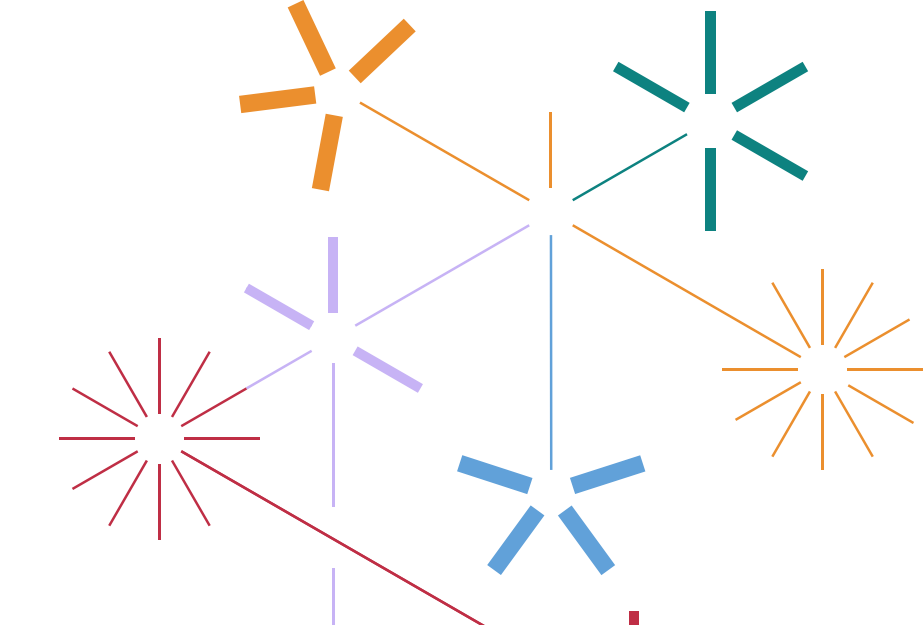
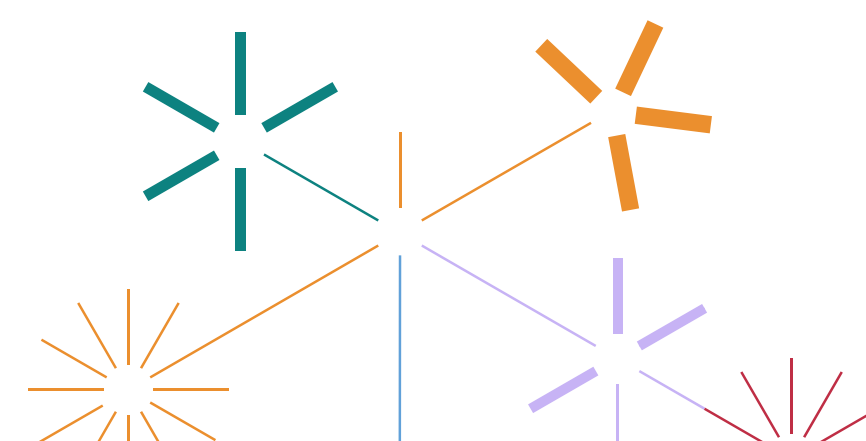


MARIA LUTTERBACH

Maria Lutterbach é roteirista e diretora do média-metragem "Verde-Esperanza: Aborto legal na América Latina" (2022), licenciado para o canal Curta!. Ela é autora do romance "Baixo Araguaia" (Editora Quêlônio, 2021) e roteirista da série "Elas, Indígenas", 2º lugar no Prêmio Cabíria (Não-ficção) 2021. Além disso, é roteirista e diretora de curtas documentais exibidos em TVs públicas e festivais nacionais e internacionais. Fundou a Filmes da Fonte, produtora de impacto com foco em temas de gênero e direitos.

@filmesdafonte

Foto: Divulgação



Curadoria

CATEGORIA
LONGA-METRAGEM
DE FICÇÃO



MATHEUZZA

Matheuzza é baiana, atriz, dramaturga, roteirista e pesquisadora sobre a travestilidade no universo das artes cênicas. Atuou nos espetáculos teatrais “Até o Fim” com direção de Valdinéia Soriano e “Pele Negra, Máscaras Brancas” com direção de Onisajé, tendo sido indicada como atriz revelação no 27º Prêmio Braskem de Teatro por este último trabalho. Seu primeiro roteiro de longa ficção “Mares” foi finalista do Cabíria Festival 2022 e premiado com o Prêmio Selo ELAS no mesmo festival.

@matheuzza

Foto: Arquivo Pessoal

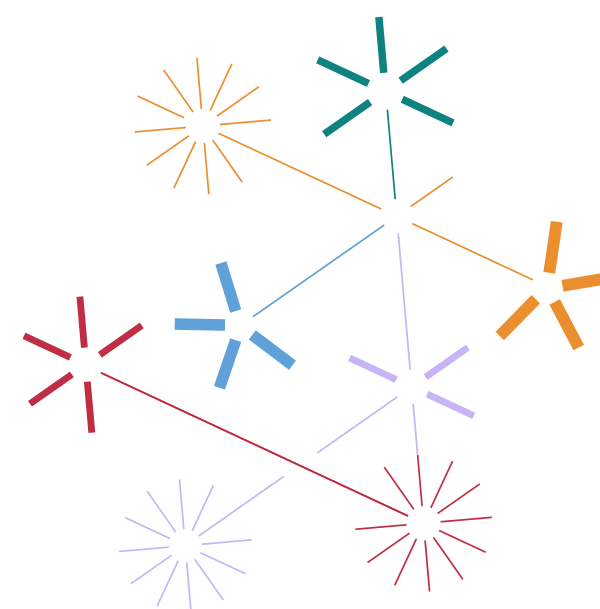


MILENA ROCHA

Realizadora audiovisual piauiense atuando com roteiro e direção. É uma das idealizadoras da Mostra Piranhão de Cinema.

@mandapramilena

Foto: Arquivo Pessoal



MURIEL ALVES

Roteirista, diretora e documentarista. É jornalista formada pela Puc-Rio, cursou direção de documentários na EICTV, em Cuba, e a especialização “Imaginando Realidades” na Universitat Autònoma de Barcelona. Atuou em dezenas de documentários, programas de TV e séries para streaming. Foi parecerista da Ancine na avaliação de projetos do FSA. Também é professora da Roteiraria e curadora do Cabíria Lab. Seu trabalho mais recente foi como roteirista de uma série para a Netflix.

@instagramdamuriel

Foto: Arquivo Pessoal



SIMONE MOTA

Escritora, roteirista e curadora de projetos culturais. Tem 13 livros infantis publicados, sendo o mais recente em francês pela Six Citron Acides. No audiovisual, colabora com o roteiro de um longa-metragem inspirado no livro “Quarto de Despejo” (de Carolina Maria de Jesus) e faz pesquisa de personagem para uma doc série. No Laboratório ‘Roteiro de mãe’ (Rio Filmes) foi mentora (2023) e júri (2022), fez pesquisa de personagem e conteúdo para o documentário ‘Lobby do Batom’ (2021-22), entre outros projetos.

@sicsmota

Foto: Arquivo Pessoal



Curadoria

CATEGORIA
LONGA INFANTO JUVENIL



ANA PACHECO

Roteirista e mestre em Antropologia. Escreveu séries como “Gaby Estrella”, “Juacas”, “Ernesto”, “O Exterminador de Seres Monstruosos (e outras porcarías)”, “Detetives do Prédio Azul e Temporada de Verão”. Foi roteirista chefe de “A Magia de Aruna”, entre outros projetos. Também escreveu os longas “Um Ano Inesquecível- Primavera” (Amazon Studios) e “Derrapada”, adaptação do livro “Slam” de Nick Hornby. Atualmente, trabalha na escrita de dois longa-metragens e dá aulas sobre o processo criativo na sala de roteiro.

@ana_pacheco_narrativas

Foto: Arquivo Pessoal

RAQUEL TERTO

É curadora, roteirista e assistente de roteiro. Mestre em Mídia e Cotidiano (PPGMC-UFF), formada em História pela UFF e em Roteiro pela AIC e Centro Afro Carioca. Trabalhou nos Festivais Cabíria, Fade to Black e ROTA. Começou como assistente de sala para Globoplay (na Formata), Paramount & Amazon (na Glaz), HBO (na Gullane) e Multishow (na Panorâmica). Estreou como roteirista numa série de comédia de costumes e young adult pra Disney/ Star+.

@terto.raquel

Foto: Arquivo Pessoal





CAMILA ELIAS BRINGEL

Jornalista, formada pela Escola de Comunicação da UFRJ, integra grupos de estudo e prática de roteiro. Já foi semifinalista do Prêmio Cabíria, na categoria de série de não ficção. Atua há mais de 15 anos no mercado jornalístico e audiovisual como repórter, pesquisadora, redatora e editora, com passagens pela Infoglobo, TV Globo e Festival do Rio.

@cacaelias

Foto: Arquivo Pessoal



CAROLLINI ASSIS

Gestora de Negócios Criativos na Bocapiu Conteúdo. Ela é produtora audiovisual, roteirista, pesquisadora integrante da PAVIC e jornalista. Possui especialização em Roteiros para TV e Vídeo e em Escrita Criativa. Também estudou Realização Cinematográfica na EICTV/Cuba. Por três anos consecutivos, foi curadora do Cabíria. Além disso, é a criadora da Live de Roteiristas e do SSA Adapta, evento de mercado voltado para a Adaptação Literária.

@carolliniassis

Foto: Mila Cordeiro



DEBORAH ABREU

Redatora publicitária, roteirista, produtora cultural e assistente de direção, que se dedica a projetos de impacto sociocultural. Em 2020, foi contemplada pelo edital "Arte Como Respiro" do Itaú Cultural pelo curta "A Vida Não É Perfeita". É idealizadora do projeto "Cine em Curso", que busca democratizar o acesso ao cinema em comunidades rurais e periféricas, engajando jovens na produção local. Também é integrante do "Coletivo Fé, Menina", que incentiva o protagonismo feminino na economia criativa.

@deborahabreeu

Foto: Arquivo Pessoal

GELL MACEDO

Natural da Bahia, traz na bagagem um pouco da cultura dos lugares onde viveu: Bahia, Sergipe, São Paulo, Goiás e Rio de Janeiro. É pós-graduada em Roteiro e dedica-se à criação de projetos de ficção, não-ficção e publicitários. Foi finalista no Prêmio Cabíria (21) e recebeu Menção Honrosa pelo argumento de longa infantojuvenil. No reality show BBB23 (Rede Globo), foi responsável pelo planejamento da sala de roteiro e liderança da equipe de criação e produção dos conteúdos roteirizados dos programas ao vivo transmitidos no gshow e Globoplay.

@gellmacedo

Foto: Arquivo Pessoal



MARIA HELENA BARROS

Maria Helena Barros é uma jovem indígena em retomada que cresceu no Renascer, comunidade da cidade de Cabedelo-PB. Ela é diretora, roteirista e pesquisadora bolsista CNPQ no projeto "Processos de criação das séries brasileiras: metodologias colaborativas de roteiro audiovisual". Já produziu programas de variedades, publicitários e institucionais para TV aberta e em 2022 participou do LANANI - Laboratório de Narrativas Negras e Indígenas.

@tododiamaria

Foto: Heleno Florentino

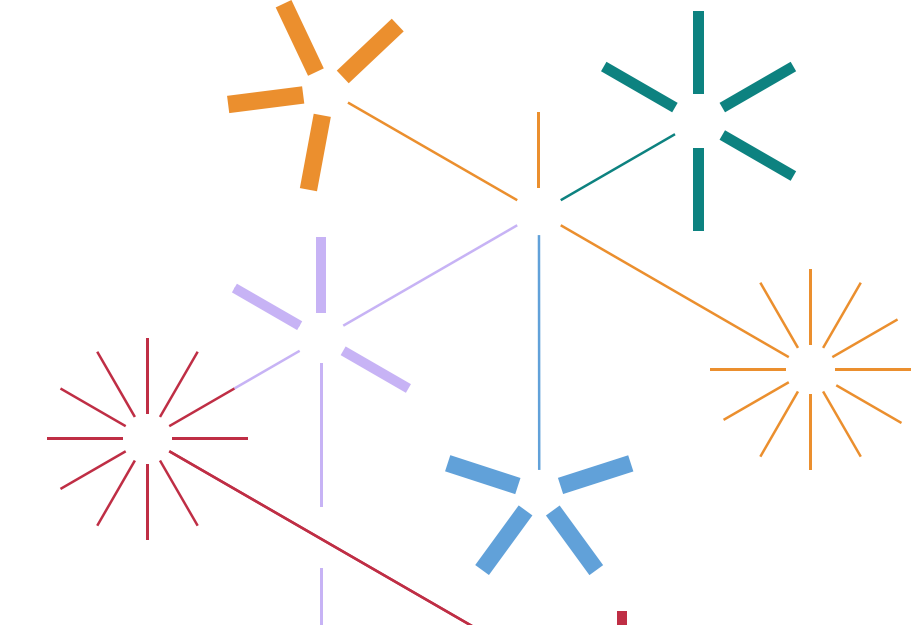
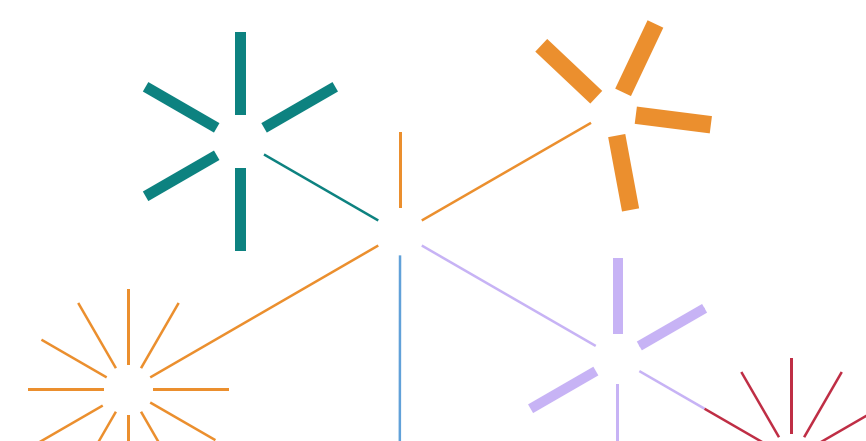


MAYRA COSTA

Formada em roteiro pela PUC Minas e New York Film Academy e é mestranda em Literatura pela Universidade Federal de Viçosa. Seus trabalhos de destaque são como roteirista da série "Cientistas Brasileiros entre os Melhores", indicada ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, e como roteirista da série "#FALASÉRIO!" para TV Cultura, produzida pela Oficina de Criação ainda em fase de produção. Ganhou como diretora e roteirista o 7º Prêmio BDMG Cultural/FCS com o curta "Procura-se Indianara".

@mayrasantoscosta

Foto: Hyago Souza





SERIE_LAB FESTIVAL

ENCONTRO MARCADO PARA CRIADORES DE SÉRIES DE TV

O Serie_Lab Festival nasceu como um encontro independente do mercado audiovisual brasileiro para fomentar o desenvolvimento de séries e criar oportunidades de trocas de experiências entre roteiristas, diretores, produtores e gestores criativos envolvidos nas novas produções seriadas na TV, na internet e no streaming.

Concebido pelos roteiristas Gustavo Coltri e Vana Medeiros em 2017, o evento se tornou um dos principais canais de relacionamento para criadores de séries, permitindo a revelação de talentos e de projetos em diferentes formatos. O fórum, realizado em São Paulo, conta com a participação produtores renomados e emergentes, empresas de desenvolvimento, players nacionais e internacionais.

O próximo capítulo dessa história será escrito no primeiro semestre de 2024, quando o festival chega a sua sétima edição, criando mais uma vez as mais diversas oportunidades de networking e negócios para criadores e produtores de toda a América Latina.



ENCONTRO DE CRIADORES DE SÉRIES DE TV
INFORMAÇÕES: WWW.SERIELABFESTIVAL.COM.BR

Consultoras



MARINA MEIRA

Com mais de dez anos de atuação no mercado audiovisual, Marina Meira participou do desenvolvimento de projetos para canais como Netflix, TNT, Fox Premium, Futura, Mais Globosat, Globoplay e Amazon. Roteirista do curta "As Aventuras de Pety" (Melhor Roteiro e Filme no Festival de Cinema dos Sertões). Autora de "A Máquina de Fazer Dinheiro" (finalista no concurso Guiões 2019). Também é curadora do concurso de roteiros FRAPA, jurada do Concurso de Curtas ROTA e consultora do Cabíria Lab 2020 e 2021.

@mmarinameira
Foto: Divulgação

Consultoras



RENATA SOFIA

Autora roteirista na TV Globo, onde atualmente colabora em novela inédita. Participou de desenvolvimento de novela, séries, animação e longa-metragem para Netflix, Multishow e produtoras como Conspiração, Raccord, Dédalo, Pindorama, 2Dlab, LaPilar e Mira Filmes. Colaborou em "Detetives do Prédio Azul" e "Temporada de Verão".

[@renatasofia](#)
Foto: Divulgação



VANESSA FORT

Roteirista e consultora. Corroteirista e co-diretora do curta-metragem "Pai Francisco", junto com a Joyce Prado e o Marcus Vinicius Vasconcelos. É coautora e roteirista da série infantil "O pequeno Nico e as grandes perguntas", juntamente ao Marcus Vasconcelos. Está dedicada ao "Amparo", longa que faz parte do Núcleo Fuga que ganhou o o edital de núcleos criativos da Spcine. É coautora e roteirista-chefe da série Mundo Ripilica. É roteirista e produtora-associada dos documentários "Eleições", Dir. Alice Riff e "Você não sabia de mim", Dir. Alan Minas. Como roteirista já trabalhou para Biônica Filmes, Maria Farinha Filmes, entre outras. Durante 7 anos, até 2015, foi coordenadora geral e editorial do Prix Jeunesse Iberoamericano e do comkids, iniciativa que é co-fundadora. Como consultora, trabalhou para a Campo Cerrado Filmes, Carnaval Filmes, entre outras. Foi jurada do edital afirmativo de curtas da Spcine (e consultora dos documentários), do edital do Ministério da Cultura da Colômbia, do Japan Prize, etc. Há mais de 10 anos se soma ao debate de políticas afirmativas para o audiovisual e de políticas de cultura para as infâncias.

[@vanessa_fort_](#)
Foto: Divulgação

Deixa Ela

A série documental **retrata o machismo no futebol**. Jornalistas, jogadoras, árbitras, torcedoras e técnicas compartilham suas experiências sobre os preconceitos vivenciados e as formas de resistência adotadas.

DIREÇÃO: ANA ABREU E FERNANDA FRAZÃO

A PARTIR DO
DIA **12 DE JULHO**
TODA QUARTA-FEIRA
NO GNT E GLOBOPLAY

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA*

COPRODUÇÃO:

FLUXA | gnt
FILMES

**ROTEIROS DE
LONGA DE FICÇÃO**

**CABÍRIA
LAB**

A Guerra das Baianas

(BA)

Autora: SUSAN KALIK

Susan Kalik é roteirista, diretora e produtora. Foi roteirista do longa documental "Ijó Dudu" (2022); roteirista e diretora do longa documental "Cores e Flores para Tita" (2017), do média documental "Do que aprendi com minhas Mais Velhas" (2016) e dos curtas de ficção "Sobre Nossas Cabeças" e "O Caso de Ester". Em 2022, foi roteirista da série "Anderson Spider Silva" (Paramount). Atualmente, é roteirista de longas na Amazon e de séries na Disney. Como diretora e roteirista, acaba de filmar o longa de ficção "Timidez".

@susankalik

Foto: Arquivo pessoal



Cocautor: RODRIGO LUNA

Diretor e roteirista soteropolitano. Rodrigo Luna codirigiu o longa Receba! (2021), premiado nos festivais CinePE e Panorama de Cinema. Coescreveu e codirigiu o documentário Ridículos (2016), melhor roteiro e melhor filme do festival Guarnicê. Foi criador e diretor das séries GEEK TOUR ADVENTURES (PlayTV/19) e DONAS DO BABA (TVE BA/20). Dentre outros curtas, coescreveu e codirigiu JESSY (doc/13), melhor curta (júri popular) no Festival do Rio e inspiração para o reality Drag Me as a Queen (canal E!).

@rodrigo_luna

Foto: Arquivo pessoal



Condomínio Fazenda Pilar

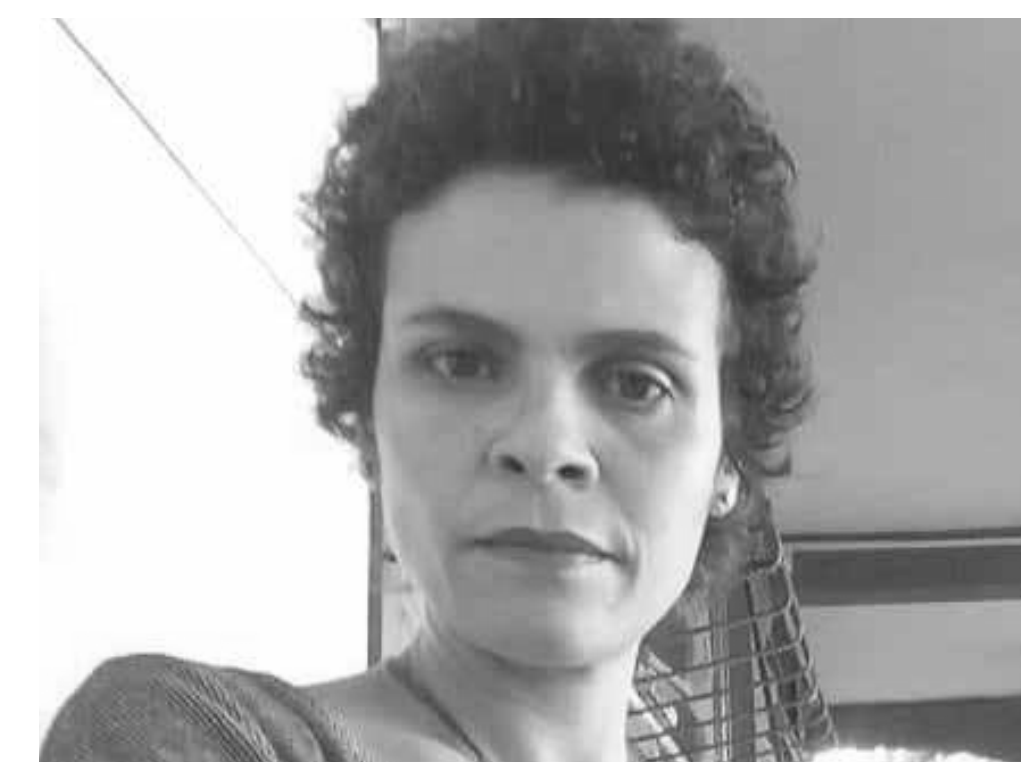
(RJ)

Autora: LUCIANA BEZERRA

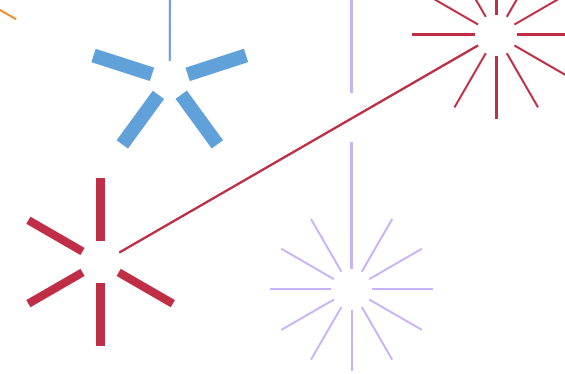
Luciana Bezerra é roteirista, diretora, atriz e sócia do Nós do Morro. Atuou como pesquisadora de elenco em "Cidade de Deus". Seu curta "Mina de Fé" foi premiado como Melhor Curta no 37º Fest. Brasília e como Melhor Ficção no Curta Cinema, além de ter sido exibido em mais de 10 países. Dirigiu o epis[ódio] "Acende a luz", no "5x Favela – Agora por nós mesmos", exibido em Cannes (hors-concours). Realizou seis curtas e dirigiu dois longas documentais. Está finalizando "A festa de Léo", seu primeiro longa de ficção.

@lbbzerra

Foto: Arquivo pessoal



Roteirista selecionada para a Formação Jornada Dona de Si (Instituto Dona de Si)



O Reino das Pedras Miúdas

(SP)

Autora: RAYANNE CANDIDO

É jornalista, roteirista e escritora. Formada pela Unesp, publicou em 2023 o livro-reportagem “Ferida Aberta: uma vida sem respostas” como trabalho de conclusão de curso. Durante a graduação, roteirizou seu primeiro curta documental e escreveu seu primeiro curta de ficção. Foi contratada como estagiária em uma sala de roteiro para o desenvolvimento de uma bíblia de série pela produtora BigBonsai. Trabalha atualmente como revisora de conteúdos audiovisuais em uma edutech.

@ray.annee

Foto: Arquivo pessoal



Tiê e o Pássaro do Tempo

(BA)

Autora: CLARISSA BRANDÃO

Graduada em cinema e audiovisual pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Dirigiu os curtas Reflexiva (2016) e Processo Nu (2020). Em 2020, seu projeto “Redoma” recebeu o Prêmio das Artes Jorge Portugal, na categoria desenvolvimento de série. Atua como roteirista na série de animação Vivi Lobo (242 Filmes) e nos projetos de longa Paraíso de Amanda (Terá Filmes) e Tiê e o Pássaro do Tempo (Brandão Filmes e Invasão Filmes).

@clarissaqbra

Foto: Arquivo pessoal

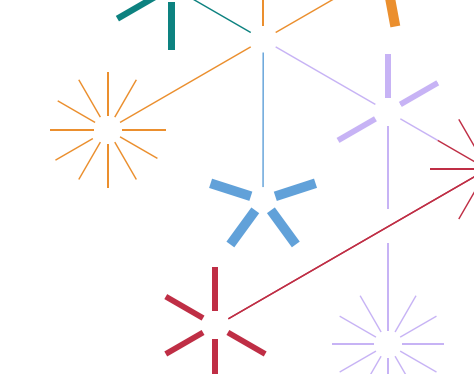


Cocautor: RAFAEL RIBEIRO

Bacharel em Cinema e Mestre em Comunicação pela UFF. Dirigiu e roteirizou os curtas Emergir (2013), A Filha do Homem (2014), Invasão Drag (2018) e Vinde Como Estais (2019). Foi curador do ROTA (2021) e do SESC Argumenta (2021, 2022). Como roteirista, possui dois prêmios ROTA, participou do 1º Sesc Argumenta (2018) e foi finalista do concurso LATINX 2020, na categoria Brasil, com o projeto Tudo Que Eu Sou. Atualmente desenvolve roteiro para a Webedia Brasil.

@elrafaribeiro

Foto: Arquivo pessoal



Calendário de Letícia

(AM/MS)

Autora: LÍDIA FERREIRA

Jornalista e roteirista do Amazonas. Pesquisa cinema amazônico no mestrado em Cinema e Artes do Vídeo, na Unespar (PR). É criadora e roteirista da série de ficção “Calendário de Letícia” contemplada pelo edital da Fundação Manauscult (2020) e vencedora do Melhor Pitching no V Rota Festival (2021). Produziu, em Manaus, o filme “SARS-CoV-2: O Tempo da Pandemia” (2021), dos diretores Eduardo Escorel e Lauro Escorel. Assina o roteiro das séries educativas “Cidade do Jazz” e “Natal do Bem” (TV Amazonas).

@lidialidica

Foto: Arquivo pessoal



Roteirista selecionada para a Formação Jornada Dona de Si (Instituto Dona de Si)

Cocautora: ANNE LISE ALE

Produtora, roteirista e diretora. Fundadora da produtora Julieta Audiovisual. Produziu “Vivi Lobo e o Quarto Mágico” (2019), curta de animação vencedor de doze prêmios, exibido em mais de treze países. É diretora e roteirista do projeto de longa de animação “Cunhã”, integrante do Selo ELAS 2023, da Elo Studios. É criadora e roteirista da série de ficção “Calendário de Letícia”.

@ale_annelise

Foto: Arquivo pessoal



Normose

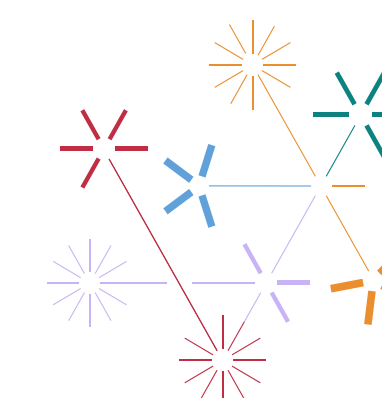
(RJ)

Autora: DEBORA GUIMARÃES

Roteirista, mestre em Literatura Brasileira (UERJ) e professora do Estúdio Escola de Animação. Com a Copa Studio, escreveu as animações “Tromba Trem” e “Ico Bit Zip” (NatGeo Kids), que foi indicada ao Emmy Kids International. Também assina os roteiros de “Novela” (Amazon Prime), da 3ª temporada de Impuros (Star+), de Arcanjo Renegado (Globoplay), da série infantil “Queimamufa” (Futura) e do documentário “Meu nome é Daniel”.

@deboraguimaraes50...

Foto: Arquivo pessoal

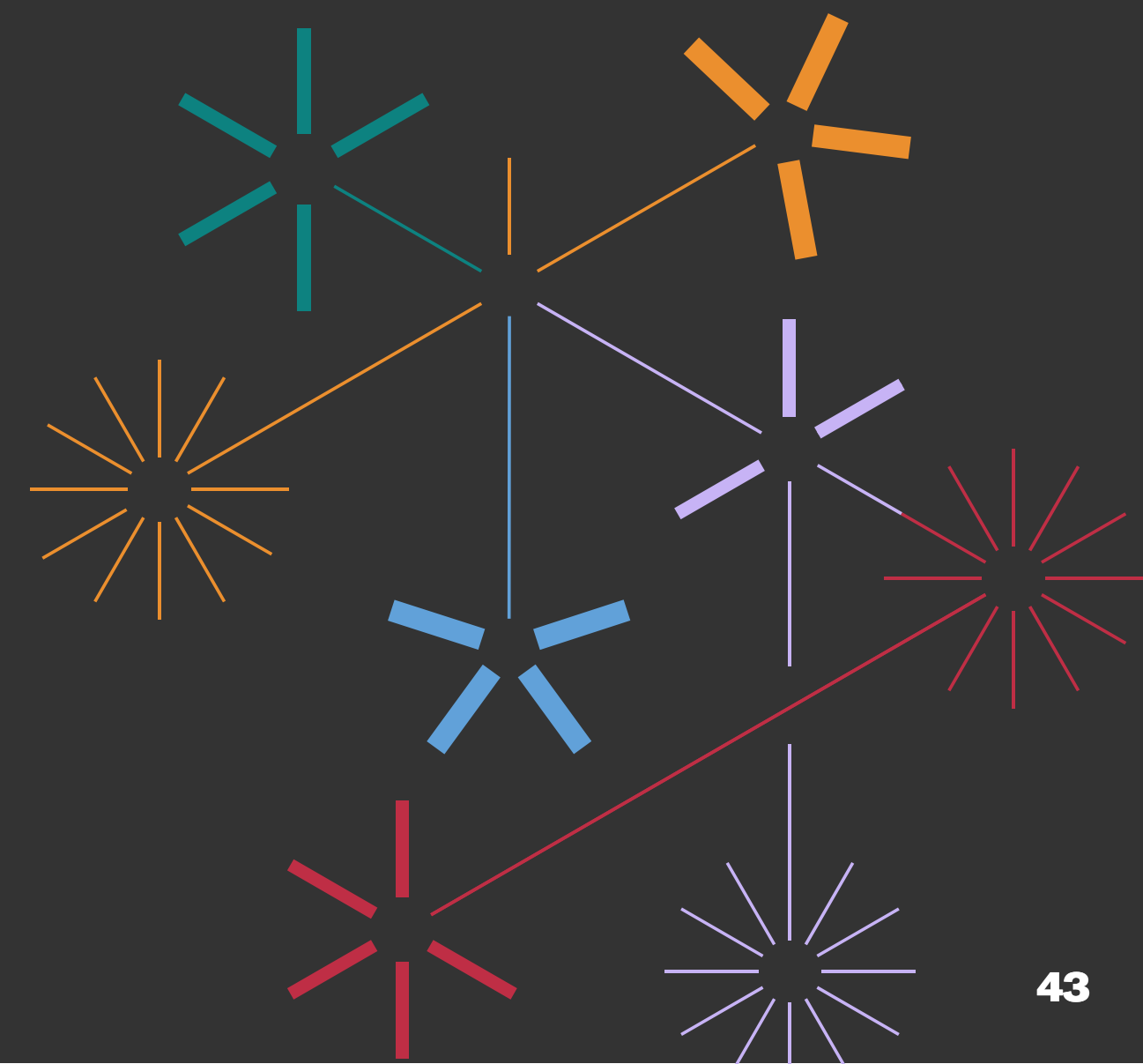
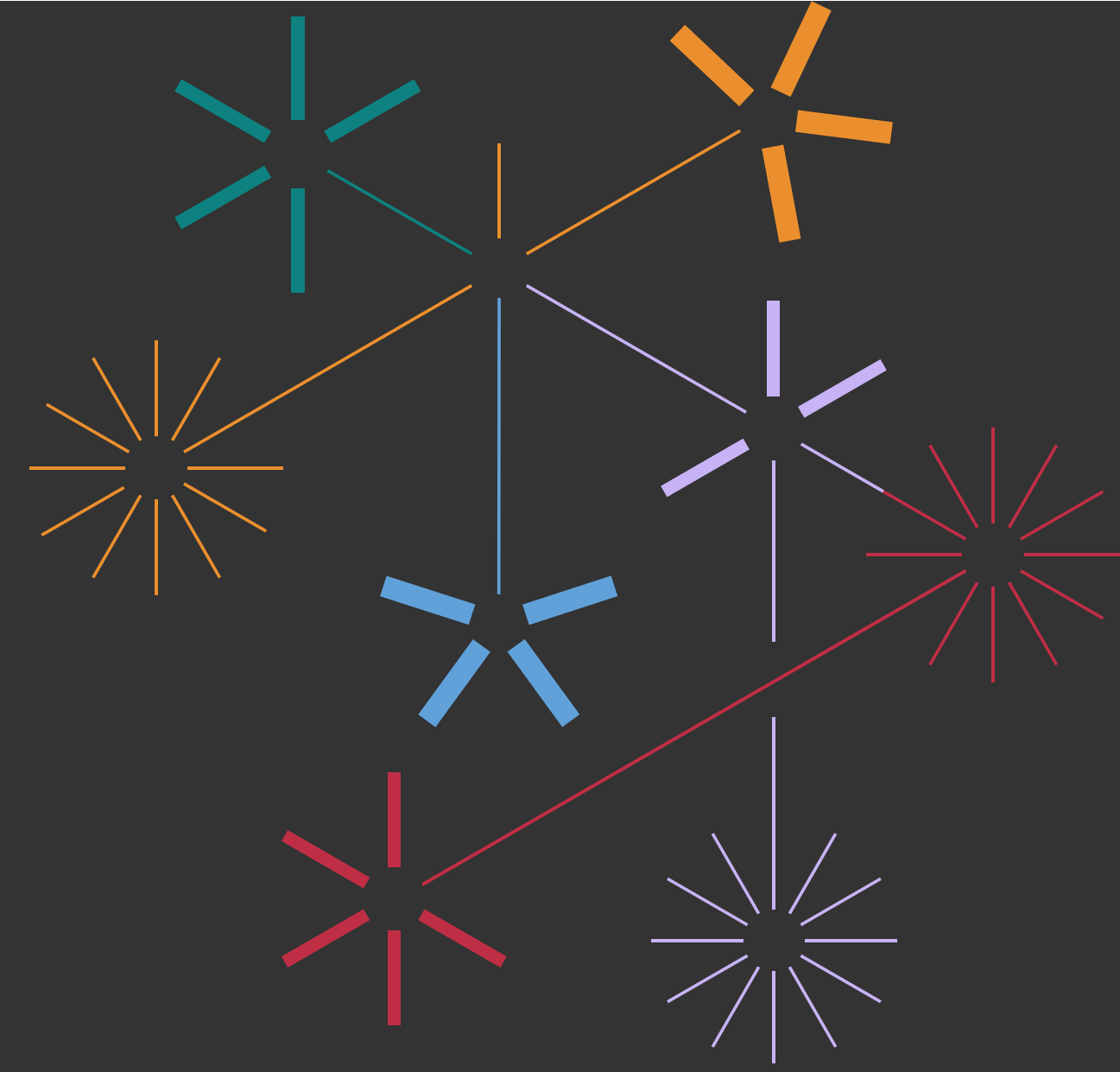




Encontros

LAB+

Festival





Programa
de democratização
do conhecimento
da Rede Paradiso
de Talentos



900 horas de formação
58 parceiros
19 estados
+4.500 pessoas atingidas

Masterclass
no Cabéria
com a diretora
e roteirista
Juliana Rojas
18/7



ENCONTRO Paradiso Multiplica

com Juliana Rojas

Conversa sobre a influência da narrativa fantástica no trabalho da roteirista e diretora, pontuada por exemplos de sua filmografia, refletindo sobre o uso do gênero fantástico para falar sobre a perspectiva feminina, afetos e relações de trabalho. O encontro é uma ação do Projeto Paradiso, iniciativa do Instituto Olga Rabinovich, que visa impulsionar o crescimento profissional dos talentos do setor audiovisual.

JULIANA ROJAS

Diretora e roteirista de curtas, longas e séries. Entre seus trabalhos solo estão os premiados curtas-metragens "O Duplo" e "A Passagem do Cometa" e o longa "Sinfonia da Necrópole". Como roteirista, participou das séries "Supermax" (Globo), "3%" (Netflix) e "Boca a Boca" (Netflix), e dirigiu episódios de "Boca a Boca" (Netflix), "Terroros Urbanos" (Record) e "Tarã" (Disney Plus em finalização).

@julianarojasrealoficialdevdd

Foto: Theo Lavagnoli





NOTA MÁXIMA NO MEC

Cinema e Audiovisual
ESPM São Paulo.

Aqui a exigência é ser
referência no mercado.

VENHA LIDERAR
O FUTURO

SAIBA MAIS: ESPM.BR

CINEMA E
AUDIOVISUAL **ESPM**

WORKSHOP Clímax o roteiro nas telas

*Planejamento Estratégico de
Projetos Audiovisuais*

Com Gisele Jordão

Com a intenção de sensibilizar os participantes para a importância do desenvolvimento de plano estratégico para as produções audiovisuais, pretende-se discutir o significado do planejamento estratégico, sua eficácia e sua aplicação prática no mercado audiovisual. Temas como planejamento, estratégia, modelo de negócios, viabilidade econômica de produtos audiovisuais, comercialização, distribuição, comunicação e lançamento são incorporados ao pensamento desde a etapa inicial de um projeto.

GISELE JORDÃO

Doutora em comunicação e práticas de consumo, Gisele Jordão é professora da ESPM SP, desde 1998. Criadora e coordenadora do curso de cinema e audiovisual da IES, amplia a discussão sobre formação para gestão e produção cultural. Desde 1993, como sócia da 3D3 Comunicação e Cultura, é responsável pela pesquisa e desenvolvimento de estratégias para a difusão, o fomento e a fruição de expressões artísticas. É estrategista de diversos projetos artísticos.

@gisele3d3

Foto: Arquivo Pessoal



ENCONTRO

Rádio Novelo apresenta Ao Vivo + Q&A

O Estudo de Caso abordará a construção do projeto original “Juntos a Magia Acontece” a partir da análise da criação dos roteiros do primeiro (TV Globo, 2019) e do segundo episódios (TV Globo, 2021) pela autora e roteirista Cleissa Regina Martins. Ganhador de diversos prêmios, o primeiro especial foi vencedor do Leão de Ouro de Cannes 2021 na categoria “Entretenimento” e do prêmio El Ojo de Iberoamerica 2021 na categoria “Audiovisual” e o segundo está indicado a “Melhor Roteiro Original” no Prêmio ABRA 2022.

BÁRBARA RUBIRA

Jornalista e produtora da Rádio Novelo. Curitibana formada pela Universidade Federal do Paraná. Finalista do Prêmio Vladimir Herzog com o podcast Tempo Quente. Na Novelo, produziu também Nenê da Brasilândia, Essa Geração e o podcast semanal Rádio Novelo Apresenta. Antes, produtora e apresentadora no núcleo de podcasts do Estadão e da Rádio Eldorado.
Instagram: @barbararubira / Twitter: @brubira
Foto: Arquivo Pessoal

BRANCA VIANNA

Co-fundadora e presidente da produtora de podcasts Rádio Novelo. É apresentadora e idealizadora dos podcasts Maria vai com as outras, da revista Piauí, além de Praia dos Ossos e Crime e Castigo, da Rádio Novelo. Também apresenta o Rádio Novelo Apresenta, podcast semanal da produtora.
@brancavianna
Foto: Kevin Rodrigues



JÚLIA MATOS

Júlia Matos é Desenhista de Som da Rádio Novelo, responsável pela edição de projetos como Crime e Castigo, Projeto Querino e Rádio Novelo Apresenta, onde também atua como produtora. Formada em Estudos de Mídia pela UFF (Universidade Federal Fluminense), seu trabalho explora o poder do som em contar histórias, desde podcasts até produções audiovisuais.
Instagram: @violettias / Twitter: @juliawav
Foto: Gilmar Damasio

NATÁLIA SILVA

Jornalista formada pela ECA-USP. Atualmente, é produtora do Rádio Novelo Apresenta. Antes, trabalho na Folha de S.Paulo como repórter e editora de som.
Instagram: @natalia_b_silva / Twitter: @_nataliabsilva
Foto: Arquivo Pessoal

PAULA SACCHETTA

Paula trabalha há mais de dez anos como documentarista, é diretora e roteirista. Dirigiu os filmes “Verdade 12.528” e “Precisamos Falar do Assédio”, além das séries de TV “Famílias e “Eu, Preso” e um episódio da série “Sociedade do Cansaço”, entre outros. No momento, está em fase de pós-produção de uma série baseada no curta “Acende a Luz”, sobre sexualidade na terceira idade. Dirigiu o podcast “Nenê da Brasilândia”, da Wonderly, produzido pela Rádio Novelo, lançado em abril de 2023.
@paulasacchetta
Foto: Carine Wallauer








Imprensa
Mahon

Imprensa Mahon é um canal que compartilha conhecimento levando informação e capacitando profissionais para o mercado audiovisual brasileiro. Entrevistamos profissionais de destaque, instituições e players da televisão, cinema e streaming.



 @imprensamahon

 /imprensamahon

 /imprensamahon

OFICINA DE Crítica Cinematográfica

com Flávia Guerra

A oficina propõe apresentar os principais conceitos, elementos e referências para a análise de uma obra audiovisual sob a perspectiva da crítica especializada. Participantes são convidados a praticar o aprendizado através da escrita de críticas sobre os curtas presentes na programação do festival.

FLÁVIA GUERRA

É documentarista, roteirista, curadora e jornalista. Tem mestrado em direção de documentário e cinema (Screen Documentary – MA) pela Goldsmiths – University of London. Produziu e dirigiu Karl Max Way (premiado no Festival É Tudo Verdade), foi coprodutora e assistente de O Caminhão do Meu Pai (pré-finalista ao Oscar 2015, de Maurício Osaki); roteirizou e narrou a série Brasil Visto do Céu; e produtora associada de Meu Sangue É Vermelho (Needs Must Film, coprodução Brasil e Reino Unido). Atuou como repórter de Cultura de O Estado de S. Paulo por 15 anos. É colunista de cinema da Band News FM, criadora do podcast Plano Geral. Nos últimos anos, cobriu os festivais de Cannes, Berlim, Veneza e Sundance para o Canal Brasil. Também integrou júris e comissões de curadoria de concursos, editais e festivais no Brasil e no exterior.

@guerra.flavia

Foto: Divulgação



TRAVESSIA

estratégias em inclusão

Fazemos travessias de forma estratégica para criar ambientes mais seguros, inclusivos e igualitários.

Nossa missão é construir um mundo com mais inclusão. Um mundo de todes, com todes e para todes. Por isso, fazemos travessias de forma estratégica para criar ambientes mais inclusivos, justos e igualitários.

Acreditamos que diversidade e inclusão são a coisa certa a se fazer, e, para chegar onde queremos, temos que fazer uma travessia, da onde estamos para onde desejamos ir.

Temos um compromisso com a Ética, o Respeito, a Justiça e a Diversidade com Inclusão. Esses valores para nós são inegociáveis!

Saiba mais em:
www.travessiainclusao.com.br
[@travessia.inclusao](https://www.instagram.com/travessia.inclusao)



OFICINA Novas Perspectivas sobre a Representatividade Trans

com Julia Katharine

Oficina de narrativa exclusiva para pessoas da comunidade queer interessadas no poder das histórias como catalisador de representatividade da diversidade de gênero e de sexualidade. O evento será conduzido por Julia Katharine, primeira cineasta trans brasileira a entrar no circuito comercial do mercado audiovisual.

JULIA KATHARINE

Atriz, roteirista e cineasta. Atriz e corroteirista de *Lembro Mais dos Corvos* (2018), pelo qual foi vencedora do Prêmio Helena Ignez da 21ª Mostra de Cinema de Tiradentes. Também atuou em *Filme-Catástrofe* (2017), o que lhe rendeu o Prêmio de melhor atriz coadjuvante no Festival Guaranicê de Cinema.
[@juliakatharine_](https://www.instagram.com/juliakatharine_)
Foto: Divulgação



CULTURA

IDIOMA

BIBLIOTECA

**Conheça a Alemanha
e explore novos caminhos.**

saiba mais:

goethe.de/rio

info-rio@goethe.de



 @goetherio

 @goetheinstitut_rio

 21 99650 1163



ENCONTRO A obra antes da tela

Desenvolvimento de Projetos em Festivais

Quantas histórias tem uma história? Quais caminhos um filme percorre até chegar às telas?

Nesse encontro internacional de talentos, serão debatidas estratégias de desenvolvimento de projetos e autorias oportunizadas por festivais a partir de diferentes experiências.

Com a presença da produtora audiovisual Linda Kirmse, head do Script Station (Berlinale Talents); da curadora e programadora Sarah Schlüssel, head do Short Form Station (Berlinale Talents), também integrante do comitê de seleção do Berlinale Shorts; dos cineastas Rafaela Camelo e Manu Labor, cujo filme “As Miçangas” teve estreia mundial na Berlinale, em 2023; da roteirista Fernanda Polacow, selecionada para o Berlinale Talents com o seu roteiro de longa de ficção “O último verão”; e de Vana Medeiros, dramaturga, roteirista e criadora do Serie_Lab Festival.



EMANUEL LAVOR

Cineasta, fotógrafo analógico e ator formado pela UnB. Fez a “Maestria de Roteiro” da EICTV (Cuba, 2021), com o projeto de seu primeiro longa, A ONÇA (Laboratório de Novas Histórias, Icuman, Brlab, finalista do Concurso Narratologia), que participou do 13º Brasil Cine Mundi (prêmio do Júri Oficial e o Audience Design Award do WCF – Berlinale). O curta AS MIÇANGAS, que dirige com Rafaela Camelo, venceu o edital da Cardume Curtas (2022) e estreou na Berlinale Shorts (2023).

@manuaventuras

Foto: Rafaela Silva



FERNANDA POLACOW

Roteirista e diretora, vive entre Lisboa e São Paulo. Desenvolve, escreve e dirige projetos para TV e cinema. É mentora para criadores de conteúdo e consultora de roteiro. Em 2022, foi mentora de roteiro do Cabíria Festival e tutora do IndieLab, workshop de desenvolvimento de projetos cinematográficos do Festival IndieLisboa. Integrante do Torino Script Lab 2023 como Story Editor.

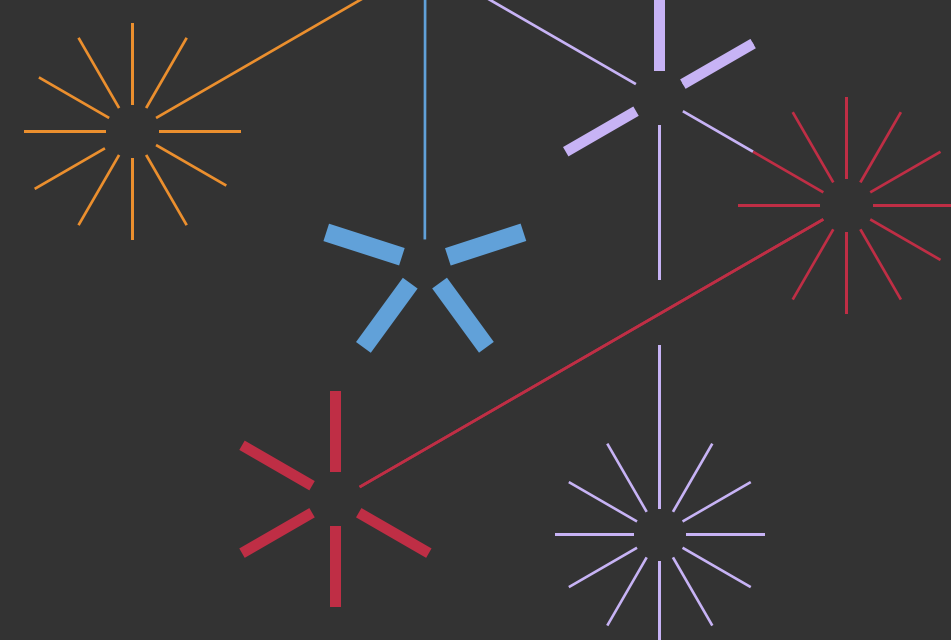
@fernanda_polacow

Foto: Arquivo Pessoal

LINDA KIRMSE

Produtora de cinema baseada em Berlim. Desde 2015, ela está envolvida em coproduções internacionais como “Mission Ulja Funk”, “Mitra”, “Flatland” e “Bye Bye Germany”, exibidas em festivais de todo o mundo (Berlinale, International Film Festival Rotterdam, entre outros). Recentemente, seu trabalho também inclui séries de TV para emissoras alemãs. Linda trabalhou para o Berlinale World Cinema Fund e para o Berlinale Co-Production Market, e agora está à frente da Script Station of Berlinale Talents.

Foto: Divulgação



RAFAELA CAMELO

Roteirista e diretora brasileira. Com “O Mistério da Carne”, esteve em Sundance e ganhou os prêmios de melhor curta no Biarritz Amérique Latine e no New Directors, New Films. Participou do Talents Buenos Aires 2021 e se prepara para gravar “Sangue do meu Sangue”, longa ganhador do Prêmio Cabíria 2019. Foi apontada pela Variety como um dos novos talentos do cinema brasileiro. “As Miçangas”, co-dirigido com Emanuel LAVOR, estreou na Berlinale 2023 e é seu terceiro curta.

@rafaelacamelov

Foto: Emanuel LAVOR



SARAH SCHLÜSSEL

Gestora cultural e curadora de filmes. No Festival Internacional de Filmes de Berlim, ela lidera o Short Form Station of Berlinale Talents e é membro do comitê de seleção do Berlinale Shorts. Schlüssel cofundou o Shorts/Salon, um evento de exibição de curtas com uma programação de palestras. Ela também já exibiu seus trabalhos na seção de Op-Docs do jornal The New York Times e participa da equipe da Pictoplasma, uma plataforma de arte e design de personagens contemporâneos.

Foto: Divulgação

MEDIADORA - VANA MEDEIROS

Dramaturga e roteirista. Escreveu, com Djin Sganzerla, o longa “Mulher Oceano” (2020), disponível na Amazon Prime, escolhido Melhor Filme no Cine-PE 2020. Assina ainda o curta “Polaris” (2019), filmado entre Brasil e Suécia. Representou o Brasil na conferência Women Playwrights International (Chile, 2018) e no Corredor Latino-Americano de Teatro (México, 2017). É autora de “A Morte da Estrela: Lembre de Mim” (2022), de diversas peças de teatro e criadora do Serie_Lab Festival.

@vanamedeiros, @serielab

Foto: Acervo





PRÊMIO

Selo ELAS Cabiria Telecine



CABÍRIA

SELO
elas

**TELE
CINE**

PRÊMIO **Selo ELAS Cabiria Telecine**

O Selo Elas é uma iniciativa da ELO Company para fomento de longas-metragens brasileiros dirigidos por mulheres. O Prêmio Selo ELAS Cabiria Telecine foca no apoio às vozes da diversidade feminina, em sua quarta edição, configura-se como Prêmio Adicional para um projeto finalista do Cabiria Prêmio de Roteiro. A premiação consiste em uma Consultoria em Desenvolvimento, Produção e Distribuição com os especialistas das equipes Elo Company e do Telecine.

WORKSHOP: PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO COM ELO STUDIOS E TELECINE, BARBARA STURM E GABRIEL COHEN

O Prêmio Selo ELAS Cabiria Telecine 2023 também oferece um workshop, mirando criadorxs e roteiristxs, para uma imersão no funcionamento e agentes no mercado audiovisual brasileiro de produção e comercialização de longas-metragens.

O evento será apresentado por Barbara Sturm, diretora de conteúdo e vendas na Elo Studios, criadora e coordenadora do Selo ELAS, e Gabriel Cohen, responsável por aquisição e coprodução no Telecine, que apresentarão o mercado de produção de filmes, a relação de criadores com produtores, os formatos de negócios com players e coprodutores, os agentes do mercado de distribuição de filmes, a relação entre produtores e distribuidores e a criação do Selo ELAS.

BARBARA STURM

Atua no mercado de comercialização de filmes desde 2007 e dirigiu três curtas. Participou dos programas Cicae Training (Veneza), Berlinale Talent Campus e Locarno Industry Academy. Atuou como diretora de aquisições na Pandora Filmes – onde foi responsável pelo sucesso ‘Que Horas Ela Volta?’. É diretora de Conteúdo & Vendas na Elo Studios e assina criação e coordenação do Selo ELAS. É professora do curso O Mercado da Distribuição de Filmes. Integra o grupo Mais Mulheres do Audiovisual Brasil.

@barbarassturm | Foto: Ciça Nader

GABRIEL COHEN

Membro da equipe de coprodução e licenciamento de conteúdo nacional do Telecine. Formado em Ciências Sociais com ênfase em Sociologia Urbana pelo CPDOC FGV-RJ e em Comunicação Social com habilitação em Cinema pela Escola de Comunicação da UFRJ. Atua no mercado audiovisual pelo Telecine desde 2016, com participações nos mercados e festivais nacionais e internacionais mais importantes do setor.

@gabricohen | Foto: Arquivo Pessoal

US

de *Andrea Palermo (SP)*

(Mais informações na página 19)





FOCO

Everlane de Moraes

O recorte curatorial desta edição visa as narrativas propositivas de desobediências estéticas, provocativas aos modelos impostos por estruturas sociais excludentes, e inspiradoras para novas experiências de ser e estar no mundo. Essa aura ecoa na obra da cineasta homenageada desta edição: Everlane Moraes.

Natural de Cachoeira, na Bahia, Everlane Moraes cresceu em Sergipe, estudou na Escola Internacional de Cinema e Televisão, em Cuba, especializando-se em direção de documentário, e tem formação em Artes Visuais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia .

Atualmente desenvolvendo três longas, recentemente codirigiu a série antológica “Histórias Impossíveis” (Rede Globo). A filmografia de Everlane inclui oito curtas-metragens que se destacam por sua engenhosidade visual e narrativa, seus filmes transitam entre diferentes gêneros e formatos, destacando as questões sociais, filosóficas e espirituais da diáspora negra.

A particularidade de sua obra é fascinante, seja do ponto de vista da sedutora e profunda investigação de personas, pelo desenho e tons da sua câmera inconfundível, ou pela potência política que toda a sua obra provoca.

A obra completa de Everlane Moraes pode ser conferida, gratuitamente, no streaming Spcine Play.

HOMENAGEM

Movimentos para e desde Everlane Moraes

Mariana Queen Nwabasili*

Ao menos quatro movimentos parecem interessantes ou necessários para discorrer sobre o cinema de Everlane Moraes como arte que se constitui junto e ao mesmo tempo para além de sua biografia. Primeiro, é possível dizer que as realizações e andanças da artista evocam reflexões sobre os conceitos de Améfrica Ladina, cunhado pela socióloga e militante Lélia Gonzalez (1935-1994), e de transatlanticidade destrinchado pela historiadora, militante e crítica Maria Beatriz Nascimento (1942-1995) na narração em voz over do documentário “Ori” (Raquel Gerber, 1989).

O trabalho da cineasta também nos convoca a pensarmos sobre: 2) as implosões de limites entre documentário e ficção como característica interessante dos filmes-ensaio (MACHADO, 2003) ou mesmo dos chamados documentários poéticos, reflexivos ou performáticos (NICHOLS, 2005, p. 62-63); 3) o experimentalismo formal como gesto artístico de diversos realizadores negros ao redor do mundo e ao longo da história, abarcando, por exemplo, o surrealismo marcado por nomes como Aimé Césaire (1913-2008), e 4) a contribuição e influência do trabalho da cineasta Sara Gómez (1942-1974) na composição da história do cinema mundial e também do cinema latino-americano feito por mulheres (negras!).

Nascida em 21 de novembro de 1987 em Cachoeira, na Bahia, Everlane Moraes cresceu em Sergipe e cursou Artes Visuais na Universidade Federal do estado. Continuou os estudos na EICTV (Escuela Internacional de Cine y Televisión), em Cuba, em 2015, formando-se na especialização em direção de documentário no ano de 2018. Bem como ocorreu com cineastas como Zózimo Bulbul (1937-2013) e Paula Gaitán, os estudos e a influência direta das artes visuais em sua trajetória – sendo que o pai de Everlane também é artista visual – parece ter sido um importante aspecto para as incursões que faz em uma linguagem cinematográfica identificada aqui como mais experimental.

O deslocamento transcontinental da cineasta para estudar em Cuba e, mais recentemente, para dirigir, junto a Lara Sousa, o longa-metragem “O Navio e Mar” (em fase de produção), filmado entre Moçambique, Brasil, Portugal e Espanha, possibilitam entender seus filmes como tradução artística dos pertencimentos não fixos – novamente o movimento – dos afrodiaspóricos no contexto específico das Américas, ou seja, considerando a amefricanidade que une negros e afro-indígenas em todas as partes do continente americano (GONZALEZ, 1988) e também no contexto da transatlanticidade.

Afinal, muitos dos filmes de Everlane, como será o caso de “O Navio e Mar” ao propor uma reflexão sobre “o que significa ser uma mulher africana, ou uma mulher afrodescendente na contemporaneidade”,




atentam-se às estruturações históricas e culturais, coletivas e individuais, de pessoas negras possíveis a partir do trânsito negro – forçado ou voluntário – pelo Atlântico e ao redor do mundo. E como diz a narração de Nascimento em “Ori”, remetendo também às ideias de Paul Gilroy (2002): o que é a civilização americana se não “um grande transatlântico”, posto que foi transportado para a América um tipo de vida que era africana e que aqui se transformou?

Everlane realizou oito curtas-metragens – provavelmente uma das mais vastas filmografias entre cineastas negras brasileiras contemporâneas –, sendo a maioria deles documentais. Sintomaticamente, documentário também foi o formato no qual a cineasta cubana Sara Gómez mais realizou filmes, sua esmagadora maioria também curtas-metragens, antes da finalização de seu único e póstumo longa “De certa maneira” (1974). Além desse, outro aspecto torna possível aproximar a cineasta homenageada – ou melhor, feminageada – na 5ª edição do Cabíria Festival da vanguardista e incontornável referência Sara Gómez: o interesse pelo registro de personagens e territórios familiares e a interpretação atenta do cotidiano do povo cubano.

Pensemos em ao menos três curtas realizados por Everlane que nos levaram às percepções e conexões feitas até aqui. Em seu primeiro filme, o “documentário” “Caixa d’água: qui-lombo é esse?” (2013), a cineasta conta a história dos 100 anos de uma ocupação de pessoas negras na capital sergipana Aracaju, que remonta às resistências quilombolas. A utilização de várias falas em off sobrepostas a imagens diversas se soma à montagem ritmada de planos curtos compostos por imagens contemporâneas e de arquivo. Assim, a forma da obra remete a aspectos cruciais da memória de um povo: lembranças coletivas emaranhadas e fragmentadas que já não são mais o passado em si, mais sim, seu devir a partir de elaborações (inclusive cinematográficas) do presente.





Dentre as imagens contemporâneas do filme estão cenas em que os corpos negros das personagens se transformam em telas sobre as quais projetam-se fotos antigas. Ao colocar o corpo da própria cineasta como um desses “corpos-tela”, conforme conceitua Leda Maria Martins (MARTINS, 2021), o filme ganha um caráter performativo (NICHOLS, 2005, p. 63) e também ensaístico. Afinal, se a partir da forma como se dá a montagem das falas e imagens, o “documentário” de Everlane desnaturaliza e transcende a “crença quase mística do poder do aparato técnico (a câmera principalmente) de captar [...] imagens ou índices” da realidade “pura” ou direta (MACHADO, 2003, p. 66), ao não explicar verbalmente a ideia dos corpos negros como imagens marcadas e portadoras da história, mas sim poetiza-la performativamente, a obra se afirma também como ensaio que, considerando a linguagem documental, distingue-se “do mero relato científico ou da comunicação acadêmica, em que a linguagem é utilizada no seu aspecto mais instrumental” (MACHADO, 2003, p. 64).

Já no curta “Conflitos e abismos: a expressão da condição humana” (2014), Everlane se detém sobre a produção e o pensamento de seu pai: o artista visual sergipano José Everton Santos. O filme não só anima as telas de Santos, como incorpora suas pinturas aos corpos de transeuntes presentes em imagens documentais feitas em contexto urbano. Conforme vamos conhecendo as ideias da personagem perfilada, apresentadas por uma fala em voz over um tanto monótona, entendemos que hibridizar pinturas e (imagens da) realidade é uma forma do filme traduzir percepções do pintor a respeito de “um sistema [social, econômico, político] programado”. E é por isso que Santos diz pintar “figuras confinadas em um plano, assim, cubista, de retas [...] em planos surreais” que o filme emula ou incorpora.

Surrealista, aliás, é uma estética que se associa a diferentes curtas-metragens de Everlane, com destaque para o impactante e paradigmático, em termos de escolhas estéticas entre cineastas negros brasileiros contemporâneos, “Pattaki” (2019). Filmado em Cuba, o filme explora, de forma não narrativa, a relação das pessoas do país com a inexorável condição geográfica (e também política) da ilha cerca por oceanos, ou seja, por uma abundância restrita, e foi exibido em festivais internacionais como Sundance e Rotterdam. Na obra, a relação paradoxal entre escassez e abundância (de água como símbolo possível de outras materialidades) leva a uma paisagem sonora e visual que transforma e dilata não só as percepções e relações humanas, mas também suas corporeidades.

O possível entendimento surrealista da interpretação social, geográfica, política que o filme faz da realidade do povo cubano nos mobiliza a colocar as artes negras em um mapa não inusitado de experimentações formais também criadas ou acionadas por outros minorizados, como as cineastas mulheres. Afinal, foram muitas as cineastas ao longo da história que se sentiram mais confortáveis “longe dos paradigmas clássicos”: “O que essas diretoras parecem dizer é que, diante dos valores de dominação masculina [branca, ocidental, eurocêntrica, acrescentamos] da sociedade, o cinema deve transcender a percepção de espaço, do tempo e até da própria dimensão de si” (OLIVEIRA; HOLANDA, 2013, p. 147).

Quanto às produções artísticas negras na América Latina especificamente, lembramos do já mencionado pensador político e poeta martinicano Aimé Césaire, que no documentário “A Máscara das Palavras” (Sarah Maldoror, 1987) diz o seguinte a respeito de sua relação com o Movimento Surrealista desde uma região que foi colonizada: “A lição que eu tirei do surrealismo é antes de tudo uma lição de liberdade. Ele

nos permite quebrar os grilhões de língua [...] pois a língua [francesa, em seu caso] não é necessariamente libertadora. Ela pode ser, pelo contrário, uma armadura da qual você é prisioneiro. Não devemos nos submeter a essa língua, devemos submetê-la”. E completa: “havia no surrealismo algo que contava muito para mim que era fundamental: havia o chamado para além da razão discursiva [...] Bom [era] o chamado ao inconsciente [...]”.

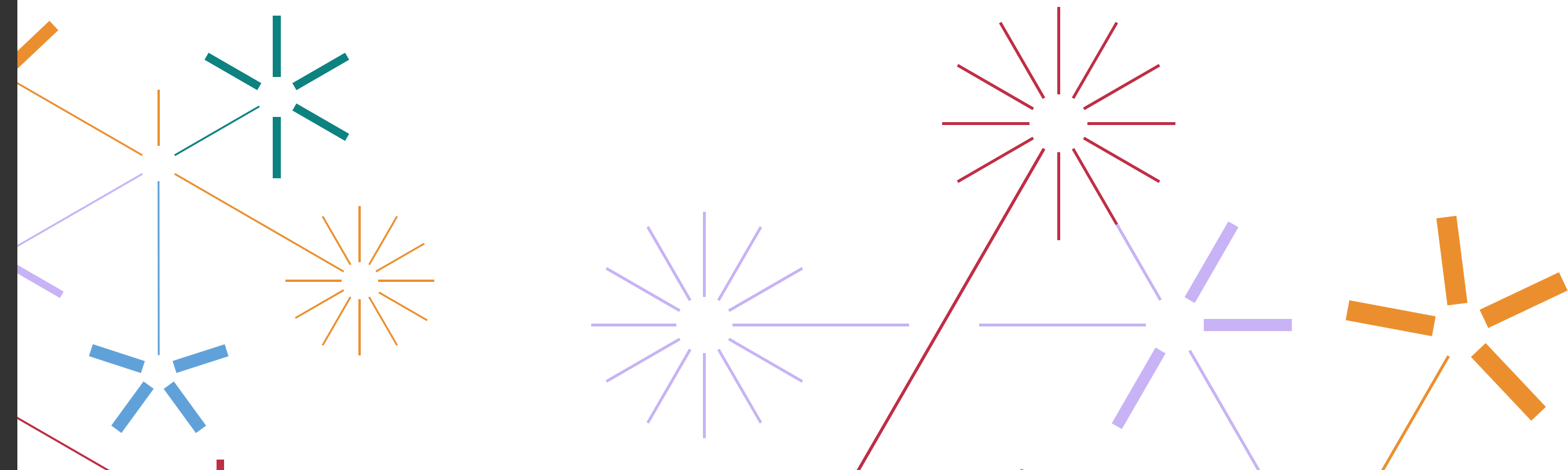
Se pensarmos o inconsciente e o próprio cinema como linguagens – bem como o é a linguagem verbal que constitui as línguas de diferentes países – e toda linguagem como composta por signos discursivamente preenchidos, podemos considerar os gestos formais de filmes que compõem o “cinema-pensamento” de Everlane Moraes parte de um cinema negro brasileiro contemporâneo (de mulheres) (FREITAS e ALMEIDA, 2017; SOUZA, 2020) mais radical na elaboração imagética-intelectual de percepções, vivências, memórias e esperanças individuais e coletivas de pessoas negras (KILOMBA, 2019). Um “cinema negro” que não busca naturalizar uma aproximação das estéticas ou das narrativas dominantes para legitimar-se enquanto produção visual (SANTOS e SANTOS, 2009).

Que os filmes formal e discursivamente libertários de Everlane Moraes tenham vida longa e resultem em cada vez mais frutos.

Referências

- FREITAS, Kênia; ALMEIDA, Paulo Ricardo Gonçalves (Orgs.). Catálogo: Diretoras Negras no Cinema Brasileiro. Brasília/Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2017.
- GILROY, Paul. O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência. Rio de Janeiro: 34/Universidade Cândido Mendes, 2002.
- GONZALEZ, Léila. “A categoria político-cultural de amefricanidade”. Revista Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, n.º 92/93 (jan./jun.). 1988, p. 69-82.
- KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.
- MACHADO, Arlindo. “O Filme-Ensaio”. Concinnitas V.2/n.5, 2003.
- MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.
- NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus, 2005.
- NWABASILII, Mariana Queen. “A ‘representação-representatividade’ não vai nos salvar – Partes I, II e III”. Plataforma Indeterminações, 2022.
- OLIVEIRA, Alcilene Cavalcante; HOLANDA, Karla. “Feminino Plural: história, gênero e cinema no Brasil dos anos 1970”. In: Bragança, Maurício; TEDESCO, Marina. (Org.). Corpos em projeção: gênero e sexualidade no cinema latino-americano. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013, p. 134-152.
- PEREIRA, Lygia. “A beleza está dentro de nós, que olhamos: entrevista com Everlane Moraes”. Revista Verberenas, Vol. 7, n.º 06, 2021.
- SANTOS, C. T.; SANTOS, P. M. “Cinema e sociologia: crítica e decolonização da imagem”. In Revista Perspectiva Sociológica, n.º 18, 2.º sem. 2016.
- SOUZA, Edileuza Penha de. “Mulheres negras na construção de um cinema negro no feminino”. Aniki - Revista Portuguesa da Imagem em Movimento, vol.7, n.º 1, 2020.

* Mariana Queen Nwabasilii é jornalista e pesquisadora, doutoranda e mestra em Meios e Processos Audiovisuais pela Escola de Comunicações e Artes da USP, onde também se graduou em Jornalismo. Mestra em Curadoria Cinematográfica pela Elías Querejeta Zine Eskola, na Espanha, com bolsa do Projeto Paradiso. Curadora de curtas-metragens da Mostra de Cinema de Tiradentes 2023 e do Cabiria Festival Audiovisual 2022. Escreve ensaios e análises críticas sobre teatro e cinema, tendo participado da 10ª edição do Critics Academy do Festival de Cinema de Locarno, em 2021. Interessada nas conexões entre Cinema, Comunicação, História e Ciências Sociais, pesquisa autorias, representações e recepções cinematográficas vinculadas a raça, gênero, classe, colonialismo e (de)colonialidade, sobretudo no cinema brasileiro.



Caixa D'Água: Qui-Lombo é esse?



*(Brasil-SE, 2013,
Documentário, 15min) (L)*

SINOPSE:

A pintura de Éverton expressa o que há de mais real na vida do homem. Aos olhos desse artista, a humanidade é revelada pelos aspectos mais sublimes e também mais obscuros. O artista cria a possibilidade do humano se redimir através da autoavaliação. Sua pintura não pretende agradar, mas cutucar. Ela é como uma revelação do BELO através do FEIO.



Conflitos e Abismos: A Expressão da Condição Humana

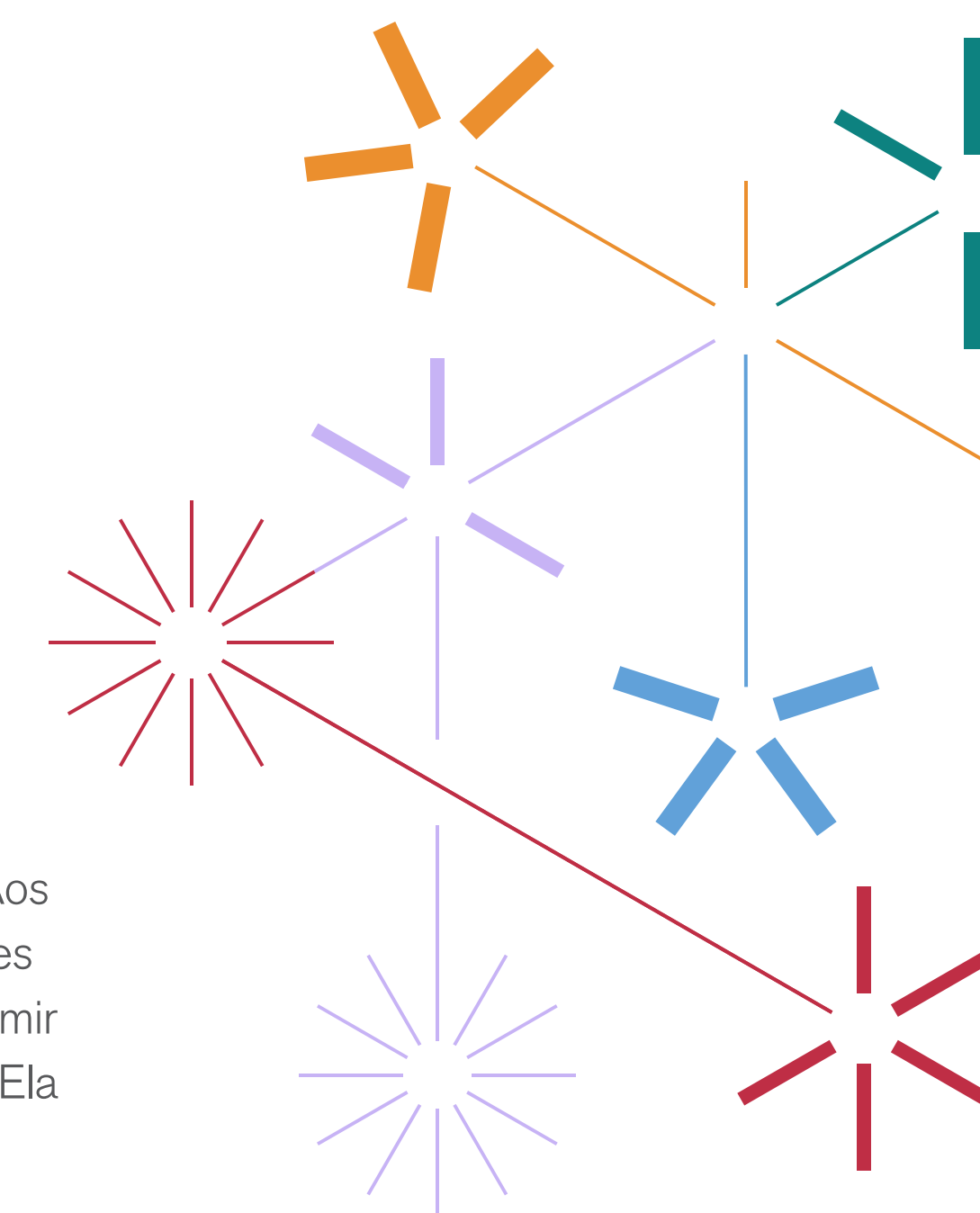
*(Brasil-SE, 2014, Documentário,
Animação, 15min) (+12)*

SINOPSE:

A pintura de Éverton expressa o que há de mais real na vida do homem. Aos olhos desse artista, a humanidade é revelada pelos aspectos mais sublimes e também mais obscuros. O artista cria a possibilidade do humano se redimir através da autoavaliação. Sua pintura não pretende agradar, mas cutucar. Ela é como uma revelação do BELO através do FEIO.

FICHA TÉCNICA:

Direção: Everlane Moraes





La Santa Cena

(Cuba, 2016, Documentário, 15min) (+12)

SINOPSE:

O retrato de uma família afro-cubana da Santeria e a evocação entre o carnal e o espiritual na vida cotidiana dessa casa, onde o ritual de alimentar os orixás parece ser quase mais necessário para a alma dessa família do que se alimentar. É a reconstrução do processo do sacrifício de seu último galo, um animal que acompanhamos desde sua vida até sua morte, o alimento central da Santa Ceia.

FICHA TÉCNICA:

Direção: Everlane Moraes
Produção: Gregorio Rodríguez
Fotografia: Flávio Rebouças
Som: Vítor Coroa
Edição: Elena Cedeña
Roteiro: Julia Scrive-Loyer



Allegro Ma Non Troppo: La Sinfonia de la Belleza

(Cuba, 2016, Documentário, 6min) (L)

SINOPSE:

Uma investigação acerca da vaidade e auto-representação que constituem parte da juventude cubana na cidade de Havana

FICHA TÉCNICA:

Direção: Everlane Moraes



Monga, Retrato de Café

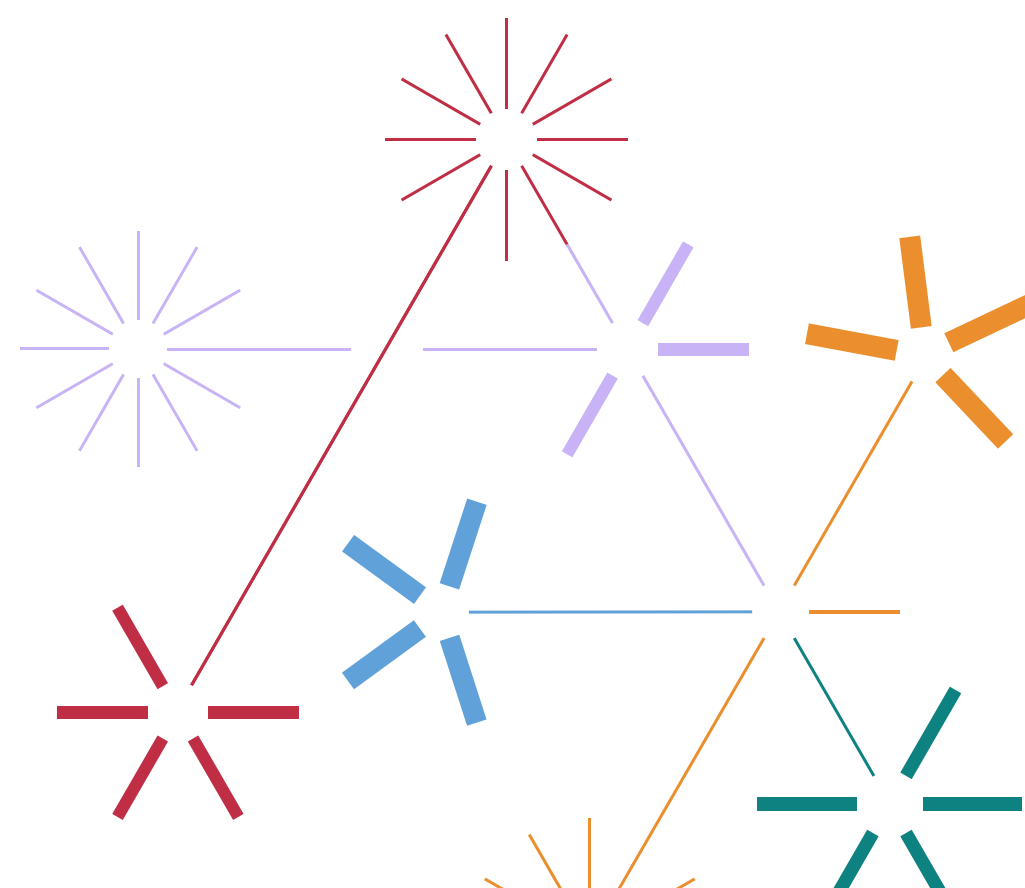
(Cuba, 2017, Documentário, 15min) (L)

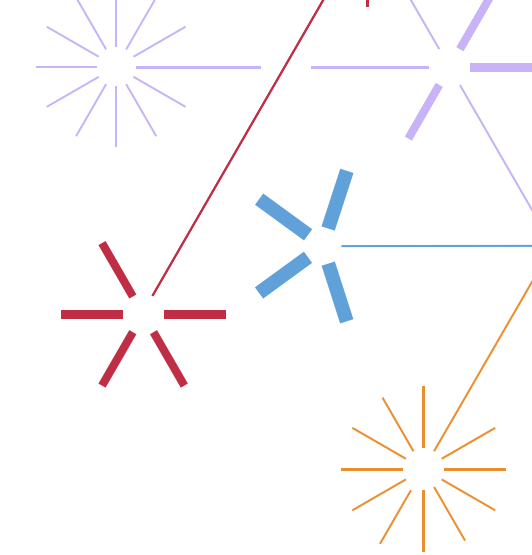
SINOPSE:

Um convite para tomar café é o início de uma conversa íntima que esboça o retrato de Ramona Reyes, uma plantadora de café descendente de um haitiano assassinado dias antes do triunfo da Revolução Cubana.

FICHA TÉCNICA:

Direção, Fotografia e Montagem:
Everlane Moraes
Som: Lara Sousa





Pattaki

(Cuba, 2019, Documentário, 21min) (+12)

SINOPSE:

Os peixes agonizam à beira-mar à medida que a água invade a cidade e forma espelhos que distorcem sua imagem. Na noite densa, quando a lua sobe a maré, esses seres, que vivem em uma vida diária monótona sem água, são hipnotizados pelos poderes de lemanjá, a deusa do mar.

FICHA TÉCNICA:

Direção: Everlane Moraes
Produtor: Gregorio Rodriguez
Roteiro: Tatiana Mongue
Direção de Fotografia: Flávio Rebouças
Edição: Keily J. Estrada
Som: Vitor Coroa
Elenco: Rodolfo Ofarril, Amparo Molina, Mauria Herrera, Lazara Isis, Alexander Quiala

Aurora

(Cuba, 2018, Documentário, 15 min) (+12)

SINOPSE:

“Aurora” é um ensaio cinematográfico que parte da premissa: teatro como palco da vida. A história inclui três mulheres de diferentes idades que reinterpretem seus próprios conflitos no palco de um teatro abandonado.

FICHA TÉCNICA:

Direção: Everlane Moraes
Roteiro: Everlane Moraes, Tatiana Monge
Produção: Tatiana Monge
Distribuição: Matheus Mello
Fotografia: Pablo Ascanio
Montagem: Elena Cedeña
Som: Bianca Martins
Elenco Principal: Elizabeth Fuentes, Mercedes Rodríguez, Crisálida Páez



A Gente Acaba Aqui

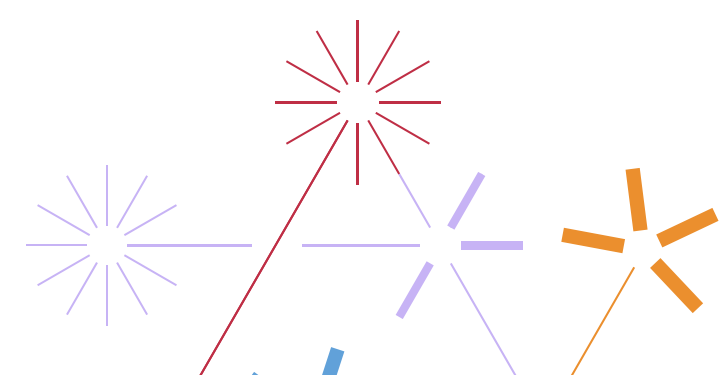
(Brasil-SE, 2021, Documentário, 15min) (+12)

SINOPSE:

A Gente Acaba Aqui é a presença da morte em meio aos vivos. É o reencontro de familiares e amigos ao redor do corpo do tio da diretora da obra. Um documentário fúnebre sobre a única certeza da vida.

FICHA TÉCNICA:

Elenco: Filme Coral
Direção e fotografia: Everlane Moraes
Edição: Pablo Hernández
Finalização de som: Elisa Victor
Finalização de cor: Otávio Almeida





COM A PALAVRA, EVERLANE MORAES



Eu sou Everlane Moraes Santos, esse é o meu nome e sobrenome! Nasci na heróica cidade de Cachoeira, no recôncavo baiano, berço de importantes insurreições que almejavam e almejam pela liberdade. Cresci no quilombo urbano Caixa D'água, em Aracaju, espaço de resistência negra no menor estado do Brasil. Sim, os meus passos vêm de longe!

Só estou aqui agora porque muitas mulheres negras que vieram antes de mim viveram e/ou sobreviveram às violências e apagamentos históricos que nos afetam a todos, africanos da diáspora. Eu sou bisneta e neta das negras escravizadas que eles não conseguiram matar! Mulheres que deixaram um legado de luta e sabedoria que ajudaram a me edificar e edificar isso que chamamos de Brasil.

Quero dedicar essa importante homenagem de hoje à minha bisavó Dora, minha avó Luzia, Vó Edith, Vó Be, Tia Maria Pretinha e Vó Rê (que me ensinou a pegar 3 ramos de pinhão roxo para rezar e curar qualquer pessoa). Todas que citei, falecidas: Olorum Kosi Purê! Também a Tia Neu, Tia Lu, Tia Netinha, Tia Nete, mulheres que sempre acreditaram em mim. Aos meus irmãos, que amo, e primos. À minha mãe de criação Guiomar Valdelice (que também se foi), por ter repartido o pão entre todos os filhos, igualmente. À minha mãe biológica Tânia Luiza Moraes, que está viva. Sou tão sortuda que minha mãe lemanjá, minha Orixá de cabeça, me concedeu ter duas mães. E ao meu pai, o artista plástico sergipano Everton, minha fonte inesgotável de inspiração. Enfim, a toda minha família que sempre me achou e ainda me acha uma louca! Mas que, definitivamente, entenderam a importância do meu trabalho e que seguem me apoiando em todas as minhas loucuras.

Também gostaria de dedicar essa homenagem a todos os belos encontros com os personagens e lugares que filmei, pessoas que sacrificaram os seus corpos para estar diante de uma câmera acreditando na importância desses registros ou simplesmente acreditando em mim.

Quero dedicar ao meu pai, mãe pequena e irmãs e irmãos pretos do axé, que cuidam do que é meu quando a loucura do meu sonho, que é o cinema, não me deixa pisar o pé no chão do terreno.

Quero agradecer às minhas professoras do primário e do ginásio, aos professores e alunos da universidade de Arte e Cinema. Ao corpo acadêmico da Escuela Internacional de Cine y TV de Cuba, país em que vivi por três anos e que me ensinou o verdadeiro sentido da solidariedade. Aos meus hermanos y hermanas cubanas, povo bonito e resistente!

Às produtoras e produtores dos meus projetos, obrigada! Sem vocês o caminho seria bem mais difícil. Seguimos firmes!

Às produtoras independentes espalhadas pelo Brasil, que peitaram o mercado para poder produzir e apoiar o nosso cinema quando todas as outras produtoras sequer sabiam o nosso nome e sobrenome.

Aos jurados, críticos, produtores, exibidores e espectadores que compreendem a importância de fomentar um mercado independente de cinema. A toda as redes das quais qual faço parte, entre elas, a Paradiso, que super me apoia. As mostras independentes, festivais e laboratórios espalhados por esse Brasil, que nos dão a oportunidade para que possamos falar sobre os nossos projetos ou mostrar os nossos filmes: Cinemundi, BRLab, Diáspora Conecta, Nordeste Lab, entre outros.

À galera que está na linha de frente por políticas públicas, sociais e afirmativas! Foi para isso que eu fiz o L. Para nós pretos, não basta a ideia na cabeça e a câmera na mão, precisamos de comida na barriga e acesso aos meios de produção. Almejamos muito mais do que está apenas diante das câmeras!

Aos meus amigos cineastas pretos e indígenas que também estão na pista, tanto na escrivência, citando Conceição Evaristo, como na sobrevivência! Mas também aos meus amigos e amigas brancos que entendem que há espaço para todos e que nesses espaços todos podemos brilhar, sem ofuscar o brilho do outro.

Agradeço ao Cinema Independente Preto, do qual eu faço parte! Que entre trancos e barrancos busca revolucionar, ser mais novo do que o Cinema Novo, do mais novo e de novo! Agradeço à APAN - Associação dos Profissionais do Cinema Negro, uma família que se move coletivamente!

Que o cinema possa, cada vez mais, como já dizia o mestre Krenak, furar as telas. Que seja realmente diverso, como é o nosso povo, e como sempre deveria ter sido o cinema "brasileiro". Que ele possa ser o que ele quiser, comercial, introspectivo, contra cultural, discursivo, imersivo, sensitivo, fronteiro, crítico e, acima de tudo, afetivo, ético e político!

Quero finalizar dizendo o nome e sobrenome de pessoas que admiro ou que cruzaram a minha trajetória, me dão força ou que simplesmente existem, o que para mim é mais que o suficiente! Companheiras pretas de luta e labuta! São quase 15 anos fazendo cinema e são muitos encontros e conquistas do cinema feito por mulheres negras.

<i>Beatriz Nascimento</i>	<i>Lana Benigno</i>	<i>Adriana Primo</i>	<i>Jaqueline Neves</i>	<i>Carol Rodrigues</i>
<i>Cristina Amaral</i>	<i>Simone Aquino</i>	<i>Mariana Souza</i>	<i>Viviane Pistache</i>	<i>Vic Sales</i>
<i>Adélia Sampaio</i>	<i>Nah Donato</i>	<i>Thamires Vieira</i>	<i>Manu Moura</i>	<i>Iris Brito</i>
<i>Líliá Solá Santiago</i>	<i>Naymare Azevedo</i>	<i>Clarissa Brandão</i>	<i>Letícia Campos</i>	<i>Diana Moreira</i>
<i>Renata Martins</i>	<i>Cecí Alves</i>	<i>Mariana Campos</i>	<i>Fabiola Silva</i>	<i>Myrza Sales</i>
<i>Viviane Ferreira</i>	<i>Sabrina Fidalgo</i>	<i>Keila Sankofa</i>	<i>Rayane Layssa</i>	<i>Izabel Zuah</i>
<i>Joelma Oliveira</i>	<i>Glenda Nicário</i>	<i>Hela Santana</i>	<i>Maira Oliveira</i>	<i>Letícia Yaba</i>
<i>Edleuza Penha</i>	<i>Juh Almeida</i>	<i>Thalma de Freitas</i>	<i>Julia Morais</i>	<i>Dandara de Morais</i>
<i>Kenia Freitas</i>	<i>Fernanda Vidigal</i>	<i>Carol Ao</i>	<i>Mariana Moreira</i>	<i>Ana Flávia Cavalcante</i>
<i>Larissa Fulano de Tal</i>	<i>Fernanda Lomba</i>	<i>Luana Rocha</i>	<i>Lygia Perreira</i>	<i>Erica Freitas</i>
<i>Grace Passo</i>	<i>Juliana Vicente</i>	<i>Vilma Martins</i>	<i>Érica Candido</i>	<i>Ana do Carmo</i>
<i>Jaqueline Sousa</i>	<i>Safira Moreira</i>	<i>Renata Dorea</i>	<i>Lilís Soares</i>	<i>Ana Júlia Trava</i>
<i>Lara Sousa</i>	<i>Jamile Kazumba</i>	<i>Evelyn Santos</i>	<i>Ana Andrade</i>	<i>Priscila Alves</i>
<i>Taís Amordivino</i>	<i>Melina Bonfim</i>	<i>Mariana Nunes</i>	<i>Day Senna</i>	<i>Luciana Brasil</i>
<i>Daiane do Rosario</i>	<i>Gleysser Ferreira</i>	<i>Pretícia Jerônimo</i>	<i>Lu Silva</i>	<i>Pretty Reis</i>
<i>Luciana Oliveira</i>	<i>Mayara Aguiar</i>	<i>Bea Gerolin</i>	<i>Juliana Teixeira</i>	<i>Fernanda Almeida</i>
<i>Joyce Prado</i>	<i>Luellen de Castro</i>	<i>Cintia Maria</i>	<i>Cintia Fuminlayo</i>	<i>Jéssica Maria</i>
<i>Tatiana Carvalho</i>	<i>Mariana Luiza</i>	<i>Jamile Coelho</i>	<i>Rayane Teles</i>	<i>Ana Maria Jessie</i>
<i>Janaina Oliveira</i>	<i>Érica Ferreira</i>	<i>Maya Quilolo</i>	<i>Thais Pontes</i>	<i>Angela Jimenez</i>
<i>Janaina Refen</i>	<i>Raquel Natal</i>	<i>Maia Karol</i>	<i>Renata Andrade</i>	

e outras tantas cineastas pretas, pretos e pretes que amo!

Como já dizia Angela Davis: "quando uma mulher negra se move, ela move toda a estrutura". Eu tenho certeza que sim, somos uma super rede de afetos. E isso me move!

Mas essa estrutura não se move só, precisa da ajuda de tantas outras mulheres e pessoas comprometidas com a importância da diversidade e das oportunidades. Pessoas conscientes da reparação histórica que teremos que enfrentar.

Quero acrescentar que agradeço a todas as mulheres indígenas e brancas que fazem cinema e que cruzaram, acreditaram ou compartilharam comigo!

Eu acredito no Cabiria como um espaço de afetos em que me sinto segura, em que mulheres estão por trás e diante da produção, buscando reconhecer que há espaço para todas e onde podemos fazer, como já dizia Zumbi dos Palmares, "um mundo mais do nosso jeito". Diverso, como é a nossa cara, a nossa realidade.

Finalizando, pois de fato os meus filmes falam melhor por mim, espero que todos possam ou queiram apreciá-los. Agradeço a Lyara Oliveira, Diretora de Inovação e Políticas do Audiovisual na Spcine, por disponibilizar a plataforma e imensamente a Vânia Matos e Marília Nogueira, que me convidaram para ser a homenageada desse ano. Vida longa ao Cabiria, pois há muitas mulheres ainda para homenagear! Obrigada a todas, todos e todes presentes!



LEMBRA DAQUELA NOVELA COM DUAS GÊMEAS, UMA BOA E OUTRA MÁ?



ENTÃO, TUDO O QUE VOCÊ
LEMBRA DO NOSSO
AUDIOVISUAL, A CINEMATECA
BRASILEIRA PRESERVA.

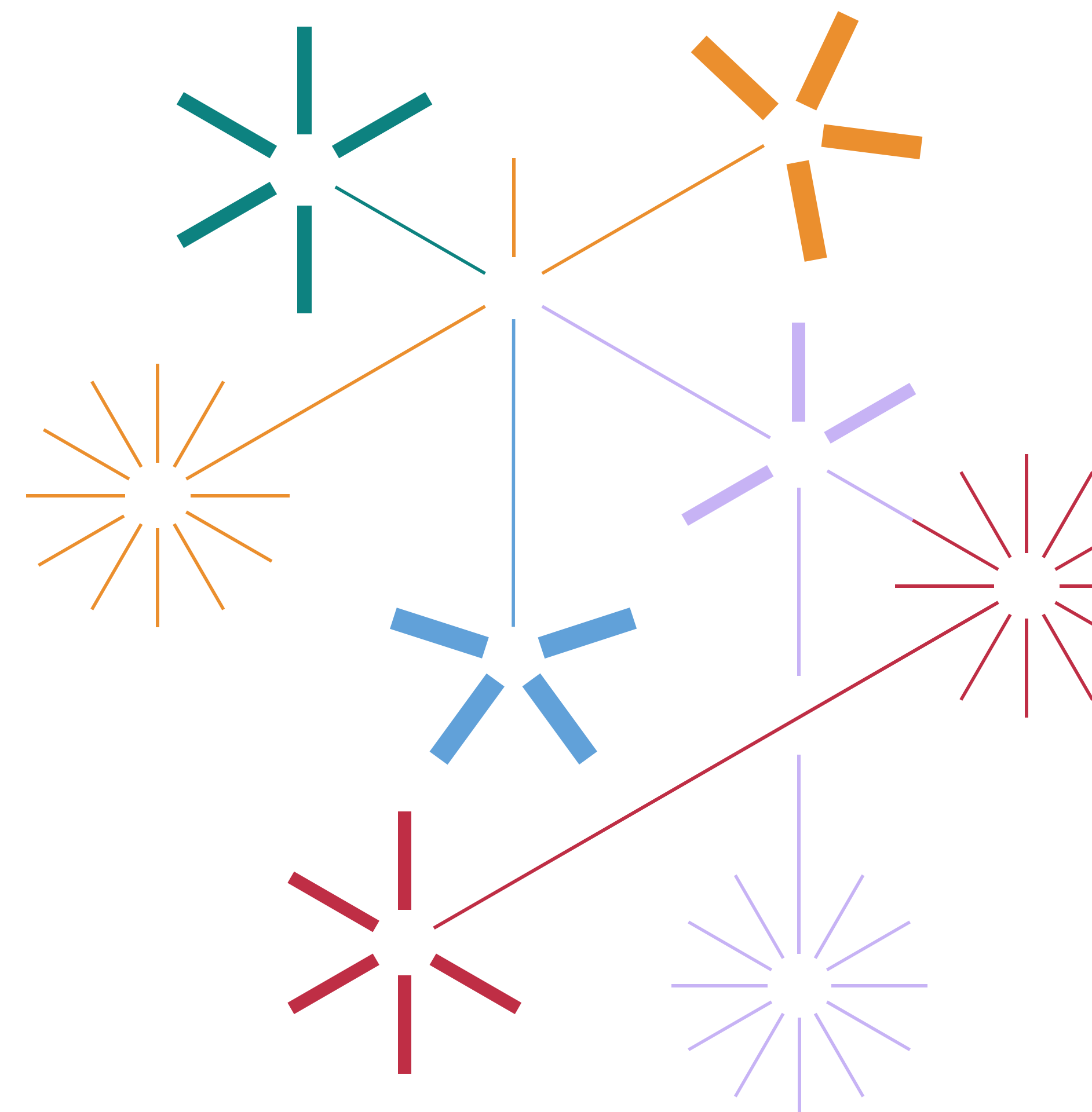
Há mais de 70 anos, a Cinemateca Brasileira preserva as memórias de todos os brasileiros. É a nossa história contada por um acervo dinâmico que cresce a cada dia e reúne registros importantíssimos do nosso audiovisual.

Em 2023, começa um novo momento para a instituição com o Projeto Viva Cinemateca, que vai revitalizar filmes, produções de TV e outros documentos, além de ampliar e modernizar as instalações. Tudo isso para que você aproveite ainda mais nossos espaços e programação.

Cinemateca Brasileira
Memória em Movimento



cinemateca brasileira



MOSTRA DE FILMES E ENCONTRO COM CINEASTAS



As Miçangas

(Brasil, DF, 2023, Drama, 20') (+14)

DE RAFAELA CAMELO
E EMANUEL LAVOR

SINOPSE:

Em uma casa isolada no coração do cerrado, duas irmãs preparam um aborto sem se darem conta de que há uma serpente ali dentro.

FICHA TÉCNICA:

Direção: Rafaela Camelo e Emanuel Lavor

Roteiro: Emanuel Lavor

Elenco: Tícia Ferraz, Pâmela Germano e participação especial de Karine Teles

Produtoras: Daniela Marinho e Catarina Accioly

Produção Executiva: Heloísa Schons

Direção de Fotografia: Joanna Ramos

Edição: Henrique Laterza

Direção de Arte: Sarah Noda

Figurino: Juliana Ramos

Desenho de Som: Lyn Santos

Colaboração de roteiro:

Rafaela Camelo e Emily Bandeira

Preparação de Elenco: Laura Tonini, Lupe Leal e Rosanna Viegas

Direção de Produção: Rafa Reche

Técnico de Som: Leonardo Kraus

Colorização: Luiza Almeida

Mixagem de Som: Rec Studio

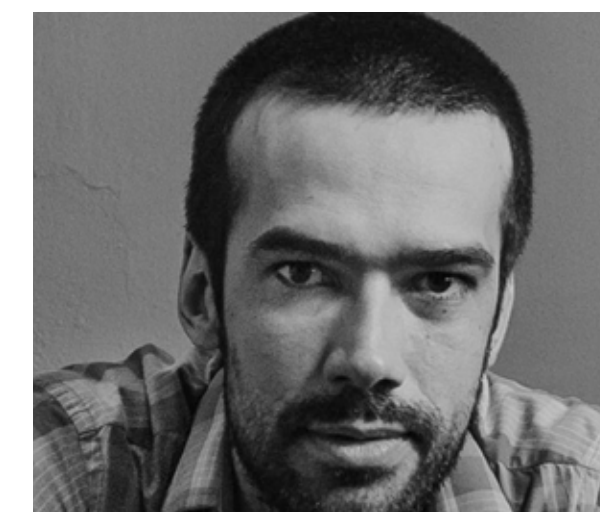
Trilha Sonora Original: Leticia Fialho

DANIEL JABER

Ator e bailarino, é um dos co-fundadores da Cardume, streaming dedicado exclusivamente a filmes brasileiros de curta-metragem. Na Cardume, coordena as equipes financeira e de inteligência empresarial, além de ser mediador das sessões de cinema com debate. Nos últimos anos, além do constante estudo na atuação, dedica-se também ao estudo de roteiros audiovisuais.

@danieljaborator

Foto: Gustavo Jaber

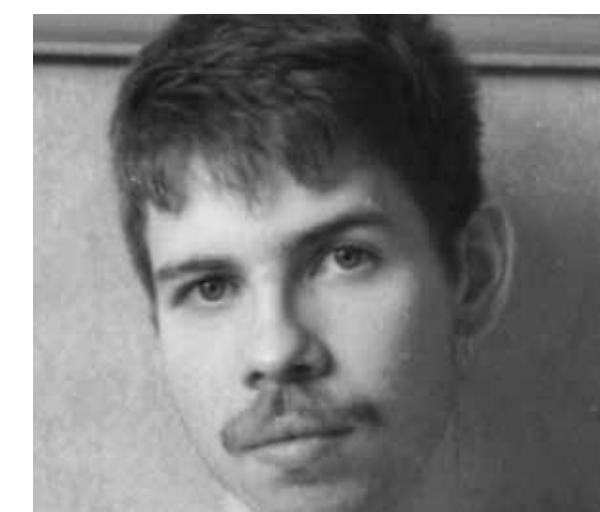


EMANUEL LAVOR

Cineasta, fotógrafo analógico e ator formado pela UnB. Fez a "Maestria de Roteiro" da EICTV (Cuba, 2021), com o projeto de seu primeiro longa, "A ONÇA" (Laboratório de Novas Histórias, Icumã, Brlab, finalista do Concurso Narratologia), que participou do 13º Brasil Cine Mundi (prêmio do Júri Oficial e o Audience Design Award do WCF – Berlinale). O curta "AS MIÇANGAS", que dirige com Rafaela Camelo, venceu o edital da Cardume Curtas (2022) e estreou na Berlinale Shorts (2023).

@manuaventuras

Foto: Rafaela Silva



LUCIANA DAMASCENO

Roteirista, atriz e realizadora. Fundadora e sócia da Cardume, streaming que visa fomentar e difundir curtas-metragens, onde é chefe da curadoria e programação. Curadora do Prêmio Cabíria desde 2019. Foi chefe da curadoria de curtas do prêmio ABRA 2021 e 2022, na mostra competitiva do FRAPA 2022 e 2023, e jurada na 12ª Mostra Sururu de Cinema Alagoano. Roteirista da série "Colapso", contemplada pelo FSA para TVs Públicas, com lançamento previsto para 2024.

@luluhdamasceno

Foto: Arquivo Pessoal



RAFAELA CAMELO

Roteirista e diretora brasileira. Com "O Mistério da Carne", esteve em Sundance e ganhou os prêmios de melhor curta no Biarritz Amérique Latine e no New Directors, New Films. Participou do Talents Buenos Aires 2021 e se prepara para gravar "Sangue do meu Sangue", longa ganhador do Prêmio Cabíria 2019. Foi apontada pela Variety como um dos novos talentos do cinema brasileiro. "As Miçangas", co-dirigido com Emanuel Lavor, estreou na Berlinale 2023 e é seu terceiro curta.

@rafaelacamelov

Foto: Emanuel Lavor



Debate

Estreia nacional do curta "As Miçangas", de Emanuel Lavor e Rafaela Camelo. O filme foi contemplado pelo 1º Edital de Curtas da Cardume, plataforma de streaming de curtas que desenvolve ações de fomento e desenvolvimento, e teve sua estréia mundial na 73ª edição do Festival de Berlim, além de uma premiere asiática no 47ª Edição do Festival Internacional de Hong Kong. Agora, o trabalho estreia em solo nacional, com uma narrativa que aborda a questão do aborto no Brasil.

MEDIADORA - LORENNA MONTENEGRO

Crítica de cinema, roteirista, curadora, professora, jornalista cultural e produtora de conteúdo. Integra o Coletivo Elvira e a Abraccine – Associação Brasileira de Críticos de Cinema. Ministra oficinas, workshops e minicursos sobre filmologia feminista, construção de personagens, crítica, história e estética do cinema/vídeo. Dá aulas na Academia Internacional de Cinema (Filmworks) e Coordena o Festival As Amazonas do Cinema.

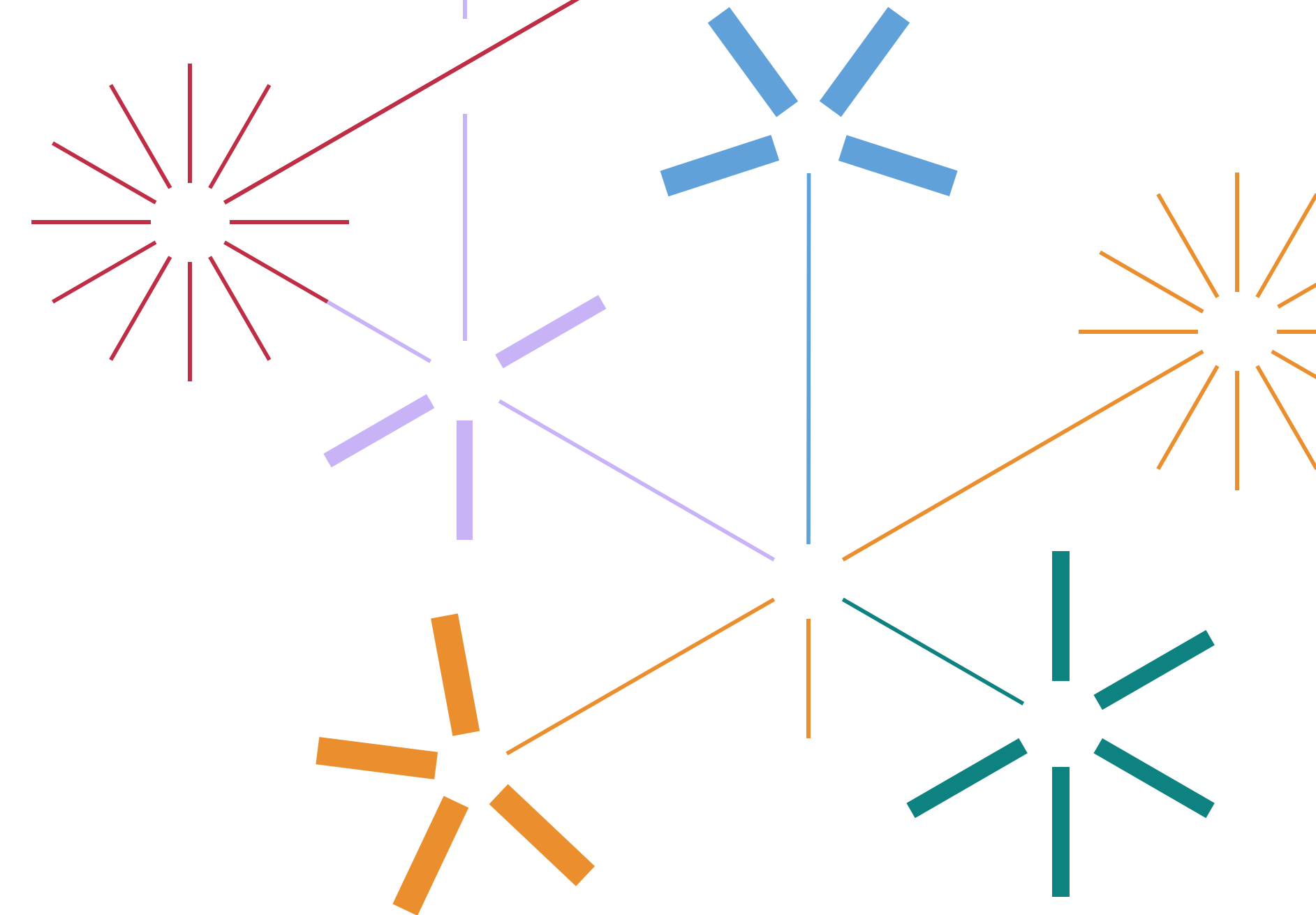
@lorennmontenegro

Foto: Divulgação



FILMICCA

Seu Streaming de Cinema
Autoral e Independente



SESSÃO CURTAS EM FOCO

E ENCONTRO
COM CINEASTAS

MEDIADORA - GALBA GOGOIA

Travesti, pernambucana, cineasta e atriz. Jéssika foi seu primeiro filme como diretora e esteve em mais de 20 festivais, dentre eles o Festival do Rio e a Mostra Tiradentes. Em 2020, foi jurada do Festival do Rio. Atua no mercado como roteirista e diretora. Como roteirista, já trabalhou para os canais HBO Max, Amazon Prime Vídeos, GloboPlay e Canais Globo. Em publicidade, já dirigiu uma campanha de vídeo para Quem disse, Berenice? e foi consultora de roteiro para Uber.

@galbagogoia

Foto: Arquivo pessoal





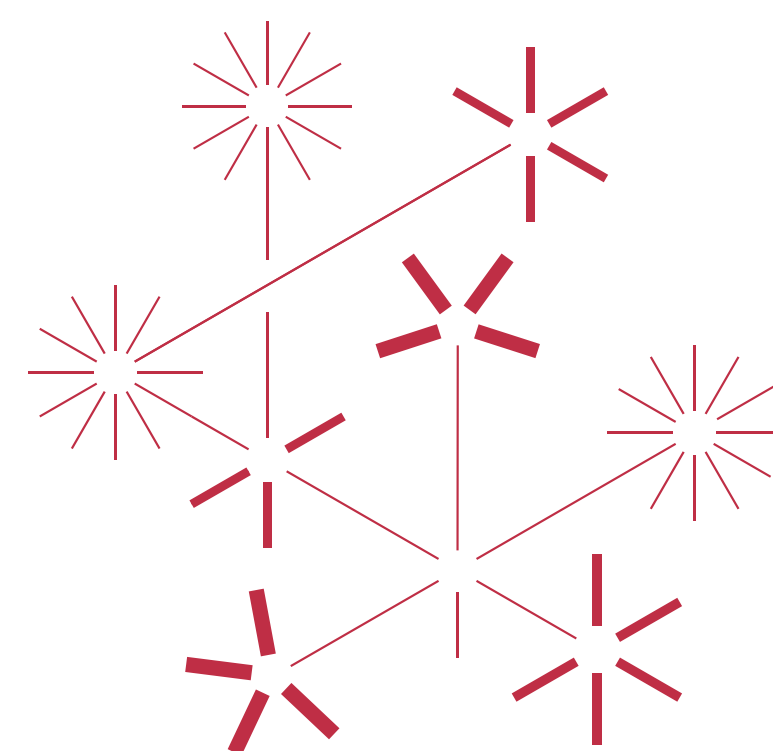
Yuri Uxëa Tima Thë A pesca com timbó

(Brasil, RR, 2023, Documentário, 10') (L)

DE AIDA HARIKA YANOMAMI, EDMAR TOKORINO YANOMAMI E ROSEANE YARIANA YANOMAMI

SINOPSE:

Dois jovens realizadores Yanomami descrevem o processo de pesca com timbó, cipó tradicionalmente empregado para atordoar os peixes. O encontro de vozes e perspectivas sugere o reencantamento das imagens como forma de contar histórias.



GABRIELA CARNEIRO DA CUNHA

Atriz, diretora e pesquisadora. É idealizadora do Projeto Margens – Sobre Rios, Buiunas e Vagalumes, que engloba o espetáculo Altamira 2042 (2019), que passou por festivais nacionais e internacionais. Atualmente, prepara trabalho sobre o rio Tapajós que estreará em 2024, e dirige em parceria, com Eryk Rocha, o filme “A Queda do Céu” baseado na obra de Davi Kopenawa e Bruce Albert, e que é produzido pela Aruac Filmes.

@lgabrielacarneirodacunha e @aruacfilmes

Foto: Arquivo pessoal



MARGARIDA SERRANO

Portuguesa que reside em São Paulo e é formada em Comunicação Social e Cultural. Desde 2020, é coordenadora de produção na Aruac Filmes. Atualmente, trabalha na produção do projeto “A Queda do Céu”, de Eryk Rocha e Gabriela Carneiro da Cunha, que envolve três curtas metragens dirigidos pelos diretores Morzaniel ramari, Edmar Tokorino, Aida Harika e Roseane Yariana — representantes da mais recente produção audiovisual Yanomami.

@todos_tortos e @aruacfilmes

Foto: Arquivo pessoal



FICHA TÉCNICA:

Direção: Aida Harika Yanomami, Edmar Tokorino Yanomami e Roseane Yariana Yanomami

Com: Aida Harika Yanomami, Edmar Tokorino Yanomami e Roseane Yariana Yanomami

Direção de Fotografia e Câmera: Roseane Yariana Yanomami

Produtores: Eryk Rocha e Gabriela Carneiro da Cunha

Montagem: Aida Harika Yanomami, Edmar Tokorino Yanomami, Carlos Eduardo Ceccon, Julia Faraco e Rodrigo Ribeiro-Andrade

Edição de Som: Waldir Xavier

Mixagem: , Guilherme Lima de Assis,

Som Direto: Marcos Lopes da Silva

Color Grading: Cassiana Umetsu Marcos Lopes da Silva

Desenhos Originais: Edmar Tokorino Yanomami e Aida Harika Yanomami

Supervisão Geral: Davi Kopenawa Yanomami e Dário Vitório Kopenawa Yanomami

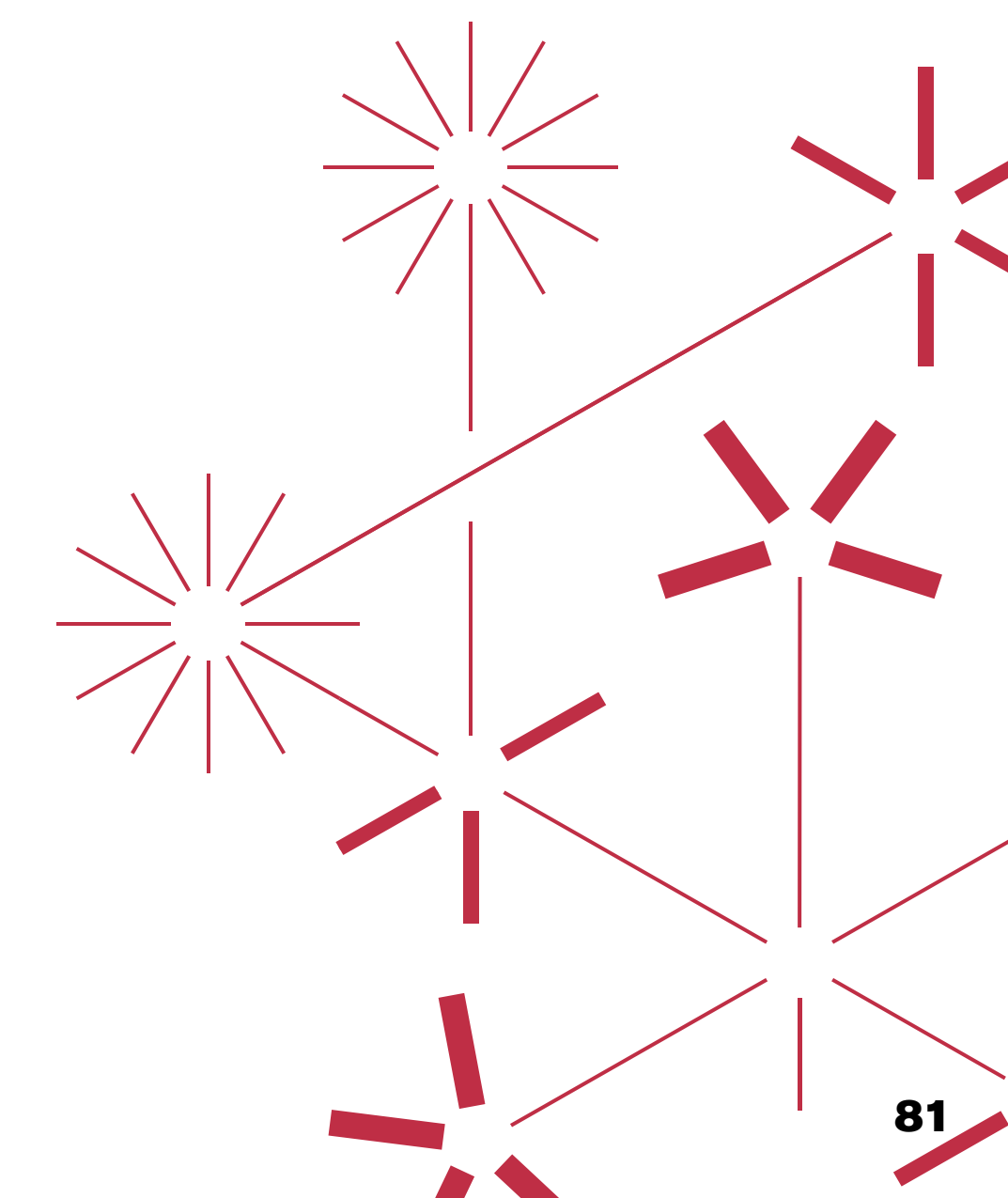
Produção Executiva: Heloisa Jinzenji

Produtoras de Impacto: Marília Garcia Senlle e Carolina Ribas

Produção: Aruac Filmes

Co-produção: Hutukara Associação Yanomami

Produção Associada: Gata Maior Filmes



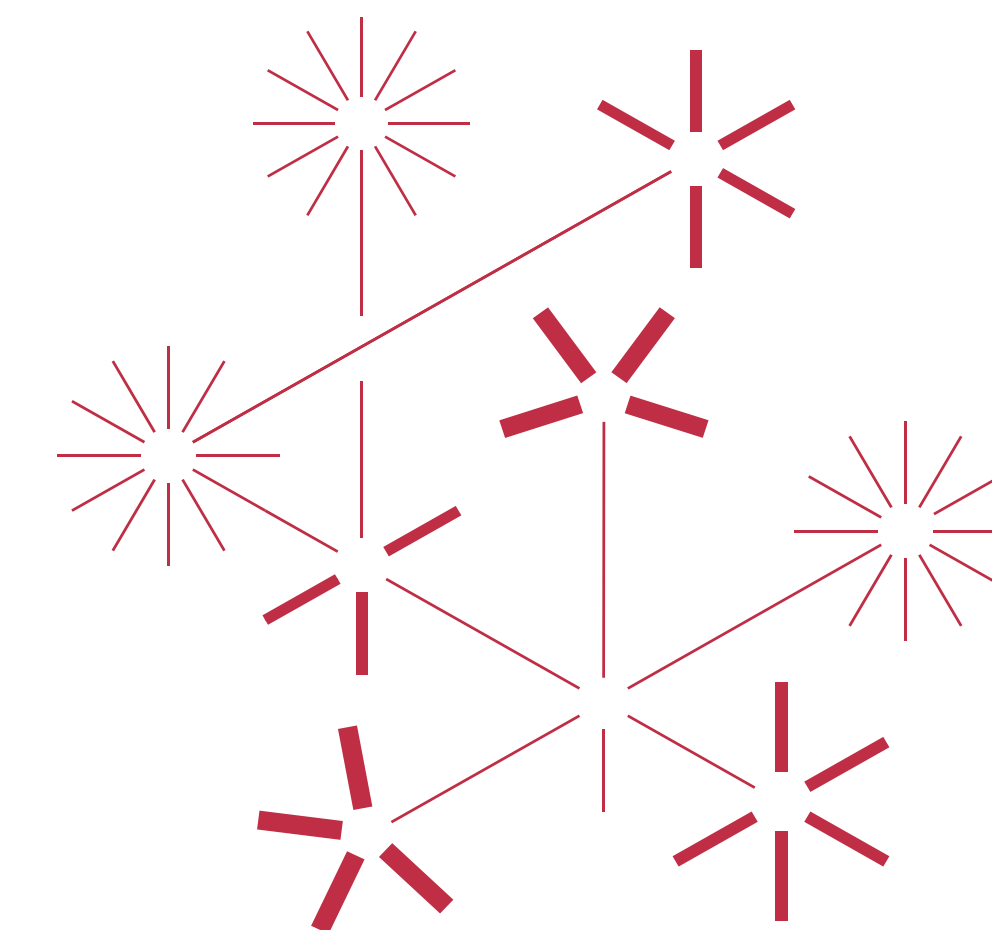
POR TRÁS DE UMA SEQUÊNCIA, muitas histórias para contar.



Assine o CurtaOn e conheça os bastidores de grandes cenas do cinema brasileiro.

curta!On
CLUBE DE DOCUMENTÁRIOS

Disponível em: **Claro-tv+** e curtaon.com.br



Eu, Negra

(Brasil, BA/SP, 2022, Experimental, 10') (+10)
DE JUH ALMEIDA

SINOPSE:

Ayo é uma artista que começa a questionar sua identidade quando, ao trabalhar em autorretratos, percebe que não se enxerga como realmente é. A partir daí, trava uma luta consigo mesma pela reivindicação da sua negritude.

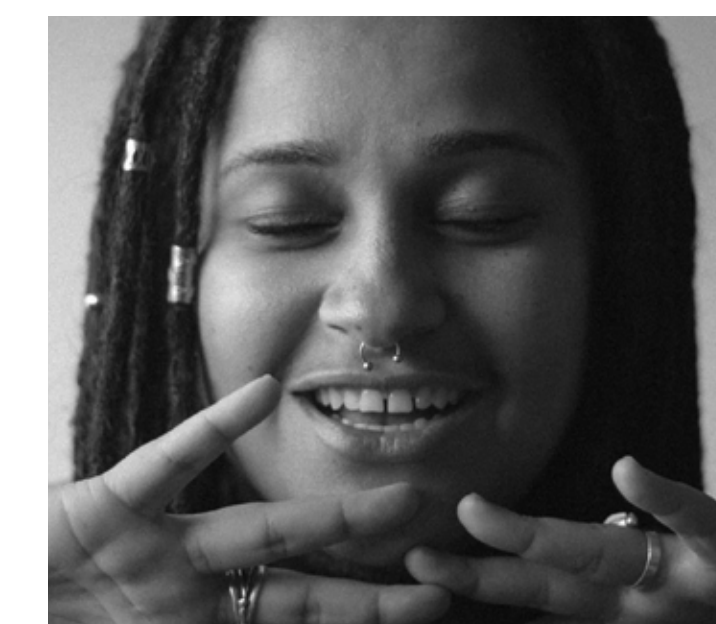
JUH ALMEIDA

Natural da Bahia e hoje transita entre São Paulo e Rio de Janeiro. Desde 2010 mescla vida e arte expressando-se através do cinema e da fotografia de forma poética, experimental e documental, explorando o seu olhar, vivência e percepção sobre o mundo e tudo que o compõe. Dirigiu e roteirizou os curtas "Eu, negra", "Irun Ori", "Náufraga", "o L é de Lébrica" e "axé, irmãos", além de videoclipes e comerciais. Atualmente é diretora de novelas na Rede Globo.

@juhalmeida
Foto: Juh Almeida

FICHA TÉCNICA:

Elenco: Jamile Cazumbá
Roteiro e direção: Juh Almeida
Empresa produtora: Pródigo Filmes
Montagem: Bruna Castro, Natália Farias
Direção de Fotografia: Safira Moreira e Juh Almeida
Direção de arte: Juliana Pina e Olívia Pitô
Trilha sonora: C-AFROBRASIL
Mixagem: AUDIOINK
Som direto: Gabriela Palha
Edição de som: C-AFROBRASIL
Correção de Cor: Lucas Raion
Finalização e legendagem: Natália Farias



****Filme vencedor do Prêmio de Aquisição do Canal Curta**



Escasso

(Brasil-RJ, 2022, Comédia, Experimental, Mocumentário, 15') (L)
 DE CLARA ANASTÁCIA E
 GABRIELA GAIA MEIRELLES

SINOPSE:

Rose passeava com a cachorra de dona Elzira quando viu uma casa aberta e resolveu entrar. Agora, apaixonada pela dona ausente, ela se nega a deixar a casa.

CLARA ANASTÁCIA E GABRIELA GAIA MEIRELLES

Um duo focado em discutir o espaço de filmes feios e famintos, nascidos num país que exporta beleza. Anastácia, 31 anos, nascida na Pavuna, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, é roteirista e escritora. Gaia é uma diretora e roteirista nascida na Tijuca, zona norte do Rio de Janeiro. "Escasso" é o primeiro filme das duas como duo.

@claraanastacia, @ggaiameirelles, @escasso_ofilme
 Foto: Gabriela Gaia Meirelles



FICHA TÉCNICA:

Um filme de Clara Anastácia & Gabriela Gaia Meirelles
 Direção Artística, Roteiro & Atuação: Clara Anastácia
 Direção: Gabriela Gaia Meirelles
 Produção Executiva: Gabriela Gaia Meirelles
 Direção De Produção: Madara Luiza
 Fotografia Luis Gomes
 Montagem: Bruno Ribeiro
 Sound Design: Ernesto Sena
 Cor & Pós-Produção: Antoine D'artemare, Estúdio Azul Que Não Há
 Som Direto: Ísis Araújo
 Assistência de Direção: Madara Luiza
 Artista Visual Convidado (Cartaz): Mulambo
 Trilha Sonora: Mulato, Música de Negro Leo



Se trans for mar

(Brasil,SP, 2021, Drama, 25') (+14)
 DE CIBELE APPES

SINOPSE:

No mar, Lara derrama o passado e os pensamentos que insistem em assombrá-la. Quando uma paixão balança sua vida, ela descobre que o amor romântico também pode ser um lugar possível para ela.

CIBELE APPES

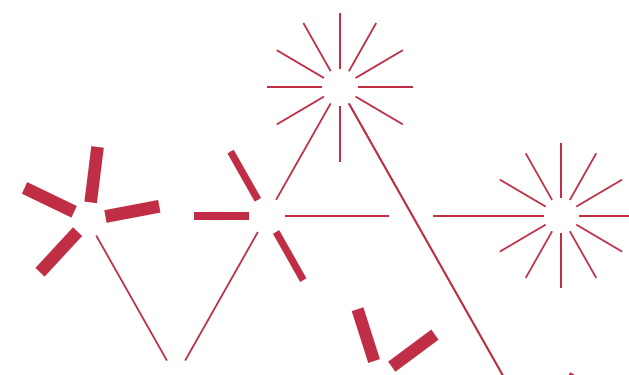
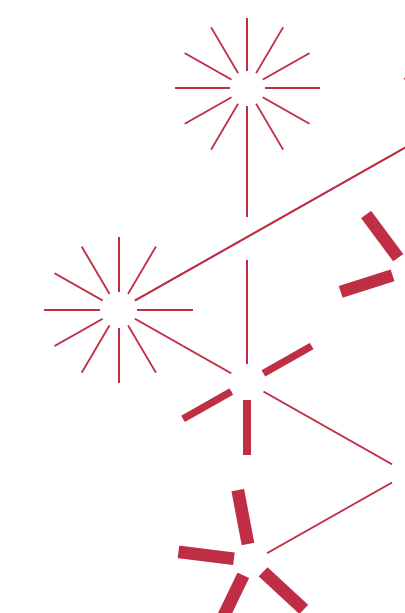
Com quase 15 anos de experiência na área, já dirigiu e roteirizou 2 médias-metragens, 10 curtas-metragens e 3 webséries de 10 episódios. Criadora da produtora Fuzuê Filmes. Em 2022 lançou o curta-metragem de ficção "Se trans for mar", com Renata Carvalho, no qual assina roteiro, direção e montagem. Em 2021, dirigiu ao lado de Lucelia Sergio da cia Os Crespos, o curta de ficção "Dois garotos que se afastaram demais do Sol".

@cibeleappes, @se_trans_for_mar_filme, @fuzue_filmes
 Foto: Arquivo Pessoal



FICHA TÉCNICA:

Roteiro e direção: Cibele Appes
 Produção: Talita Fernandes e Cibele Appes
 Direção de Fotografia: Rodrigo Samia
 Som direto: Eduluz
 Direção de arte: Petyta Reis
 Figurino: Márcio Perretti
 Montagem: Cibele Appes
 Finalização de cor: Lucas Kakuda
 Trilha sonora: Assucena
 Elenco: Renata Carvalho, Priscila Ribeiro, Miriam Vieira, Ana Maria Linx, Pah Matta, Fabiano di Melo, Thays Villar, Alê Almeida, João Paulo Pires, Vênuz Capel, Luana Assumpção, Raphaella Gomes, Pietra Victoria, Flavi Lima, Priscylla Coutinho e Yasmin Ferreira.





MELHOR do Cinema Francês na sua sala!

AMBASSADE DE FRANCE AU BRÉSIL
INSTITUT FRANÇAIS
 Liberté
 Égalité
 Fraternité

Você quer programar filmes franceses para o seu público?
 A Cinemateca da Embaixada da França no Brasil disponibiliza gratuitamente um catálogo de 2000 filmes para projeções públicas não comerciais.
 Torne sua instituição parceira através do cinefrance.com.br



SESSÃO TELE CINE
Saint Omer

(França, 2022, Drama, 122') (+14)
 DE ALICE DIOP

SINOPSE:
 Baseado em uma história real que chegou às manchetes francesas em 2013, o longa conta a história de Rama, uma romancista que assiste ao julgamento de Laurence Coly no Tribunal de Saint-Omer, na Normandia. Laurence é acusada de matar e abandonar a sua filha de 15 meses numa praia, durante a maré cheia. Rama planeja usar a história para fazer uma adaptação moderna do antigo mito de Medeia, mas as coisas não saem como esperado.



FICHA TÉCNICA:
 Direção: Alice Diop
 Produção: Christophe Barral, Toufik Ayadi
 Roteiro: Marie N'Diaye, Alice Diop
 Direção de Fotografia: Claire Mathon
 Edição: Amrita David
 Elenco: Kayije Kagame, Guslagie Malanga, Atillahhan Karagedik, Aurélia Petit, Ege Guner

Entrevista com Alice Diop

Ação de intercâmbio entre cinematografias promovido com o apoio da Embaixada da França no Brasil

Entrevista exclusiva com Alice Diop, realizadora franco-senegalesa que tem se destacado por filmes que abordam as questões raciais da França contemporânea e aclamada por seus documentários Nós (2020) e Rumo à Ternura (2016), o festival promove, em parceria com o Telecine e a Embaixada da França no Brasil, a première do multipremiado "Saint Omer", primeira ficção da cineasta, vencedor do Leão de Prata (Prêmio do Júri), e Leão do Futuro (Melhor Filme de Estreia), no Festival de Veneza (2022) e do César de Melhor Primeiro Filme (2023), entre outros. Neste intercâmbio internacional, Diop será entrevistada por Bárbara Bárcia, cineasta e produtora, sócia da FLUXA Filmes.



BARBARA BARCIA - MEDIAÇÃO E PAUTA

Bárbara é diretora e sócia da FLUXA Filmes, produtora que trabalha com equipes majoritariamente de mulheres. Dirigiu a campanha "Mulheres Fazem Cinema", para o Telecine, e co-dirigiu o doc "O Futuro é Feminino", que dá sequência à premiada série homônima do GNT. O curta-metragem "Home" é seu primeiro trabalho como diretora de ficção. É formada em Jornalismo pela UFRJ, com curso de extensão em Teatro na Sorbonne Nouvelle Paris III, e mestrado em Direção na MetFilm School pelo programa Chevening.



Fogaréu

(Brasil-RJ/França, 2022, Thriller, 100') (+16)

DE FLÁVIA NEVES

SINOPSE:

Na fronteira entre o real e o fantástico, entre o passado colonial e a modernidade avassaladora do agronegócio, uma cidade de Goiás é palco do encontro entre a jovem Fernanda e suas secretas e dolorosas raízes.

FICHA TÉCNICA:

Direção: Flávia Neves

Roteiro: Flávia Neves e Melanie Dimantas

Elenco: Bárbara Colen, Eucir de Souza, Nena Inoue, Vilminha Chaves, Thimoty Wilson, Fernanda Vianna, Kelly Krifer, Allan Santana, Fernanda Pimenta.

Produção: Vânia Catani, Mayra Auad,

Coprodução: Nathalie Mesuret, Thomas Sparfel

Fotografia: Glauco Firpo, Luciana Basegio

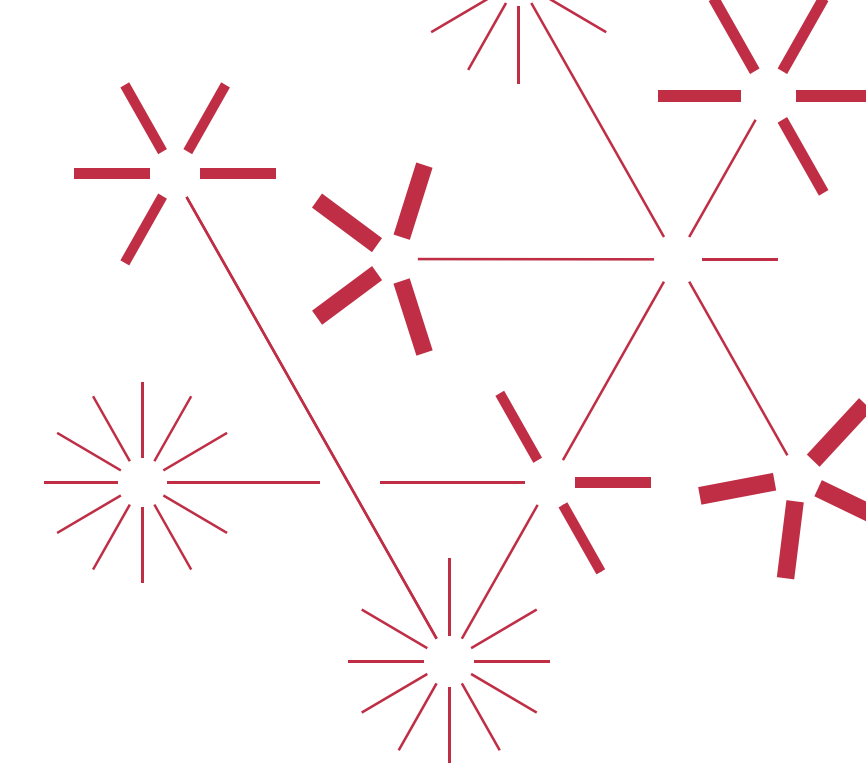
Direção de Arte: Diogo Balbino

Figurino: Masta Ariane

Som direto: Olivia Hernadez

Edição de som: Waldir Xavier

Montagem: Will Domingos e Waldir Xavier



FLÁVIA NEVES

Estudou Cinema e Literatura na Universidade Federal Fluminense e Roteiro e Técnica Meisner na EICTV, em Cuba. Dirigiu e roteirizou a série "Amanajé, o mensageiro do Futuro" (2019). Fogaréu, seu primeiro longa-metragem de ficção, teve sua estreia mundial no Festival Internacional de Berlim (2022). Atualmente, desenvolve o seu segundo longa "Tempo do poder".

@fogareu.filme @flavias.neves

Foto: Christine De Bonnet



THOMAS SPARFEL

Diplomado pelo Institut d'Études Politiques de Lyon e mestre em comunicação pela Universidade Lumière Lyon 2. Cofundador da Caliandra Filmes, foi produtor executivo da série "Amanajé, o mensageiro do futuro" (2019), exibida pela TV Cultura, e coprodutor e diretor assistente de "Fogaréu" (2022), dirigidos por Flávia Neves.

Foto: Arquivo pessoal



Debate

Ganhador do prêmio de melhor ator coadjuvante (Timothy Wilson) e indicado a melhor filme no Festival do Rio (2022), "Fogaréu", de Flávia Neves, teve estreia mundial na seção Panorama do Festival de Berlim (2022). O debate terá como foco o desenho de produção, estratégia de internacionalização e de coprodução França - Brasil, desde a etapa do desenvolvimento até a realização/distribuição da obra.

MEDIADORA - YOLANDA MARIA BARROSO

Produtora executiva e Bacharel em Antropologia pela UFF, com mais de 15 anos de experiência. Especializada em planejamento estratégico, relacionamento com parceiros e produção criativa. Colaborou em projetos para streaming e nos festivais Cabíria, Varilux de Cinema Francês e Ópera na Tela. Atualmente, é produtora executiva de desenvolvimento na Maria Farinha Filmes, líder em entretenimento de impacto na América Latina, acompanhando os projetos do desenvolvimento ao lançamento.

@yolsmaria

Foto: Miro de Souza






ASSISTA AO MELHOR CINEMA

MUBI 

30 DIAS GRÁTIS
mubi.com/cabiriafestival



SESSÃO MUBI 

SHIVA BABY

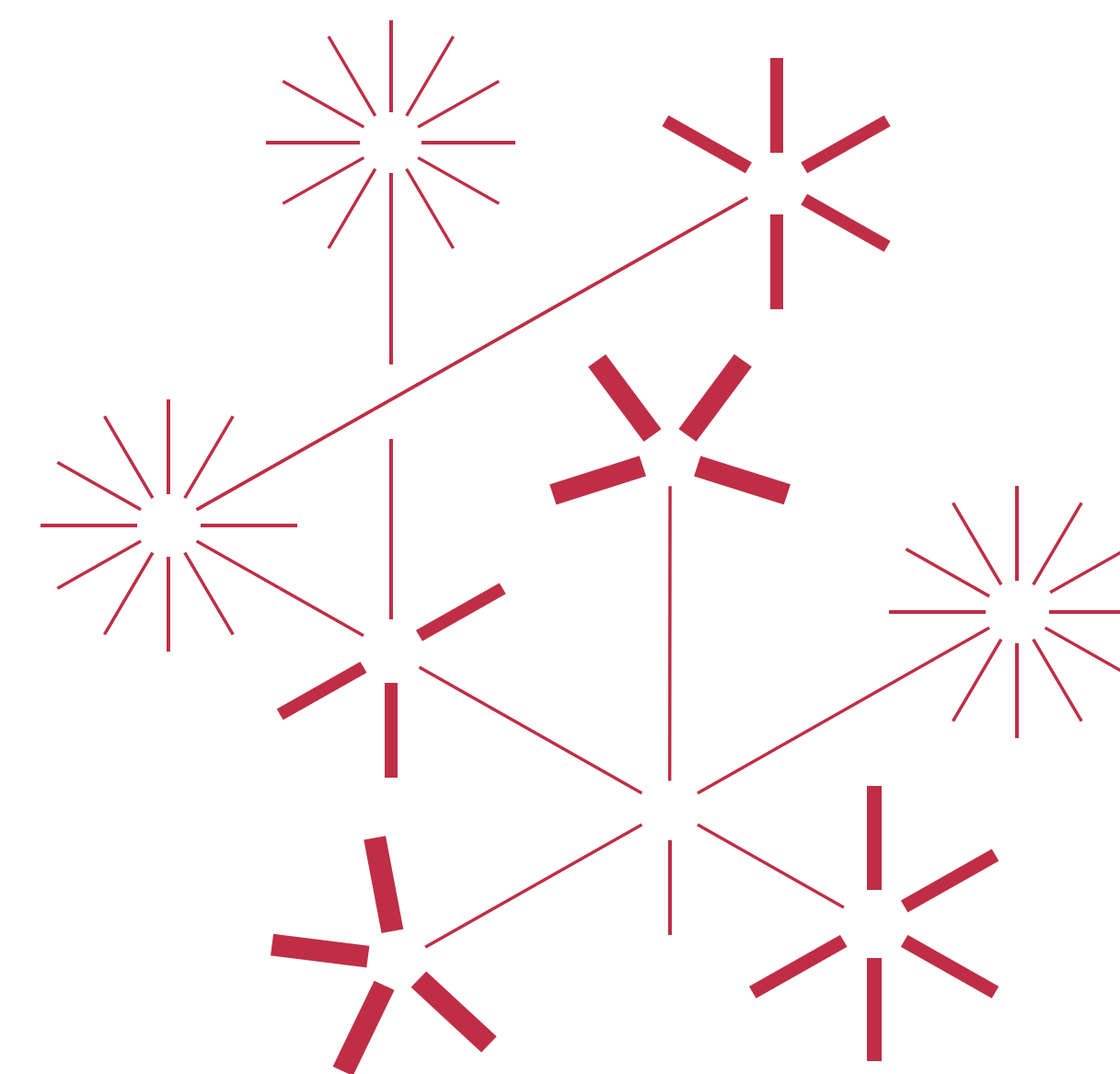
(EUA, 2020, Comédia, Drama, 77') (+16)
DE EMMA SELIGMAN

SINOPSE:

A universitária Danielle se depara com uma série de encontros constrangedores em uma shivá, um período de luto no judaísmo. Na presença de parentes autoritários, ela fica amedrontada pelo aparecimento de uma ex-namorada e de seu sugar daddy secreto, que chega inesperadamente com sua esposa e bebê.

FICHA TÉCNICA:

Direção: Emma Seligman
Roteiro: Emma Seligman
Produtores: Lizzie Shapiro, Kieran Altmann, Katie Schiller
Direção de Fotografia: Maria Rusche
Edição: Hanna Park
Elenco: Rachel Sennott, Danny Deferrari, Fred Melamed, Polly Draper, Molly Gordon



Debate SHIVA BABY

O público terá a oportunidade de assistir na grande tela o ácido “Shiva Baby”, filme de estreia da diretora canadense radicada nos EUA, Emma Seligman. Após a sessão, o bate papo será conduzido pela jornalista Paula Jacob, editora-chefe da Revista Claudia, especialista em cinema e psicanálise.

PAULA JACOB

Paula Jacob é jornalista, professora e pesquisadora de cinema e literatura pelo viés da psicanálise e semiótica. Atua também como editora-chefe da revista CLAUDIA. Pós-graduada em Semiótica Psicanalítica (PUC-SP) e bacharela em Jornalismo (ESPM-SP), ministra cursos e palestras sobre estética no cinema, literatura contemporânea e escrita desde 2019. Trabalhou nas redações da Harper's Bazaar, Casa Vogue — onde também assinava a coluna A Arte do Cinema — e Glamour.

@pjacob

Foto: Arquivo Pessoal



A Felicidade das Coisas

(Brasil-SP, 2021, Drama, 1h27min)
DE THAIS FUJINAGA

SINOPSE:

Em uma cidade litorânea brasileira, Paula se esforça para construir uma piscina em sua humilde casa de praia. Enquanto Paula tem que lidar com questões financeiras, seu filho adolescente gradualmente se afasta dela.

FICHA TÉCNICA:

Escrito e Dirigido por Thais Fujinaga
Produzido por Thiago Macêdo Correia e Lara Lima
Fotografia: André Luiz De Luiz
Direção De Arte: Dicezar Leandro
Montagem: Alexandre Taira
Som: Rubén Valdés, Vitor Moraes e Gustavo Nascimento
Trilha Sonora Original: Dudinha Lima
Empresa Produtora: Filmes De Plástico
Coprodução: Lira Cinematográfica
Distribuição: Embaúba Filmes
Elenco: Patricia Saravy, Magali Biff, Messias Barros Góis, Lavinia Castelari.

Transviar

(Brasil-SP, 2021, Drama, 1h27min)
DE MAÍRA TRISTÃO

SINOPSE:

Carla nasceu na tradição das paneleiras de barro. Mulher transexual, Carla é filha, neta e bisneta de paneleiras, aprendeu a modelar as panelas como modelou sua identidade. Transviar é sobre romper as regras e sobre os encontros através do manguezal.

FICHA TÉCNICA:

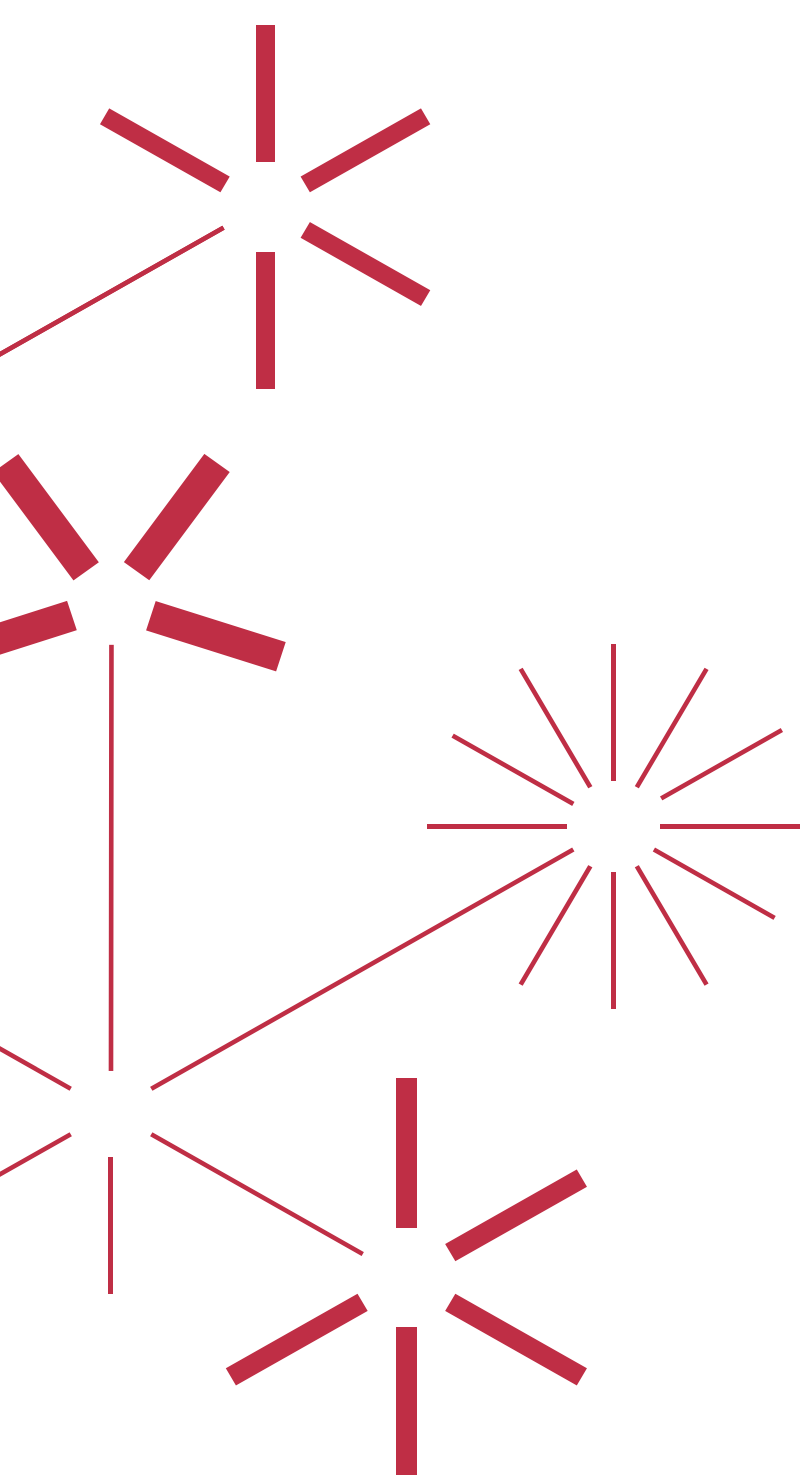
Com: Carla da Victoria
Direção, Roteiro e Produção: Maira Tristão
Produção Executiva: Maira Tristão e Gustavo Senna
Assistência de direção: Mirela Morgante
Direção de fotografia: Maura Grimaldi e Maira Tristão
Edição: Maira Tristão e Patricia Black
Correção de cor: Willian Rubin
Design de som, edição e mixagem: Gisele Bernardes
Foleys: Gisele Bernardes e Marcelo Shimu
Arte: Maura Grimaldi

ESPECIAL

MUBI

+ Cabíria

Uma ação já esperada pelo público, desde 2020, a equipe de curadoria da MUBI, seleciona dois filmes de destaque da edição anterior do Cabíria Festival para exibição em sua plataforma de streaming.



COMUNICAÇÃO DEDICADA É O NOSSO DNA

Desenvolvemos estratégias de comunicação apaixonantes e engajadoras via digital, imprensa, ativação de influenciadores e branded content.

AGÊNCIA
FEBRE

 agfebre

21 98312 4106

agenciafebre@agenciafebre.com.br

www.agenciafebre.com.br

ASSINE A PIAUÍ EXCLUSIVAMENTE DIGITAL.

É CONTEÚDO QUE NÃO ACABA MAIS

Apenas

R\$ **7,90***

no primeiro mês



Acesso ilimitado ao site, ao aplicativo com o conteúdo da revista e ao acervo.

revistapiaui.com.br

*Demais mensalidades R\$ 20,90

piauí DONA DO
SEU PRÓPRIO
NARIZ



digital
art.
graphic
design.

@mylalopesdesign

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

Ipê Rosa Produções
Laranjeiras Filmes

DIREÇÃO GERAL, CURADORIA E GESTÃO DE COMUNICAÇÃO

Marília Nogueira

DIREÇÃO GERAL, CURADORIA E PRODUÇÃO EXECUTIVA

Vânia Matos

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Marcela Bittencourt

PRODUÇÃO LOCAL

Gracielly Guedes
Valéria Pankará

APOIOS DE PRODUÇÃO

Lelê Pimenta Coelho

ESTAGIÁRIA DE PRODUÇÃO

Victória Lopes

COMUNICAÇÃO

Carol Nocetti
Isabela Lopes
Karina Almeida
Débora Sógur-Hous

ESTAGIÁRIADE COMUNICAÇÃO

Flavia Rosa

CRENCIAMENTO

Victoria Marques

IDENTIDADE VISUAL E PROJETO GRÁFICO

Myla Lopes Designer

VIDEOGRAFISMO

Veruscka Girio | Astronauta Mecanico

REDES SOCIAIS

Amanda Souza | Mani Digital

TEXTOS EM HOMENAGEM A EVERLANE MORAES

Mariana Queen Nwabasili

INTERCÂMBIO

Entrevista com Alice Diop
Pauta e Mediação
Bárbara Barcia

Edição

Nin Lacroix

Tradução e legendagem

Cristiana Brindeiro

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Agência Febre
Katia Carneiro
Marlene Duarte
Herval Peixoto

WEBSITE

Informatiza

COORDENAÇÃO TÉCNICA DOS FILMES

ETC Filmes

CABÍRIA LAB

Coordenação
Marília Nogueira
Vânia Matos

Consultoras

Marina Meira
Renata Sofia
Vanessa Fort

Curadoria

Longa Ficção

Aline Oliveira
Bruna Karyne
Kiwi Bertola
Luciana Damasceno
Máira Brito
Maria Lutterbach
Matheuzza
Milena Rocha
Muriel Alves
Simone Mota

Longa Ficção Infantojuvenil

Ana Pacheco
Raquel Terto
Série Ficção
Camila Elias Bringel
Carollini Assis
Deborah Abreu
Gell Macedo
Maria Helena Barros
Mayra Costa

CABÍRIA PRÊMIO DE ROTEIRO

Juri

Galba Gogóia
Maria Caú

Curadoria

Erika Ferreira
Jéssica Maria Araújo
Luiza Quental
Maira Cristina
Nathália Luz
Silvana Beline
Stefani Mota
Thais Olivier

TRIAGEM INSCRIÇÕES PRÊMIO & LAB

Ana Júlia Carvalhosa
Anna Mol
Carol Figueiredo
Daisy Oliver
Gustavo Erick
Jacqueline Durans
Michele Saints
Paula Chiodo

PRÊMIO

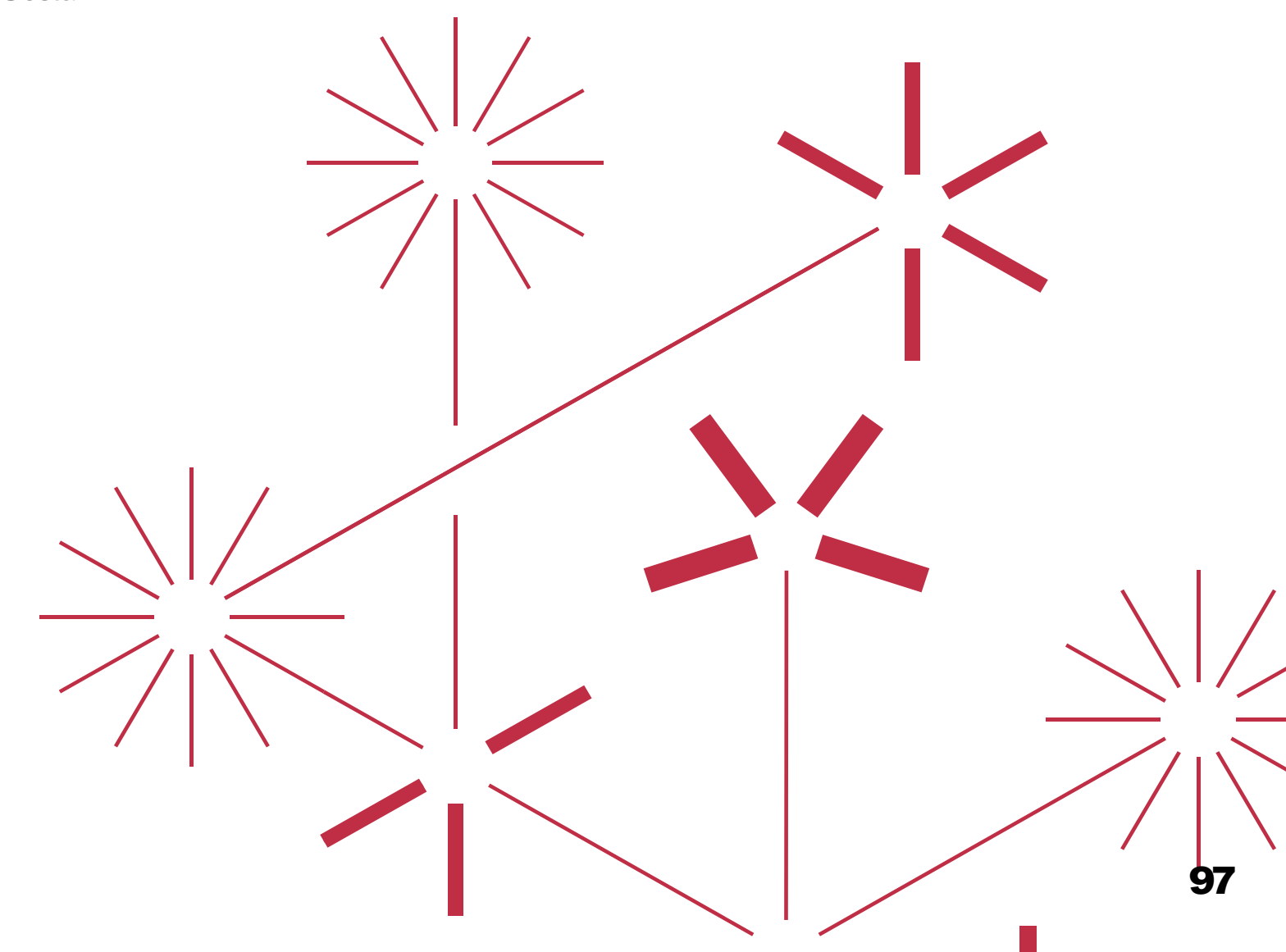
CARDUME - CABÍRIA

Juri

Marília Nogueira
Vânia Matos

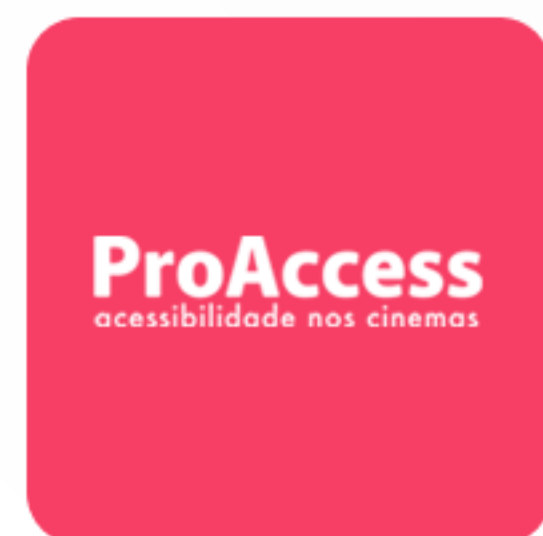
Curadoria

Equipe Cardume



 GRUPO ETC FILMES

Promovendo acesso ao audiovisual para todo mundo.



,OVO

LUCIANA MARTINS
GERSON DE OLIVEIRA

Rua Estados Unidos, 2104
São Paulo, SP
01427-002
Brasil
+55 11 3045 0309
www.ovo.com.br
ovo@ovo.com.br

Agradecimentos

ABRA	Embaixada da França no Brasil	Laura Fazoli	Otávio Chamorro
Agência Febre	Erika Ferreira	Lelê Pimenta Coelho	Ovo Design
Aida Harika Yanomami	ESPM São Paulo e equipe	Leo Garcia	Paula Chiodo
Alessandro Engroff	Etc Filmes	Lelê Pimenta Coelho	Paula Jacob
Alice Diop	Evandro Melo	Linda Kirmse	Paula Sacchetta
Aline Oliveira	Everlane Moraes	Lorena Montenegro	Paulo Cezar Branco Filho
Amanda Aguiar	Fabrizio Annunziato	Lucas Buhring	Pedro Leite
Amanda Souza	Fernanda Polacow	Luciana Damasceno	Preta Marques
Ana Júlia Carvalhosa	Filmicca	Luciana Martins	Projeto Paradiso
Ana Pacheco	Flávia Guerra	Luciano Salim	Rachel do Valle
Anissa Merdji	Flávia Neves	Lucila Santos Carvalho	Rádio Novelo
Anna Mol	Flavia Rosa	Luis Lisboa	Rafael Peixoto
Antoine Cordier	FRAPA	Luisa Lucciola	Rafaela Camelo
Astronauta Mecânico	Gabriel Cohen	Luiza Palmeira	Raquel Terto
Ateliê EscrevaCriação	Gabriel Reis	Luiza Quental	Renata Leite
Barbara Alves Trugillo	Gabriela Carneiro da Cunha	Lyara Oliveira	Renata Sofia
Bárbara Barcia	Gabriela Gaia Meirelles	Maíra Brito	Revista Piauí
Bárbara Rubira	Gabriela Liuzzi Dalmasso	Maira Cristina	Roberta Perri
Barbara Sturm	Galba Gogóia	Maira Tristão	Roberto Soares
Branca Vianna	Gell Macedo	Marcela Bittencourt	Rodrigo Sousa Silva
Bruna Brandão	Geórgia Barcellos	Marcela Mello	Rosângela Nogueira
Bruna Karyne	Gerson de Oliveira	Marcelo Rocha dos Santos	Roseane Yariana Yanomami
Bruno Bassorin	Giovanna Cavalcanti	Marcelo Rodrigues Reghelin	ROTA Festival
Camila Cavalcanti	Gisele Jordão Costa	Márcia Vaz	Safo Nunes
Camila Coelho dos Santos	Globo	Margarida Serrano	Salomé Karsenty
Camila Elias Bringel	Goethe Institut Rio de Janeiro	Maria Caú	Sarah Schlüssel
Canal Curta	Graci Pinto	Maria Clara Bruno	Selo ELAS
Cao Quintas	Gracielly Guedes	Maria Helena Barros	Sergio Allisson
Cardume TV	Gustavo Erick	Maria Lutterbach	Serie Lab
Carla Cristina Perozzo	Helena Peregrino	Mariana Gago	Silvana Beline
Carol Figueiredo	Herval Peixoto	Mariana Macedo	Simone Mota
Carol Nocetti	Imprensa Mahon	Mariana Mémis Müller	Spicine e Equipe
Carolina Vakahara	Informatiza	Mariana Queen	Stefani Mota
Carollini Assis	Instituto Dona de Si	Mariana Saramago	Suzana Pires
Celso Filho	Isabel Hoelzl	Marina França	Telecine
César Turim	Isabela Lopes	Marina Meira	Thais Fujinaga
Cibeles Appes	Isabela Pretti	Marina Zaslowski Baiao	Thais Olivier
Cinematheca Brasileira e Equipe	Jacqueline Durans	Maristela Mattos	Thomas Sparfel
Cintia Coutinho	Jéssica Maria Araújo	Marlene Duarte	Travessia
Clara Anastácia	João Pedro Oliveira	Matheuzza	Uriel Kuzniecki
Claudia Lima	João Vinicius Saraiva	Matthieu Thibaudault	Valéria Motta
Cristiana Brindeiro	Joelma Gonzaga	Maurício Ales	Valéria Pankará
Cristiano Filiciano	Jonathan Sousa	Mayra Costa	Vana Medeiros
Cristina Martín	Josephine Bourgois	Michele Saints	Vanessa Fort
Curso de Cinema e Audiovisual da ESPM SP	Juh Almeida	Milena Larissa	Veruska Girio
Daisy Oliver	Julia Katharine	Milena Rocha	Victoria Lopes
Daniel Jaber	Júlia Mattos	MUBI Brasil	Victoria Marques
Daniela Marinho	Júlia Vaz	Muriel Alves	Vini Michelucci
Debora Ivanov	Juliana Rojas	Myla Lopes	Vinicius Fantezia
Débora Sögur-Hous	Juliana Zalfa	Natalia Amarante Furtado	Viviane Ferreira
Deborah Abreu	Karina Almeida	Natália Silva	Will Fonseca
Delphyne Besse	Katia Carneiro	Nathália Luz	William Hinestrosa
Edmar Tokorino Yanomami	Kely Sousa	Nathalia Montecristo	Xeque-Mate
Eduardo Fradkin	Kiwi Bertola	Nathalie Tric	Yolanda Maria Barroso
Eli Ramos	Krishna Mahon	Nayla Guerra	Yoona Kim
Elo Studios	Lais da Silva Nascimento	Nicolas	E a todes que de forma direta ou indireta contribuíram para mais esta edição!
Emanuel Lavor	Larissa de Paula	Nin Lacroix	

PATROCÍNIO



PARCERIA



PARCERIA CULTURAL

APOIO CULTURAL



PARCERIA INSTITUCIONAL



APOIO EM COMUNICAÇÃO

APOIO EM MÍDIA



REALIZAÇÃO

CABÍRIA FESTIVAL

cabiria.com.br

[/CABIRIA_FESTIVAL](https://www.instagram.com/CABIRIA_FESTIVAL)